

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E
GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ALEXANDRA TIEMI MISE LONDON

BIBLIOTECA PARQUE PARA A CIDADE DE CAMPO GRANDE - MS

CAMPO GRANDE

2021

ALEXANDRA TIEMI MISE LONDON

BIBLIOTECA PARQUE PARA A CIDADE DE CAMPO GRANDE - MS

Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como parte das exigências para a obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Profº Drº Julio Cesar Botega do Carmo

CAMPO GRANDE

2021



ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA
FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2021-2

No mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se por meio de videoconferência (plataformas Microsoft TEAMS ou Google MEET) a Banca Examinadora, sob Presidência do(a) Professor(a) Orientador(a), para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) Convidado(a) e IES
01 de dezembro de 2021 Horário - 15h20-16h40 Campo Grande, MS	Alexandra Tiemi Mise London - 2017.2101.020-3 Tema: Biblioteca Parque Para a Cidade de Campo Grande - MS	Julio Botega	Cynthia Santos	Eulalia Negrelos (USP)

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo(a) acadêmico(a), os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação (relacionadas em anexo).

Ao final a banca emitiu o seguinte CONCEITO para o trabalho: APROVADO

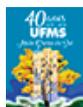
Assinam eletronicamente os membros da banca examinadora.

Ata homologada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação da disciplina de TCC.

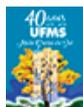
Campo Grande, 01 dezembro de 2021.

Prof. Dr. Jose Alberto Ventura Couto
Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

Prof. Dr. Gutemberg dos Santos Weingartner
Coordenador da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)



Documento assinado eletronicamente por **Gutemberg dos Santos Weingartner, Professor do Magisterio Superior**, em 09/12/2021, às 11:26, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jose Alberto Ventura Couto, Professor do Magisterio Superior**, em 09/12/2021, às 14:18, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2961739** e o código CRC **2DA2FED1**.

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

Av Costa e Silva, s/n° - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.033813/2021-56

SEI nº 2961739

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por todas as bênção e por me permitir chegar onde cheguei.

À minha família por todo incentivo e apoio, que foram essenciais para alcançar meus objetivos.

Aos meus amigos, que me acompanharam – direta ou indiretamente – nesta caminhada durante estes cinco anos.

A todos os professores que contribuíram em minha formação, em especial ao professor doutor Júlio César Botega do Carmo, por ter sido um professor incrível durante a graduação e um orientador excepcional, tornando este último ano muito mais tranquilo e organizado.

“A arquitetura é a arte que determina a identidade do nosso tempo e melhora a vida das pessoas.”

(Santiago Calatrava)

RESUMO

O processo de urbanização, além de forte auxiliar para o desenvolvimento das cidades, também acarretou em acirramento das desigualdades sociais entre centro e periferia. O programa de urbanismo social e seus instrumentos, como bibliotecas parque, vêm como uma alternativa para minimizar estas taxas e promover melhor qualidade de vida para a população. O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), portanto, visa apresentar este conceito e também discutir acerca de novos modelos de organização de bibliotecas, de maneira a dissociar-se de sua tradicional imagem relacionada essencialmente a silêncio e estudo. Este trabalho tem como principal objetivo a proposta de uma biblioteca parque para a cidade de Campo Grande – MS, a qual será parte integrante da implantação do urbanismo social e contará com novos conceitos de bibliotecas. Dessa maneira, busca-se modificar a percepção da comunidade diante de bibliotecas públicas e conseqüentemente, incentivar o hábito de leitura e democratizar o acesso à informação, trazendo uma proposta de área verde de lazer. Assim, ter-se-á um equipamento público voltado ao lazer, educação, cultura, empreendedorismo e assistência social em região periférica da cidade. Para seu desenvolvimento serão, em primeiro lugar, estudados referenciais teóricos, conceituais e projetuais, para em seguida selecionar um terreno na cidade e analisar suas relações com o entorno. Por fim, tem-se como resultado esperado a proposta de projeto da biblioteca parque na referida cidade, que possa ser referência para o desenvolvimento e implantação de novas unidades, compondo o sistema do urbanismo social.

Palavras-chave: Urbanismo social; equipamento comunitário; vulnerabilidade social.

ABSTRACT

The urbanization process, besides of being a strong aid to the cities development, also resulted in an increase of social inequalities between the center of the city and the suburb. The social urbanism program and its instruments, as parks libraries for example, came as an alternative to reduce these rates and promote better quality of life to the population. The present final paper, therefore, aims to introduce this idea and also discuss about new models of libraries organization, in order to differ itself from its traditional image essentially related to silene and study. The main objective of this work is to propose a park library for Campo Grande – MS, which will be part of social urbanism and feature new library idea. So, it looks for change the community's perception about public libraries and consequently encourage the habit of reading and democratize access to information, bringing a proposal of a green leisure area. Thus, there will be a public equipment related to leisure, education, culture, entrepreneurship and social assistance in a suburban area in the city. For its development will be, in first place, studied theoretical, conceptual and design references, for then choose a land in the city and analyses its relations with your surroundings. Lastly, the expected result is a park library project in the chosen city, which can be a model to the development and implementation of new units, being part of social urbanism system.

Key-Words: Social urbanism; community equipment; social vulnerability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Parque Biblioteca España, em Antioquia - Medellín.....	29
Figura 2 – Parque Biblioteca Leon de Greiff, Antioquia – Medellín	29
Figura 3 – Metrocable (Teleférico) em Medellín	29
Figura 4 – Escadas rolantes, na Comuna 13 – Medellín	30
Figura 5 – Mapa de localização dos parques bibliotecas nas comunas de Medellín, Colômbia	45
Figura 6 – Esquema de localização dos Parques Bibliotecas na cidade de Medellín – Colômbia, destacando o Parque Biblioteca León de Greiff – La Ladera	52
Figura 7 – Foto da antiga penitenciária Cárcel de Varones La Ladera.....	53
Figura 8 – Foto do portal de entrada do Parque Biblioteca León de Greiff.....	53
Figura 9 – Esquema que compara bloco não enterrado (A) e enterrado (B) para a continuidade da geografia do entorno e valorização da vista.....	54
Figura 10 – Esquema de conexão dos blocos do Parque Biblioteca León de Greiff, Medellín.....	55
Figura 11 – Foto aérea do conjunto com identificação de seus elementos	55
Figura 12 – Foto da estrutura em concreto armado do Parque Biblioteca León de Greiff na qual é possível visualizar as marcas da forma de madeira	56
Figura 13 – Corte perspectivado do bloco 3 (auditório) e conector curvo com pátio descoberto.....	57
Figura 14 – Foto a partir do conector curvo com vista para pátio descoberto	57
Figura 15 – Foto interna do brise vertical móvel.....	58
Figura 16 – Foto de vista interna da fachada envidraçada, sendo possível visualizar os furos e o brise de resina vermelha	58
Figura 17 – Foto da fachada do Parque Biblioteca León de Greiff, evidenciando o afastamento da vedação de vidro em relação à estrutura de concreto ..	59
Figura 18 - Foto do espaço de exposições da comunidade local	60
Figura 19 – Foto de parte do CEDEZO	60
Figura 20 – Foto do espaço para as crianças menores.....	60
Figura 21 – Foto do auditório.....	61
Figura 22 – Foto da área comum com exposição.....	61
Figura 23 – Implantação do projeto do Parque Biblioteca León de Greiff	61
Figura 24 – Foto Farol do Saber e Inovação, Curitiba - PR.....	63

Figura 25 – Fotos das bibliotecas temáticas Bosque Alemão, Hideo Handa e Gibran Khalil Gibran, respectivamente.....	63
Figura 26 – Mapa de localização das unidades de Faróis do Saber e Inovação na cidade de Curitiba - PR	64
Figura 27 – Planta pavimento térreo e corte do projeto executivo do Farol do Saber	65
Figura 28 – Foto Farol do Saber e Inovação em Curitiba – PR.....	65
Figura 29 – Escada em espiral que dá acesso à sacada na torre do Farol.....	66
Figura 30 – Foto de espaço maker no mezanino do Farol do Saber e Inovação, com computadores e impressora 3D (ao fundo)	68
Figura 31 – Foto da utilização do espaço maker pela comunidade.....	68
Figura 32 – Mapa de localização das unidades de Columbus Public Library	70
Figura 33 – Foto das fachadas norte e oeste	72
Figura 34 – Foto da fachada sul da biblioteca	72
Figura 35 – Foto da áreas de boas-vindas	73
Figura 36 – Planta do projeto da biblioteca Whitehall.....	73
Figura 37 – Tablets disponibilizados na área infantil	74
Figura 38 – Um dos exemplos de totens interativos de atividades.....	75
Figura 39 – Mobiliário adaptado da área infantil.....	75
Figura 40 – Computadores destinados à faixa etária de adolescentes	75
Figura 41 – Sala de reunião com mobiliário adaptável.....	76
Figura 42 - Peça de arte dinâmica “Ornithology”, de Juan Fontanive.....	76
Figura 43 – Foto da fachada da Biblioteca Parque Villa Lobos	78
Figura 44 – Foto interna da Biblioteca Parque Villa Lobos.....	78
Figura 45 – Foto da fachada da biblioteca com cabos de aço e vegetação	79
Figura 46 – Corte da edificação passando pela oca.....	80
Figura 47 – Planta do pavimento térreo	80
Figura 48 – Planta do primeiro (à esquerda) e segundo (à direita) pavimentos	81
Figura 49 – Área de parte do acervo com	82
Figura 50 – Ambiente integrado para uso de computadores	82
Figura 51 – Folheador de páginas.....	82
Figura 52 – Parte das atividades desenvolvidas na biblioteca: apresentação teatral na oca (à direita) e aula de yoga (à esquerda).....	83

Figura 53 – Mapa do Brasil categorizado pela quantidade de habitantes por biblioteca em cada estado.....	84
Figura 54 – Mapa de localização das bibliotecas na cidade de Campo Grande – MS	85
Figura 55 – Foto de parte do acervo da Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaías Paim	88
Figura 56 – Foto da organização do acervo da Biblioteca Pública Municipal Anna Luiza Prado Bastos.....	88
Figura 57 - Foto da fachada da Biblioteca Pública Municipal Anna Luiza Prado Bastos	88
Figura 58 – Mapa de parques.....	91
Figura 59 – Mapa de localização dos terrenos escolhidos na cidade de Campo Grande – MS com potencial para implantação do projeto da biblioteca parque .	93
Figura 60 – Imagem de satélite dos terrenos A, B e C	94
Figura 61 – Mapas dos raios de abrangência dos terrenos A, B e C	94
Figura 62 – Mapa de localização das principais vias arteriais no entorno dos terrenos	95
Figura 63 – Mapa de zonas de centralidade	96
Figura 64 – Mapa de ciclovias	97
Figura 65 – Mapa de delimitação das áreas de estudo	98
Figura 66 – Mapas de população e taxa geométrica de crescimento anual por bairro	101
Figura 67 – Mapa de exclusão social na cidade de Campo Grande - MS.....	102
Figura 68 – Mapa do índice de qualidade de vida urbana na cidade de Campo Grande - MS.....	102
Figura 69 – Mapa de macrozoneamento urbano de Campo Grande - MS.....	104
Figura 70 – Mapa de zoneamento urbano de Campo Grande - MS.....	105
Figura 71 – Mapa de zoneamento ambiental de Campo Grande - MS	107
Figura 72 – Carta de drenagem e topografia de Campo Grande - MS.....	108
Figura 73 – Carta geotécnica da cidade de Campo Grande - MS.....	109
Figura 74 – Mapa de uso e ocupação do solo do entorno.....	111
Figura 75 – Mapa de equipamentos comunitários no entorno.....	112
Figura 76 – Foto de campo de futebol improvisado pelos moradores no entorno do terreno.....	113

Figura 77 – Fotos do entorno sem arborização, com mapa chave localizando cada imagem	115
Figura 78	116
Figura 79 – Mapa de ciclovias e ciclofaixas da cidade de Campo Grande - MS	117
Figura 80 – Mapa de terminais e principais paradas de ônibus no entorno do terreno	118
Figura 81 – Trajeto das linhas de ônibus que passam pelo terreno da biblioteca ..	119
Figura 82 – Situação atual das paradas de ônibus no entorno do terreno	121
Figura 83 – Fotos das condições do asfalto no entorno do terreno	121
Figura 84 – Mapa de hierarquia viária do entorno do terreno.....	122
Figura 85 – Perfis viários das vias do entorno do terreno	123
Figura 86 – Mapa da linha de ônibus 101 com proposta de modificação na rota...	129
Figura 87 – Referências para o cinema ao ar livre: (a) Praça cívica da Liberdade e (b) Summer Cinema	130
Figura 88 – Referências para o mezanino: (a) Kong Rex e (b) Yemeksepeti Park	132
Figura 89 – Mapa de equipamentos no entorno do terreno, com identificação dos principais pontos de ônibus e a realocação proposta.....	133
Figura 90 – Mapa de ciclovias existente e proposta.....	134
Figura 91 – Perfis viários atual (a) e proposto (b) da Avenida Guaicurus	135
Figura 92 – Mapa de hierarquia viária do entorno do terreno com identificação dos cruzamentos críticos	136
Figura 93 – Perfil viário atual (a) e proposto (b) da Rua Conde do Pinhal	137
Figura 94 – Perfil viário atual (a) e proposto (b) da Rua Manoel Garcia de Souza.	138
Figura 95 - Perfil viário atual (a) e proposto (b) da Rua Agostinho Bacha.....	139
Figura 96 - Perfil viário atual (a) e proposto (b) da Rua Tucuruvi	140
Figura 97 – Esquema síntese do conceito e partido do projeto.....	142
Figura 98 – Croqui de ocupação do terreno de implantação	143
Figura 99 – Croqui de perfil do terreno e volumetria	143
Figura 100 – Vista a partir do terreno de implantação.....	143
Figura 101 – Implantação da edificação no terreno.....	145
Figura 102 – Zoom do acesso de veículos e serviços.....	145
Figura 103 – Perspectiva dos acessos de serviços e veículos.....	146
Figura 104 – Perspectiva da implantação com vegetação e mobiliários	147
Figura 105 – Perpspectiva e planta zoom da horta comunitária.....	147

Figura 106 – Perspectiva e planta zoom do cinema ao ar livre	148
Figura 107 – Corte longitudinal da edificação.....	148
Figura 108 – Perspectiva interna e planta zoom da entrada, exposição e jardim de inverno	149
Figura 109 – Perspectiva interna e planta zoom do living, recepção e computadores	149
Figura 110 – Perspectiva interna e planta zoom do setor comunitário	150
Figura 111 – Perspectiva interna e planta zoom do setor juvenil	151
Figura 112 – Perspectiva interna e planta zoom do setor infantil	151
Figura 113 – Planta zoom do setor de apoio à biblioteca (a) e setores administrativo e social (b).....	152
Figura 114 – Perspectiva interna e planta zoom mezanino	153
Figura 115 – Perspectiva e planta da cobertura.....	155
Figura 116 – Corte transversal da edificação	156
Figura 117 – Detalhes casa de máquinas (a) e reservatório de água superior (b) .	156
Figura 118 – Planta (a) e esquema (b) estrutural	157
Figura 119 – Fachadas da edificação leste (a), oeste (b), norte (c) e sul (d)	158
Figura 120 – Perspectivas da fachada	159

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxa de homicídios por cem mil habitantes na cidade do Rio de Janeiro - RJ, nos anos de 2007 a 2017.....	31
Tabela 2 – Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação, segundo o tipo de equipamento – Brasil – 2012/2018	47
Tabela 3 – Tabela da quantidade de bibliotecas e população e da relação de habitantes por biblioteca por estados brasileiros.....	84
Tabela 4 – Dados populacionais do bairro Alves Pereira	99
Tabela 5 – Tabela de população por grupos de idade do bairro Alves Pereira	100
Tabela 6 – Tabela de população por classes de rendimento nominal mensal no bairro Alves Pereira	103
Tabela 7 - Tabela de rendimento nominal médio da população do bairro Alves Pereira	103
Tabela 8 – Índices e instrumento urbanísticos, lotes mínimos e recuos mínimos para a Zona 4	106
Tabela 9 – Taxa de relevância ambiental e de permeabilidade mínimas para as zonas ambientais	107
Tabela 10 – Tabela de linhas de ônibus que passam pelo Terminal Guaicurus.....	118
Tabela 11 – Índices urbanísticos do terreno de implantação da biblioteca	149
Tabela 12 – Cálculo de vagas de estacionamento	153
Tabela 13 – Dimensionamento de cisterna.....	154
Tabela 14 – Dimensionamento de reservatório de água	154
Tabela 15 – Dimensionamento estrutural	157

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparação entre uma biblioteca tradicional e uma biblioteca parque .41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Porcentagem e estimativa de população urbana e rural no Brasil entre os anos de 1950 e 2050.....	21
Gráfico 2 - Comparação entre as taxas de urbanização do Brasil, América do Sul e América Latina entre os anos de 1950 e 2050	22
Gráfico 3 – Respostas para a pergunta do que a biblioteca representa, com dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil nos anos de 2015 e 2019	48
Gráfico 4 – Gráfico da distribuição de bibliotecas por região urbana na cidade de Campo Grande – MS	86
Gráfico 5 – Gráfico da participação de cada tipologia de biblioteca em Campo Grande – MS.....	86
Gráfico 6 – Bairros com maior quantidade de crianças em Campo Grande - MS..	100
Gráfico 7 – Bairro com maior quantidade de adolescentes em Campo Grande - MS	101

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA URBANIZAÇÃO ATUAL, URBANISMO SOCIAL E BIBLIOTECAS PARQUE	21
2.1	Contextualização do cenário de urbanização atual	21
2.2	Urbanismo social.....	23
2.2.1	Experiências de transformação com o urbanismo social	26
2.3	Instrumentos de transformação do urbanismo social	34
2.3.1	Bibliotecas como instrumento do urbanismo social	35
2.4	Bibliotecas parque.....	40
2.4.1	Parques biblioteca de Medellín, Colômbia	43
2.4.2	Bibliotecas parque no Rio de Janeiro	46
3	REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E PROJETUAIS	51
3.1	Referências conceituais	51
3.1.1	Biblioteca Parque León de Greiff	51
3.1.2	Faróis do Saber e Inovação	62
3.2	Referências projetuais	69
3.2.1	Whitehall Library	69
3.2.2	Biblioteca Parque Vila Lobos	77
3.3	Campo Grande.....	83
4	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	90
4.1	Seleção de áreas potenciais	90
4.2	Análise da área de implantação e entorno	98
5	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	126
5.1	Programa de necessidades	126
5.2	Projeto.....	132
5.2.1	Intervenções urbanas	133
5.2.2	Conceito e partido	141
5.2.3	Análise do terreno e setorização.....	142
5.2.4	Implantação	144
5.2.5	Mezanino	152
5.2.6	Subsolo.....	153
5.2.7	Cobertura	154
5.2.8	Estrutura	156
5.2.9	Materiais e fachada.....	157

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	161
7	REFERÊNCIAS	162
	ANEXOS	174
	ANEXO A – Lista de bibliotecas na cidade de Campo Grande – MS	174
	APÊNDICES.....	176
	APÊNDICE A – Quadro síntese do programa de necessidades da biblioteca parque.....	176
	APÊNDICE B – Perfis viários.....	180
	APÊNDICE C – Implantação.....	180
	APÊNDICE D – Mezanino.....	180
	APÊNDICE E – Subsolo	180
	APÊNDICE F – Cobertura.....	180
	APÊNDICE G – Cortes	181
	APÊNDICE H – Detalhes	181
	APÊNDICE I – Estrutura	181
	APÊNDICE J – Fachadas	181

1 INTRODUÇÃO

O tema a ser desenvolvido neste trabalho é de um novo olhar sobre bibliotecas, que irá muito além dos livros e estará associada ao conceito de urbanismo social, conectando-se com o entorno, tecnologias de ponta, comunidade e também com um espaço verde de lazer, configurando-se como uma biblioteca parque.

A escolha por este tema foi devido a bibliotecas tradicionais não serem tão cativantes e relacionadas a um local muito quieto e de introspecção. Dessa maneira, a leitura é associada a uma atividade monótona e então deixada de lado, acarretando em diversos prejuízos ao longo da vida.

Diante disso, visa-se mostrar que a arquitetura é capaz de criar ambiências mais dinâmicas neste espaço e acompanhar as tecnologias, por conseguinte, mudar a visão que se tem sobre o conceito de biblioteca, incentivando o hábito da leitura até mesmo para os que ainda não tiverem despertado este interesse.

Outra questão acerca do tema será evidenciar a importância da conexão desta edificação com o entorno – para que seja adequado e convidativo para seu público alvo - e com espaços verdes. Assim, a biblioteca terá sua implantação em uma praça que também será projetada e irá se expandir além da construção, com áreas externas para lazer a cultura.

A partir disso, busca-se que esta biblioteca se enquadre como uma biblioteca parque e faça parte de um programa mais amplo, o urbanismo social – que conta com diversas outras intervenções para que seja realmente eficaz –, evidenciando que uma biblioteca pode ter um grande poder de transformação social e cultural em áreas com maiores carências na cidade.

A importância e necessidade de um projeto como este proposto na cidade de Campo Grande - MS dá-se principalmente pela escassez de bibliotecas públicas, sendo ainda as existentes mais próximas do modelo tradicional de organização.

Outra questão que reforça a relevância deste projeto é de que a população brasileira vem lendo cada vez menos, principalmente entre o público de mais baixa renda – por não terem acesso facilitado a estes meios – e a biblioteca parque como instrumento do urbanismo social atende exatamente as comunidades mais vulneráveis da cidade.

Ademais, por trazer uma abordagem mais contemporânea deste espaço, tornando-se mais interativo e com tecnologia, o projeto da biblioteca parque irá atrair

um público mais variado por suas diferentes funções e incentivará não somente a leitura, como também a arte, cultura, educação e profissionalização – abrangendo as mais diversificadas formas de obtenção de conhecimento. Portanto, o projeto da biblioteca praça, ao abranger outras atividades, funcionará como atrativo para a população frequentar o local.

Juntamente da edificação – que já trará novas atividades para o bairro – também está sendo proposta uma praça e esta torna-se de grande relevância devido à déficit de espaços verdes de lazer e com infraestrutura nas regiões mais periféricas da cidade. A maioria destes espaços estão concentrados no centro ou bairros elitizados, exigindo grandes deslocamentos, ainda mais por transporte coletivo. Assim, o projeto como um todo proporcionará um espaço dinâmico com elementos em falta na escala do bairro, garantindo acesso facilitado para a comunidade.

A metodologia empregada será composta por revisão de literatura, estudos de casos, seleção e análise do terreno de implantação e seu entorno, verificação da legislação vigente e assim, será proposto o projeto da biblioteca parque.

O segundo capítulo deste trabalho apresenta a pesquisa bibliográfica, que consistirá na busca por autores que tratem do tema de bibliotecas e de urbanismo social, abordando sobre seu conceito, suas tipologias e modos de organização, de maneira a ressaltar como foram modificando-se até chegar nos modelos mais atuais, até o conceito de biblioteca parque.

De maneira a compreender na prática estas novas tipologias de bibliotecas, o terceiro capítulo trará a análise crítica de quatro bibliotecas existentes que possuam um conceito ou programa próximos do qual será utilizado para o desenvolvimento da biblioteca parque, atentando-se às estratégias utilizadas em cada um deles e como poderão ser aproveitadas no projeto proposto. Também será feita uma conexão entre estas características e as bibliotecas existentes em Campo Grande – MS.

Partindo para uma análise da cidade de implantação, para a escolha do terreno serão selecionadas três possíveis opções de implantação em áreas vulneráveis da cidade e, após análise dos critérios identificar-se-á a mais adequada delas. Ainda no quarto capítulo, dar-se-á início ao estudo do local escolhido, com análises de legislações vigentes, recursos ambientais, questões de mobilidade e equipamentos urbanos, considerando todo o entorno. A partir disso, serão elencadas as principais necessidades da região.

Por fim, no quinto capítulo deste trabalho está presente o desenvolvimento da proposta de projeto da biblioteca parque. Inicialmente contará com a apresentação do programa de necessidades, elaborado a partir das considerações levantadas em todas as etapas anteriores, buscando suprir da melhor maneira as carências identificadas em seu entorno. Em sequência, serão explorados o conceito e partidos norteadores das estratégias de projeto adotadas, bem como as legislações de construção vigentes, para o desenvolvimento da implantação e edificação, em conjunto com propostas urbanas.

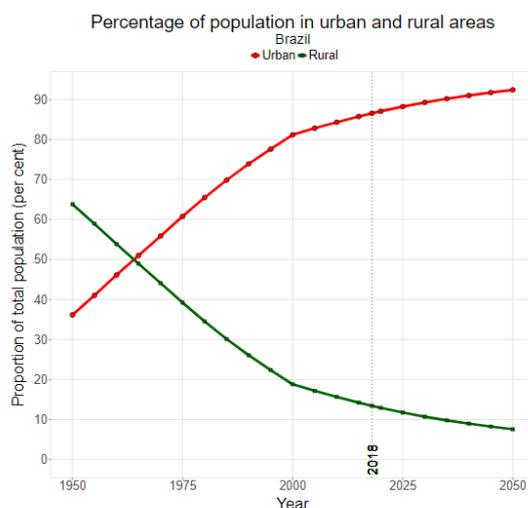
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA URBANIZAÇÃO ATUAL, URBANISMO SOCIAL E BIBLIOTECAS PARQUE

O processo de urbanização das cidades gera impactos na rotina de sua população, estes sendo positivos e negativos. A desigualdade social é uma das evidentes consequências da urbanização acelerada e desordenada. A pesquisa bibliográfica deste trabalho busca investigar como instituições públicas, tais como bibliotecas, são capazes de auxiliar na minimização destes efeitos negativos, além de contribuir para potencializar funções sociais.

2.1 Contextualização do cenário de urbanização atual

As taxas de urbanização mundiais estão em crescimento a cada ano e, quando se fala sobre o Brasil, esses números são ainda mais consideráveis. De acordo com estatísticas dos Censos Demográficos realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), de 1960 até 2010 a taxa de urbanização no país quase dobrou, saltando de 44,67% para 84,36% em apenas 50 anos, com a tendência de seguir aumentando – como demonstrado nos gráficos 1 e 2. Projeções apresentadas no relatório “World Urbanization Prospects 2018” elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU) estima que esta taxa no Brasil alcançará 92,40% até 2050 (gráfico 1).

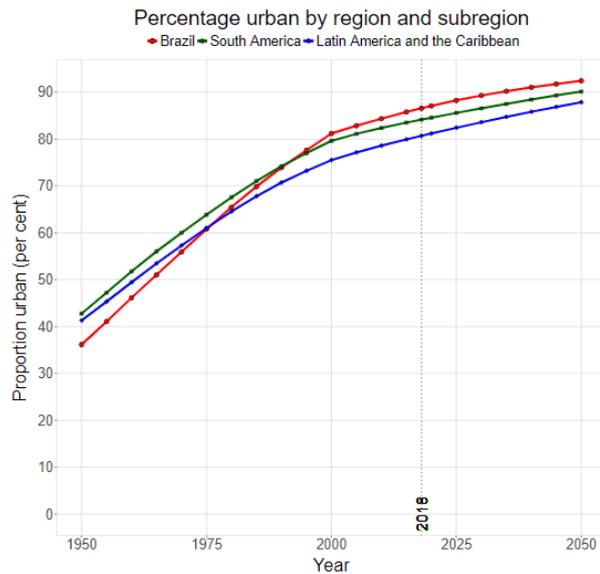
Gráfico 1- Porcentagem e estimativa de população urbana e rural no Brasil entre os anos de 1950 e 2050



© 2018 United Nations, DESA, Population Division. Licensed under Creative Commons license CC BY 3.0 IGO.
Note: Urban and rural population in the current country or area as a percentage of the total population, 1950 to 2050.

Fonte: ONU, 2018

Gráfico 2 - Comparação entre as taxas de urbanização do Brasil, América do Sul e América Latina entre os anos de 1950 e 2050



© 2018 United Nations, DESA, Population Division. Licensed under Creative Commons license CC BY 3.0 IGO.
 Note: Proportion of urban population in the current country as compared to its subregion and region. The proportion is expressed as a percentage of the total population, 1950 to 2050.

Fonte: ONU, 2018

Com este acelerado crescimento de pessoas ocupando as áreas urbanas das cidades, também houve um considerável aumento nos índices de desigualdade social. O acréscimo acentuado nesta busca por espaços urbanizados, levou à valorização imobiliária nas cidades, obrigando a população de mais baixa renda a ocupar regiões afastadas dos centros e conseqüentemente da infraestrutura, equipamentos urbanos e também de melhores oportunidades. Outro relatório produzido pela ONU, “*World Social Report 2020: Inequality in a rapidly changing world*” aponta que a desigualdade está subindo para mais de 70% da população global e ainda indica que em 2015, 1% das pessoas mais ricas concentraram mais de 20% de toda a receita em dezoito países, incluindo o Brasil (ONU, 2020, p. 29).

Diante dos dados apresentados, é explícito que o processo de urbanização é um fenômeno existente, e seu crescimento descontrolado está acarretando na intensificação do cenário de desigualdade social. Ainda de acordo com a ONU (2020, p. II), “*the future course of these complex challenges is not irreversible. [...] can be harnessed for a more equitable and sustainable world*”¹ e para isso, são propostas três estratégias principais, que são promover um acesso equalitário de oportunidades, instituir um ambiente de macroeconomia favorável à redução da desigualdade e

¹ Traduzido pela autora: “o curso futuro desses complexos desafios não é irreversível. [...] podem ser aproveitados para um mundo mais justo e igualitário.”

combater o preconceito e a discriminação por meio da participação de grupos mais desfavorecidos nos âmbitos da vida econômica, social e política (ONU, 2020, p. 13-14). Dessa maneira, faz-se necessário promover discussões acerca desta temática e elaborar estratégias, visando minimizar e reverter a atual situação de desigualdade considerando todo este contexto – como a proposta analisada no tema em seguida.

2.2 Urbanismo social

Um conceito recente que vem ganhando força e que representa os procedimentos recomendadas pela ONU (2020) é o de urbanismo social. A concepção deste termo emergiu em 2004 na Colômbia, principalmente a partir do trabalho do arquiteto e urbanista Alejandro Echeverri – secretário de desenvolvimento urbano de Medellín. A partir de seus textos, é possível perceber o importante papel do arquiteto e urbanista na elaboração das estratégias para alcançar índices de menor desigualdade social. Para ele, "*la arquitectura y el urbanismo se vuelven un medio extremadamente potente para lograr un cambio que, trascendiendo lo físico, le apunta a inducir un proceso de integración y equidad social*" (ECHEVERRI, ORSINI, 2010, p. 21)²

O conceito de urbanismo social constitui-se como um conjunto de ações que visa transformar a realidade socioeconômica, política e cultural de áreas com grande vulnerabilidade social. Este conjunto de ações é referente a melhorias físicas – com edifícios e espaços públicos –, e ainda a serviços, infraestrutura, políticas públicas e mobilidade – de maneira a dignificar a vida desta população urbana, garantindo uma melhor qualidade em seu dia-a-dia (ECHEVERRI, 2020).

Salazar (2010) discorre sobre a definição de urbanismo social em seus estudos sobre Medellín, na Colômbia:

(...) urbanismo social, que se basa en la premisa de que las intervenciones urbanas de mejoramiento físico deben estructurarse sobre el reconocimiento de la ciudadanía como actor clave del proceso, y que su propósito principal debe ser el de asegurar la apropiación y disfrute equitativo de la ciudad por parte de los sectores sociales más amplios de la ciudad. [...] por medio de tres componentes centrales: 1) la creación de espacios públicos de calidad arquitectónica y urbanística que facilita la interacción social local; 2) el suministro y mejoramiento de los equipamientos urbanos; y 3) el desarrollo

² Traduzido pela autora: "A arquitetura e o urbanismo constituem-se como um meio extremamente poderoso para alcançar uma mudança que, transcendendo o físico, visa induzir um processo de integração e equidade social."

de programas habitacionales para comunidades de alto riesgo social asentadas en zonas de riesgo ambiental, es decir, para la población más vulnerable de la ciudad. (SALAZAR, 2010, p. 19)³

Apesar desta ser uma temática recente e o Brasil ainda não promover amplas discussões sobre o assunto, a partir da constatação dos efeitos da implantação do urbanismo social nas cidades colombianas, alguns estados brasileiros iniciaram estudos acerca deste tema e houveram tentativas de inseri-lo no panorama do país. Dentre eles, a gestão urbana da cidade de São Paulo – SP discorre sobre este novo conceito:

O urbanismo social é a estratégia de intervenção ampliada, abrangendo ações de melhoria urbana (físicas) e ações de melhoria de serviços públicos (políticas públicas), com o objetivo de qualificar os territórios com altos índices de vulnerabilidade. [...] Concebido a partir de experiências de Medellín e Bogotá, é promovido a partir da articulação de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades sociais e à promoção do acesso à cidade e aos serviços públicos de qualidade para os moradores destes territórios vulneráveis. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021)

O urbanismo social vem, portanto, como uma maneira de repensar o modo de planejamento e organização atual das áreas urbanas nas cidades e também propor uma nova perspectiva de desenvolvimento urbano – de maneira a reparar o seu tecido e assim, sua unidade (MARTIN, 2013, p. 401, *apud* RESTREPO, 2014, p. 213). O pensamento que o urbanismo social levanta é de que a melhoria da situação nas comunidades vulneráveis não será realmente solucionada com mais violência, mas sim com a diminuição da desigualdade social entre estas duas realidades presentes nas atuais cidades.

(...) policiamento e encarceramento não bastam para promover a segurança, pois é necessário agir sobre os fatores que geram a violência. Para que a pacificação seja permanente, é preciso investir na superação das desigualdades que existem entre bairros ricos e pobres da cidade, de forma que a população das comunidades escape do ciclo de exclusão e pobreza que tem se perpetuado geração após geração. (ARQFUTURO, 2019)

A partir disso, pode-se perceber que o urbanismo social não trata apenas de uma nova forma para melhorar as regiões mais pobres da cidade isoladamente, mas

³ Traduzido pela autora: “urbanismo social, que se baseia na premissa de que as intervenções urbanas de melhora física devem estruturar-se sobre o reconhecimento da cidadania como autor chave do processo, e que seu principal propósito deve ser o de assegurar a apropriação e desfrute equitativo da cidade por parte dos setores sociais mais amplos da cidade. [...] por meio de três componentes centrais: 1) a criação de espaços públicos com qualidade arquitetônica e urbanística que facilite a interação social local; 2) o fornecimento e melhora dos equipamentos urbanos; e 3) o desenvolvimento de programas habitacionais para comunidades de alto risco social asentadas em zonas de risco ambiental, ou seja, para a população mais vulnerável da cidade”.

sim uma proposta de integração de toda a cidade, oferecendo, assim, as mesmas oportunidades das áreas mais ricas e aproximando-as em questões de meio físico, social, cultural educacional e pedagógico (ECHEVERRI, 2020). Para que essa interação aconteça, é essencial que haja uma equidade na qualidade de serviços, equipamentos, infraestrutura e oportunidades entre estas duas parcelas da cidade, como apontado por Arq. Futuro (2019):

É necessário levar a ele (bairro) a mesma qualidade de serviços e infraestruturas públicas que existe no resto da cidade, o mesmo acesso à educação, saúde, transporte, empregos e moradia digna. É preciso que o Estado trate das carências que levaram ao surgimento da violência – exclusão social, desemprego, precariedade da educação formal. (ARQFUTURO, 2019)

Outro aspecto relevante para a funcionalidade e principalmente o prosseguimento nos efeitos das intervenções provenientes do urbanismo social é a participação e apoio do Estado por meio de políticas públicas continuadas. Este prosseguimento das atividades entre governos torna-se de suma importância já que, como dito por Echeverri (2020): “uma cidade não se transforma em 4 anos [...] são necessárias políticas públicas continuadas por 15 a 20 anos”. Assim, ao proporcionar a sensação de presença do Estado, a comunidade identifica que os investimentos públicos não estão sendo direcionados apenas a uma parcela mais rica da cidade (ECHEVERRI, 2020).

Além da assistência realizada por parte do Estado, também é importante que a própria comunidade participe e se sinta parte de todo este processo, já que, acima de tudo, as mudanças estão sendo realizadas para beneficiar esta população e eles quem usufruirão de todas essas modificações. Ademais, quando há este engajamento, cria-se a sensação de pertencimento neste novo local – o que é essencial para a preservação e cuidado com os equipamentos e serviços ali instalados – como é possível perceber no pensamento de Riviera (2011):

Al tener una participación activa en el proceso de diseño y ejecución de las iniciativas, las comunidades crearon un sentido de pertenencia con las nuevas edificaciones e intervenciones urbanas. Se minimizaron los conflictos durante el proceso y la comunidad desarrolló un sentimiento de protección

con su nuevo entorno, lo cual los motivó a mejorar las condiciones de vida de la comunidad. (RIVIERA, 2011, p. 83)⁴

Riviera (2011) ainda ressalta que as modificações apenas serão alcançadas com a participação da comunidade e do Estado em conjunto:

Sin embargo, para transformar una ciudad, se necesita mucho más que una mejoría física de la misma. No se puede esperar un cambio radical inmediato en la vida de los habitantes con meramente una gestión urbana y, más aún, si es una impuesta. Por esta razón, el urbanismo social debe ser acompañado de reformas educativas, laborales, económicas y sociales dirigidas hacia la justicia social. No se puede esperar que, con la construcción de edificios y mejoras a la infraestructura de la ciudad, se pueda lograr inmediatamente la erradicación de la pobreza y la desigualdad, y afectar drásticamente la tasa de violencia u otros factores tan arraigados en nuestra realidad. (RIVIERA, 2011, p. 85)⁵

Dessa maneira, torna-se evidente que as reais transformações do urbanismo social são possíveis apenas com ações conjuntas do Estado e da comunidade, promovendo transformações físicas, sociais e institucionais – de maneira a garantir uma equidade territorial entre áreas centrais e periféricas da cidade, minimizando a desigualdade social entre ambas (RESTREPO, 2014, p. 211). A partir disso, serão analisados e apresentados exemplos de localidades que implantaram as práticas do urbanismo social, avaliando suas principais ferramentas e resultados.

2.2.1 Experiências de transformação com o urbanismo social

Não é possível tratar sobre o tema de urbanismo social e não citar a cidade de Medellín, na Colômbia – já que esta, em 2004, foi pioneira em experienciar na prática os efeitos de toda a proposta. Como citado por Montemayor (2021), o exemplo de Medellín tornou-se símbolo: “as conquistas do urbanismo social tornaram-se um sinônimo de Medellín no mundo do paisagismo, do planejamento e projeto urbano, e da arquitetura de forma geral”.

⁴ Traduzido pela autora: “Por terem uma participação ativa no processo de desenho e execução das iniciativas, as comunidades criaram um sentimento de pertencimento nas novas edificações e intervenções urbanas. Minimizaram-se os conflitos durante o processo e a comunidade desenvolveu um sentimento de proteção com seu novo entorno, o que os motivou a melhorar as condições de vida da comunidade.”

⁵ Traduzido pela autora: “Todavia, para transformar uma cidade, necessita-se muito mais do que sua melhoria física. Não se pode esperar uma mudança radical imediata na vida dos habitantes meramente com uma gestão urbana e, mais ainda, se for uma imposta. Por essa razão, o urbanismo social deve ser acompanhado de reformas educacionais, trabalhistas, econômicas, e sociais voltadas para a justiça social. Não se pode esperar que, com a construção de edifícios e melhorias na infraestrutura da cidade, se possa alcançar imediatamente a erradicação da pobreza e da desigualdade, e afetar drasticamente na taxa de violência ou outros fatores tão arraigados em nossa realidade.”

Além de todas as intervenções físicas que atraem atenção para a cidade, uma outra questão também é evidenciada: a considerável diminuição nas taxas de homicídio a partir da implantação dos programas do urbanismo social. Medellín passou de uma das cidades mais violentas do mundo, alcançando 184 homicídios por cem mil habitantes em 2002, e chegou em 20,1 homicídios a cada cem mil habitantes em 2015 – de acordo com dados apresentados pela Secretaria de Governo de Medellín e divulgados nos relatórios do programa “Medellín Como Vamos”. Apesar da ONU considerar localidades com índice acima de 10 homicídios por cem mil habitantes como casos de violência epidêmica, é inegável que houve uma enorme diminuição nesta taxa.

Para alcançar tais resultados de minimização da violência, a cidade contou inicialmente com ações policiais nos bairros mais vulneráveis, todavia esta não foi a única e nem a principal operação do programa. As práticas que mais influenciaram para a transformação deste cenário foram as políticas públicas voltadas para garantir equidade de oportunidades entre todos os bairros da cidade, de maneira a integrá-los. Este processo é demonstrado no estudo realizado pelo Arq. Futuro (2019):

A primeira frente de ações para reverter esse quadro foi essencialmente policial e militar, com o enfrentamento dos grupos armados por forças regionais e nacionais. Contudo, o que garantiu a perenidade da queda dos índices de violência de Medellín foi um conjunto de políticas públicas pensadas para reduzir as desigualdades sociais intraurbanas e garantir que os moradores dos bairros pobres tivessem acesso aos serviços públicos oferecidos nos bairros de classe média [...]. (ARQFUTURO, 2019)

Como uma maneira de proporcionar oportunidades para as áreas com altos índices de violência e pobreza, intervenções físicas também foram desenvolvidas como instrumentos para aproximá-las do centro da cidade, tendo seu conjunto compondo os Projetos Urbanos Integrados. Esta ferramenta de planejamento das interferências físicas na cidade envolve projetos como bibliotecas, transporte público e escolas, todavia, como pontuado por Murilo Cavalcante – secretário de segurança urbana do Recife e estudioso das iniciativas na Colômbia – durante o webinar realizado pela instituição de ensino Insper em 2020, Medellín não teve atuações isoladas, mas sim um conjunto de intervenções urbanas e todas voltadas a propor uma nova dinâmica para um território vulnerável, levando em consideração cidadania, educação, cultura e convivência cidadã.

Além das novas escolas e bibliotecas, que ficaram mundialmente conhecidas – como o parque biblioteca Espanã (figura 1) e o León de Greiff (figura 2), ambas obras

do arquiteto Giancarlo Mazzanti em Medellín - outro ponto importante para as melhorias ocorridas na cidade foi a diversificação e a integração do transporte público. Esta atitude é de suma relevância para o local, visto que o compartilhamento de diferentes sistemas garantiu mobilidade e acessibilidade para a população, mesmo com topografia de cordilheiras tornando a locomoção um fator ainda mais complicado. Ghione (2014) retoma as principais atitudes de Medellín para o sucesso da implantação do urbanismo social e aponta os elementos de mudança e integração no transporte público:

A estratégia da transformação esteve baseada em três questões: implementação de um sistema de transporte público e de acessibilidade eficiente e qualificado, provisão de serviços públicos de qualidade para toda a população e planejamento urbano e territorial de longo prazo. O sistema de transporte público pode ser considerado o motor da transformação. Resolvido de forma criativa, com objetivo além do específico de transportar e integrar pessoas, mas também de estimular a cultura cidadã e a civilidade. A atual combinação entre trens elevados, ônibus em sistema BRT e *Metrocable* (teleféricos) constitui uma solução original adaptada às circunstâncias geográficas, complementada com sistemas de micro ônibus que acessam áreas mais remotas, e um sistema de bondes em vias de implantação. O programa urbano de acessibilidade inclui, naturalmente, o cuidado com as calçadas, um sistema integrado de ciclovias e até escadas rolantes para a Comunidade San Javier. A instalação de escadas rolantes para acesso às favelas surpreende pela originalidade e o poder de transformação social. (GHIONE, 2014)

A partir disso, pode-se perceber que os meios de transporte também foram compreendidos com uma função social, que vai além de apenas transportar passageiros. O uso principalmente dos teleféricos (figura 3) e escadas rolantes (figura 4) foram meios alternativos e bastante criativos, que comumente não são utilizados como estratégias para integrar o conjunto do transporte urbano, mas que atendem e facilitam a vida da população, superando as barreiras geográficas dos morros. Ou seja, garantiram os principais transportes já existentes, ampliando e melhorando as linhas, contando com ônibus circulares, micro-ônibus e metrô / trens e além disso, inovaram ao propor uma nova forma de locomoção, que chama atenção dos próprios moradores e turistas.

Figura 1 – Parque Biblioteca España, em Antioquia - Medellín



Fonte: ARAÚJO, 2017

Figura 2 – Parque Biblioteca Leon de Greiff, Antioquia – Medellín



Fonte: GOMES, 2007

Figura 3 – *Metrocable* (Teleférico) em Medellín



Fonte: MOTA, 2016

Figura 4 – Escadas rolantes, na Comuna 13 – Medellín



Fonte: ACTION PRESS / REX FEATURES, 2013

Vale ressaltar que o país como um todo tornou-se referência mundial das práticas do urbanismo social, pois não apenas Medellín, mas também outras cidades da Colômbia, como Bogotá, Cali e Villavicencio, também buscaram intervir para maior igualdade entre regiões centrais e periféricas (IACOVINI; MICELI, 2018). A cidade de Medellín ganhou maior destaque por ter sido a pioneira e principalmente por ter apresentado os melhores resultados e as mais imponentes intervenções. O Arq. Futuro (2019) também considera que o país sofreu alterações e o destaca não somente pelas práticas do urbanismo social, mas também pelos estudos de novas propostas urbanas desde o século XX:

A Colômbia, a partir dos anos 1990, tornou-se uma referência internacional nessa abordagem ao desenvolver o urbanismo social, articulação de políticas urbanas que visam levar aos bairros em que há mais violência os mesmos serviços e equipamentos públicos que existem nas áreas mais seguras da cidade. (ARQFUTURO, 2019)

No Brasil, o urbanismo social conta com algumas experiências embasadas nos exemplos da Colômbia, visto que apresentam contextos sociais e econômicos similares. Um destes exemplos foi o programa desenvolvido nas favelas da cidade do Rio de Janeiro – RJ a partir do ano de 2008 e, assim como em Medellín, teve início com intervenção policial por meio das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP). Seguindo como na cidade colombiana, no final de 2010 foram então implantadas políticas públicas com o intuito de minimizar as desigualdades, compondo o programa UPP Social, de maneira a modificar a visão violenta que essas comunidades tinham do Estado. O Arq. Futuro (2020) discorreu sobre os princípios e atuação do programa:

Criado no fim de 2010, o programa UPP Social partiu do entendimento de que, para que a pacificação dos bairros atendidos por uma UPP fosse mesmo permanente, seria necessário combater as condições que levaram à violência e ao crime, como pobreza, exclusão social, falta de emprego e deficiência de serviços e infraestruturas públicas. Desse modo, a prefeitura mapeou as necessidades dos moradores desses bairros, classificou-as em termos de urgência e passou a construir obras de infraestrutura e a oferecer os serviços públicos de que a população necessitava, respondendo às demandas de acordo com as especificidades dos bairros atendidos. (ARQFUTURO, 2020)

Estas obras de infraestruturas referem-se desde elementos como sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto e de lixo, até principalmente às obras de edificações inspiradas nas bibliotecas parque de Medellín, as Praças ou Naves do Conhecimento. Estes locais são destinados a serviços públicos, atividades culturais, lazer e educação para toda a comunidade, todavia foram implantadas apenas três delas – nas favelas de Manguinhos, Complexo do Alemão e Rocinha – enquanto o programa de UPP Social atingiu 30 comunidades. Ademais, com o Rio de Janeiro sediando os Jogos Olímpicos de 2016, foram interrompidos os investimentos com o programa, levando a seu declínio e novamente descrença na atuação do Estado em localidades vulneráveis (ARQFUTURO, 2019). Assim como evidenciado pela reportagem do jornal digital do Folha de São Paulo, a partir dos cortes financeiros realizados desde 2016, o encaminhamento do programa foi bastante prejudicado:

O programa também não recebeu verba em 2016. Em 2017, o relatório anual da Secretaria de Fazenda e Planejamento do RJ indicou que “por conta da não disponibilidade de recursos financeiros, [o programa] teve seu desempenho comprometido visto que foi necessário suspender o andamento de inúmeros contratos e a realização de licitações para contratação dos serviços previstos”. (RESENDE, 2018)

É possível perceber esta relação também pelos dados divulgados nas pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), nas quais nota-se regresso nas taxas de homicídios, aumentando novamente, a partir do ano de 2015 (tabela 1).

Tabela 1 – Taxa de homicídios por cem mil habitantes na cidade do Rio de Janeiro - RJ, nos anos de 2007 a 2017

UF	CAPITAL	TAXA ESTIMADA DE HOMICÍDIOS POR CEM MIL HABITANTES										
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
RJ	Rio de Janeiro	63,8	50,9	50,5	37,9	35,2	31,5	30,7	26,7	27,7	33,4	35,6

Fonte: IPEA, 2017
Adaptado pela autora

Dessa maneira, torna-se evidente que – mesmo com a escala das intervenções no Rio de Janeiro sendo menor quando comparada a Medellín – a participação do Estado foi fator determinante para o bom funcionamento do programa. Como mostrado na tabela 1, a variação nos valores da taxa não foi tão expressiva quanto na cidade colombiana, todavia é visível e relevante a diminuição entre os anos de 2009 e 2010 – quando o programa UPP Social foi implantado – até o ano de 2015, período no qual o Estado esteve presente.

Outra experiência do urbanismo social no Brasil – e assim como no Rio de Janeiro motivada pelas práticas colombianas – foi o de Recife – PE, com a implantação de dois Centros Comunitários da Paz (Compaz) nos anos de 2016 e 2017. Estes centros foram inspirados nos parques bibliotecas de Medellín, todavia esta iniciativa ainda é menor quando comparada aos exemplos anteriores – já que possui apenas duas unidades na cidade. Apesar disso, esta ação tornou-se essencial para a mudança da realidade nos bairros atendidos pelos Compaz – ainda não alcançando melhoras significativas nos dados totais da cidade. De acordo com estudos realizados pela Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (SDS/PE), em um raio de um quilômetro de cada um dos Compaz, foi notada uma redução entre 20% e 30% no índice de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) no primeiro ano de funcionamento de cada um deles e continuam mostrando reduções nos homicídios, porém menores (PREFEITURA DE RECIFE, 2021).

O Compaz caracteriza-se, portanto, como um equipamento público implantado em dois bairros periféricos e vulneráveis da cidade, Alta Santa Terezinha e Cordeiro, e que também são conhecidos como Fábrica de Cidadania (PREFEITURA DE RECIFE, 2021). Esta nomenclatura é devida ao espaço abrigar atividades e serviços de esporte, lazer, cultura, saúde e educação com a mesma qualidade e estrutura que proporciona para a zona mais rica da cidade, caracterizando-se por ser um espaço saudável e de socialização, que garante inclusão social, prevenção à violência, oferta de oportunidades e fortalecimento comunitário. Vale ressaltar que o poder público age diretamente nesta iniciativa, construindo uma relação de confiança com a população ao proporcionar elementos em falta no bairro e requisitados pela comunidade local – contando até mesmo com piscinas, que foram muito demandadas (ARQFUTURO, 2019).

A partir da análise destas experiências de urbanismo social, torna-se evidente que a participação política continuada do Estado é um fator determinante para o

sucesso do programa, pois garantem – além dos investimentos financeiros – a confiança da comunidade no poder público, de maneira a não as deixar abandonadas ou com atividades interrompidas por divergências governamentais. Além disso, é importante considerar as particularidades e carências de cada comunidade, tornando-as parte do processo e suprindo suas necessidades, pois cada local apresenta uma realidade distinta e não se deve apenas reproduzir o que já foi feito, mas utilizar de referência e adaptar para que sejam também exitosas – como salientado por Riviera (2011):

(...) el término «urbanismo social» no debe ser uno estático sino una respuesta permanente a las condiciones sociales y urbanas del momento. Debe, también, apostar a la diversidad de soluciones y no a planeamientos monolíticos ni recetas homogeneizadoras, que coartan la particularidad y potencial de cada ciudad. El urbanismo social será enriquecido por las numerosas soluciones que respondan a las distintas culturas y por los diversos procedimientos técnicos que proveen oportunidades de explorar y aprender de distintas experiencias dentro de un mismo proceso evolutivo. (RIVIERA, 2011, p. 85)⁶

Outro fator a ser destacado é que todos os exemplos apresentados, em especial os da Colômbia, precisaram encontrar-se em uma crise de emergência para buscarem por novas soluções – como também aconteceu em Medellín e foi citado por Alejandro Echeverri durante o webinar da Insper, em 2020. Jáuregui (2010) também ressaltou este fenômeno em um panorama geral do urbanismo:

Hoje o urbanismo que se implementa é ainda (em geral), salvo algumas exceções, "de caráter reativo", baseado em operações de "correção" de situações não desejadas e já produzidas, mais do que operações para prevenir e poder influir para evitá-las. No presente é necessário intervir de forma mais proativa. (JÁUREGUI, 2020, p. 39)

À vista disto, apesar do urbanismo social ter sido implementado até então para solucionar problemas urgentes de violência e desigualdade, não é necessário esperar por esta crise profunda para adotar medidas mitigadoras. As práticas do urbanismo social podem e devem ser utilizadas também como medidas preventivas, exatamente para não se alcançar tão complicada conjuntura, além de garantirem uma melhor

⁶ Traduzido pela autora: “[...] a terminologia “urbanismo social” não deve ser estático, mas sim uma resposta permanente às condições sociais e urbanas do momento. Deve também apostar na diversidade de soluções e não a planejamentos monolíticos ou nem receitas homogeneizadoras, que restringem a particularidade e potencial de cada cidade. O urbanismo social será enriquecido por numerosas soluções que respondam às distintas culturas e pelos procedimentos técnicos que promovam oportunidades de explorar e aprender distintas experiências dentro de um mesmo processo evolutivo.”

qualidade de vida para as comunidades mais vulneráveis de acordo com cada realidade.

2.3 Instrumentos de transformação do urbanismo social

O termo urbanismo social é utilizado para denominar o conceito por trás desta nova maneira de se pensar o planejamento das cidades. Todavia, este processo de transformação e diminuição das desigualdades sociais não deve se resumir em apenas teorias e precisa materializar-se por meio de práticas concretas. Para isso, utiliza de instrumentos para expressar-se nas cidades, compostos pelas intervenções físicas que são realizadas. Jáuregui (2010) discorre sobre como as interferências em escala urbana necessitam ponderar diversos fatores:

Todo a abordagem, em qualquer uma das escalas urbanas (pequena, média, grande ou territorial), deverá considerar as interrelações entre os fatores físicos (infra estruturais, urbanísticos e ambientais), sociais (econômicos, culturais e existenciais), ecológicos (ecologia mental, social e de relação com o entorno), os relativos à segurança do cidadão, e às questões do sujeito contemporâneo. (JÁUREGUI, 2010, p. 39)

Dessa maneira, muitas tipologias de projeto compõem as práticas do urbanismo social nos bairros – de infraestrutura, transportes ou edificações –, porém todas são voltadas para promover espaços públicos de qualidade que garantam educação, emprego, cultura, saúde e lazer para a população. Estas transformações físicas são responsáveis por serem elementos presentes no dia-a-dia da comunidade e por isso são considerados instrumentos para alcançar os resultados almejados. A importância desses espaços públicos a partir do urbanismo social é ressaltada por Restrepo (2014):

Al situarse en territorios caracterizados como los más violentos de la ciudad, el US [urbanismo social] constituye una práctica para su normalización, produciendo espacios con funciones y estructuras que se disponen para normalizar y controlar, estrategia en que la educación y la cultura se presentan como los medios para dicho fin. (RESTREPO, 2014, p. 217)⁷

⁷ Traduzido pela autora: “Por situar-se em territórios caracterizados como os mais violentos da cidade, o urbanismo social constitui uma prática para sua normalização, produzindo espaços com funções e estruturas que se dispõem para normalizar e controlar, estratégia na qual a educação e a cultura apresentam-se como os meios para o propósito final.”

Além disso, os espaços públicos ainda se caracterizam como locais para propiciar a convivência cidadã e é outro aspecto que influencia diretamente na questão de segurança, como apontado por Leite, *et al.* (2018):

O meio público, como promotor de intercâmbio cultural, desempenha função essencial nos processos de convivência interpessoal e composição de vínculos locais. O ato de percorrer e permanecer na rua assegura benefícios aos seus usuários, incentiva a economia local e alavanca as livres expressões culturais. (LEITE, *et al.*, 2018)

A partir disso, torna-se evidente que o urbanismo social é um conjunto de conceitos e práticas públicas aplicadas em áreas vulneráveis, e por isso deve contar com a implantação de equipamentos em espaços públicos, que possuam um amplo programa para suprir necessidades da população, como escolas, bibliotecas e outros. Assim, os projetos a serem implantados nessas regiões pelas práticas do urbanismo social, além de buscarem a união entre políticas do Estado e demandas da comunidade local, devem atentar-se para garantir oportunidades, espaços de convivência, saúde, educação, cultura e lazer – todos de qualidade. Dessa maneira, os empreendimentos instalados alcançarão além de sua função específica, pois serão parte de um contexto maior, que é o programa do urbanismo social.

2.3.1 Bibliotecas como instrumento do urbanismo social

O urbanismo social, como mencionado, é um conjunto de ações e dentre elas, encontram-se os instrumentos físicos de sua propagação na comunidade. Um desses exemplos que será objeto de estudo deste trabalho são as bibliotecas, caracterizadas como equipamentos públicos culturais. A implantação de bibliotecas isoladamente já possui grande relevância social, e quando ela é entendida dentro deste novo contexto mais abrangente do urbanismo social, sua função é potencializada. Este tópico será, então, voltado a tratar das definições e um pouco da história deste equipamento, evidenciando o processo de transformação que sofreram até alcançarem tamanha importância como instrumento de transformação social.

É notório que as bibliotecas, tanto em seu conceito quanto em seu espaço físico, sofreram alterações durante os períodos da história. Por definição, a palavra “biblioteca” – de origem grega – é composta pelos termos “*biblion*” e “*teke*” e são comumente traduzidos como “livro” e “depósito” respectivamente, caracterizando este

espaço como um local para armazenar livros (MORIGI, 2005). Todavia, Mey (2004) explicita como esta já é uma tradução atualizada da real origem grega dos termos:

(...) a palavra grega “*biblion*” não se poderia referir a livros, uma vez que eles eram inexistentes para os gregos antigos; havia apenas rolos de papiro. O papiro, este sim, vinha da cidade fenícia de Biblos (hoje no Líbano), o que nominou o tipo de suporte em grego. (MEY, 2004, p.3-4)

A partir disso, pode-se perceber que a definição de uma biblioteca já sofreu alterações de maneira a adaptar-se a uma nova realidade existente, e assim como sua definição, seus espaços, funções e modos de organização também vêm se adequando ao longo do tempo.

Estas modificações pelas quais as bibliotecas estão passando são também elementos para instruir sua categorização e distinção. Existem diversas tipologias de bibliotecas, classificadas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) de acordo com as variáveis de sua função, público atendido e o acervo que abrigam. Dentre elas, estão: nacional, pública, comunitária, temática, escolar, universitária, especializada, centro de referência e os pontos de leitura.

As bibliotecas nacionais têm a função de abrigar toda a produção bibliográfica de um país, sendo a brasileira situada no Rio de Janeiro – RJ. As comunitárias são aquelas geridas por uma comunidade, sem vínculo com o Estado, e os pontos de leitura são espaços criados em instituições para incentivar a leitura e o acesso aos livros, como em hospitais e fábricas. As temáticas oferecem um acervo para um determinado assunto ou público-alvo, como é o caso de bibliotecas infantis, gibitecas e outros; enquanto as especializadas são voltadas para a pesquisa, se especificando em um campo particular de conhecimento. Já o centro de referência nem sempre é composto por um acervo físico, seu papel é referenciar documentos para um assunto ou público específico. As bibliotecas escolar e universitária estão vinculadas a uma unidade de ensino, podendo ela ser pública ou privada (SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA, 2021).

Por fim, as bibliotecas públicas – objeto de estudo deste trabalho – devem garantir o acesso à informação para a comunidade local de maneira gratuita, atendendo a todos os públicos, ou seja, com acervo diversificado e inclusivo. Sua função social é de informar, auxiliar na alfabetização e educação, além de ser um local de diálogo e diversidade cultural (UNESCO, 1994). Pode-se perceber que a atual missão designada às bibliotecas vai muito além de sua definição inicial – apenas

armazenar documentos – e deve se estender para uma responsabilidade social com a população, já que estas são consideradas equipamentos culturais.

Uma outra maneira de distinguir as tipologias de bibliotecas é a partir de seu modelo de organização. As bibliotecas já experimentaram diversas transformações de acordo com os variados cenários políticos, sociais, econômicos e culturais pelos quais passaram durante a sua existência. Como esta conjuntura é sempre dinâmica, as adaptações as quais as bibliotecas enfrentam também se constituem em um contínuo processo, caracterizadas por importantes marcos de transição. Baratin e Jacob (2000, p.11) definem a história das bibliotecas como uma metamorfose de leitores e leituras, políticas e da comunicação da informação e discorrem sobre como cada uma dessas transições influenciaram na configuração das bibliotecas:

Ao longo de sua história, do papiro ao pergaminho, do manuscrito ao impresso, as mutações materiais do livro influenciaram a situação e as funções da biblioteca assim como das práticas que aí se desenvolveram. (BARATIN; JACOB, 2003, p. 16)

Abe (2003) também trata dos acontecimentos que delimitaram as principais modificações na interpretação do conceito de uma biblioteca e ainda evidencia esse novo processo de redefinição que se está vivendo no século XXI:

Houve três grandes revoluções, em termos de volume: a primeira através da codificação, com a invenção da escrita; a segunda durante o século XV com a invenção da prensa móvel pelo alemão Gutemberg e a terceira durante o século XIX com o aumento da oferta de livros. Atualmente, estamos passando pela quarta revolução: um processo de digitalização, que tem início na virada do século XX para o XXI [...] estamos em um momento de redefinição da leitura, dos leitores e dos atores culturais [...] os novos modelos de biblioteca devem ser compatíveis às novas práticas de leitura do século XXI. (ABE, 2003, *apud* GOMES, 2014, p. 37)

A partir disso, é possível perceber que as bibliotecas se encontram em pleno processo de uma grande redefinição – propiciada essencialmente pelos efeitos do advento da tecnologia e da velocidade que a comunicação adquire – e que já apontava desde o século passado, como pode ser identificado no pensamento de Litton (1975): “[...] nenhuma biblioteca pode sobreviver, atualmente, se ignorar outro importante serviço: o fornecimento de informação atualizada.”

Esta atual transformação pela qual as bibliotecas ainda estão passando é, portanto, esta outra maneira de diferenciá-las e categorizá-las, mais recente e relacionada a seu modo de organização – tanto do acervo quanto das atividades que oferece. Esta classificação, portanto, é referente ao processo de transformação que as bibliotecas

vêm sofrendo, de maneira a atualizarem-se ao novo panorama das tecnologias. Enquanto algumas aderem a esta nova proposta, outras seguem com seu modelo de organização tradicional.

Dessa maneira, torna-se evidente que as bibliotecas não são mais aquelas da definição grega que possuíam a única função de armazenar. Elas encontram-se em um contínuo processo de incorporações, no qual já foram adicionadas diversas atividades, como o compartilhamento dos documentos para consulta da comunidade e até mesmo para o empréstimo domiciliar, incorporando também locais de estudo e leitura. Esta organização caracteriza o modelo de bibliotecas tradicionais, no qual todas as suas atividades são voltadas exclusivamente a seu acervo e há grande foco para as inúmeras prateleiras. Apesar deste padrão já representar um grande avanço quando comparado às primeiras bibliotecas e ter funcionado, estando presente até hoje, é fundamental compreender que as circunstâncias e necessidades da população do século XXI mudaram e as bibliotecas, mais uma vez, precisam se adequar a seu público. Marquina (2013) trata de como as bibliotecas já vem se adequando às diferentes conjunturas e ressalta a necessidade de uma nova mudança:

Se puede decir que las bibliotecas son unas auténticas supervivientes con el paso del tiempo. Su capacidad de adaptación, transformación y evolución ante los cambios sociales, tecnológicos y económicos dan fe ello. [...] Éstas se enfrentan a nuevos usuarios, a nuevos formatos y soportes, a nuevas formas comunicativas y a una serie de retos y oportunidades que no deben dejar escapar. La marca biblioteca debe seguir creciendo y mostrando su importancia, como viene haciendo siempre, ante la sociedad. (MARQUINA, 2013, p.10)⁸

Vale ressaltar que para as bibliotecas se configurarem com este novo conceito, além de adaptar seu acervo às novas demandas da tecnologia – com recursos multimídia –, precisam também adequar suas atividades e espaço físico, de maneira a atrair o público alvo. Ou seja, muito mais do que se adaptar às tecnologias, as bibliotecas precisam se adequar aos novos leitores e suas novas práticas de leitura, assim como evidenciado por Baratin e Jacob (2000, p. 17): “Mais que seus recursos de multimídia, sua verdadeira inovação será talvez modificar em profundidade as regras de interação entre o leitor e a biblioteca, e fazer dos próprios itinerários de

⁸ Traduzido pela autora: “Pode-se dizer que as bibliotecas são autênticas sobreviventes com o passar do tempo. Sua capacidade de adaptação, transformação e evolução diante das transformações sociais, tecnológicas e econômicas atesta isso. [...] Enfrentam novos usuários, novos formatos e suportes, novas formas comunicativas e uma série de desafios e oportunidades que não se devem deixar escapar. A marca da biblioteca deve seguir crescendo e mostrando sua importância, como vem fazendo sempre, diante da sociedade.”

leitura um novo objeto intelectual [...]”. Bernardino e Suaiden (2011) também ressaltam a necessidade de inovar para atrair os usuários e muito mais do que isso, compreender sua função social:

(...) é preciso deixar de ter funções colocadas sabiamente em retórica poética, mas assumir sua função transformadora da sociedade e caminhar junto com sua clientela, de forma a construir o conhecimento. É preciso pensar no usuário. É preciso, sobretudo, pensar na responsabilidade social da biblioteca pública e em sua função intermediadora entre o leitor e a informação, e conseqüentemente, o conhecimento. (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 33)

Este novo conceito e visão acerca das atribuições de uma biblioteca ressaltam o processo pelo qual estes equipamentos estão passando, para mais uma vez adequarem-se às necessidades da sociedade contemporânea. Logo, a ideia de que seria o fim das bibliotecas a partir desta nova era digital não considera todas estas transformações em seu conteúdo, espaço físico e atividades. Lemos (2021) destaca como as modificações que elas sofrem garantem a sua sobrevivência e continuidade de sua relevância para a sociedade:

A sobrevivência da biblioteca como instituição social, adaptando-se a todo tipo de mudanças, por si só bastaria para deixar evidente que sempre lhe coube, e ainda lhe cabe, desempenhar importante função, embora essa função nem sempre alcance pleno reconhecimento em todas as sociedades. (LEMONS, 2021)

Dessa maneira, demonstra-se que o modelo de organização tradicional desta instituição está designado a transformar-se, todavia vale ressaltar que não se refere a modificar sua essência, mas a incorporar outros elementos para atrair este novo público. Fonseca (2007, p. XIX) discorre sobre como as bibliotecas mesmo mudando alguns elementos, não deixam de sê-la: “O livro não deixa de ser livro quando muda o suporte, assim como a biblioteca não deixa de ser biblioteca ao tornar-se virtual”. Marquina (2013) também relata acerca dessa necessidade de transformação das bibliotecas, sem interferir em sua função social já existente, apenas com processos de incorporações:

(...) hay que tener en cuenta que la biblioteca no puede mirar para otro lado cuando se habla de nuevas formas de comunicación, de información o de captar y acercar a los usuarios a sus instalaciones o contenidos. No se habla de dar una vuelta de 180 grados en la misión y objetivos de la biblioteca, se habla de sumar. De sumar nuevos servicios, nuevos objetivos, nuevos medios de comunicación y difusión para llegar a las personas, de sumar todo

aquello que haga a la biblioteca ser una entidad referente dentro de la comunidad. (MARQUINA, 2013, p. 10)⁹

A partir disso, é possível perceber que as bibliotecas já representam uma importante função social diante da sociedade e que seu novo conceito – baseado em adições tecnológicas e de diferentes atividades – potencializa ainda mais seu poder de transformação. O Manifesto da *International Federation of Library Associations* (IFLA) pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de 1994 já evidencia o papel desta instituição para uma sociedade mais democrática e disseminação do acesso à informação:

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. (UNESCO, 1994, p. 1)

Portanto, é perceptível a relevância das bibliotecas como instituições culturais e que nesta sua nova configuração, adequando-se para a atual conjuntura, atua ainda mais como um elemento de transformação social. As bibliotecas, então, configuram-se como instrumentos que estão diretamente conectados com a comunidade e têm o poder de intervir sobre ela. Assim, no próximo tópico será tratada de uma tipologia específica de bibliotecas, que é utilizada como meio das práticas de transformação do urbanismo social.

2.4 Bibliotecas parque

Como uma das tipologias que se caracterizam com este novo conceito de bibliotecas, estão as bibliotecas parque. Estas bibliotecas são classificadas como públicas, ou seja, atendem toda a população de maneira gratuita, mas possuem algumas particularidades determinantes para a sua relevância. Uma delas é que, além de apresentarem as habituais atividades voltadas para a leitura e estudo sob uma

⁹ Traduzido pela autora: “Tem-se que levar em consideração que as bibliotecas não podem apontar para outro lado quando se fala de novas formas de comunicação, de informação ou de captar e aproximar os usuários de suas instalações e conteúdo. Não se fala de dar uma volta de 180 graus na missão e objetivos de uma biblioteca, se fala de somar. De somar novos serviços, novos objetivos, novos meios de comunicação e difusão para chegar às pessoas, de somar tudo aquilo que faça a biblioteca ser uma entidade de referência dentro da comunidade.”

nova dinâmica, também contam com um acervo e programação bastante amplos e diversificados, abrangendo ainda aspectos de cultura, lazer, empreendedorismo e outros. Por trazerem esta visão mais abrangente das funções de uma biblioteca, as bibliotecas parque incluem-se neste novo modelo, sendo consideradas como marcos nesta transição nos modos de organização de bibliotecas – como citado por Saboya (2014):

As bibliotecas parque representam uma mudança no próprio conceito de biblioteca, onde não se tem acesso somente à leitura e pesquisa, mas também as artes, experiências estéticas, ao cinema, a fotografia, a música. (SABOYA, informação oral, 2014, *apud* TARGINO, 2014)

Como pode ser observado, as atividades a serem experienciadas nestas bibliotecas são muito abrangentes e as principais diferenças entre as bibliotecas tradicionais e estas de novo conceito parque são apresentadas no quadro 1. Capillé (2017) também discorre sobre como as bibliotecas parque apresentam atividades, forma de organização e programação que vão muito além da concepção tradicional de bibliotecas, tornando-se, assim, um espaço público de qualidade para a população que propicia vivências de coletividade:

Os Parques Biblioteca foram construídos para além desses programas educativos, funcionando principalmente “para a vida coletiva, como extensões de espaço público urbano”. Em outras palavras, os espaços dessas bibliotecas são liberados para outros tipos de programas e usos que não fazem parte da noção tradicional de biblioteca. (CAPILLÉ, 2017, p. 7)

Quadro 1 - Comparação entre uma biblioteca tradicional e uma biblioteca parque

	BIBLIOTECA TRADICIONAL	BIBLIOTECA PARQUE
CONCEITO	Espaço de pesquisa e estudo	Espaço de pesquisa, estudo, encontro e, sobretudo de lazer
FUNÇÃO	Preservar e garantir a democratização do conhecimento	Preservar e garantir a democratização do conhecimento e o acesso às novas tecnologias
ACERVO	O livro exerce a centralidade total no acervo	O acervo é constituído em sua maior parte de multimídia
PÚBLICO	Público tradicional: estudantes e pesquisadores	Público diversificado atraído pelas novas tecnologias
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	Geralmente estão abertas de segunda a sexta-feira	Há uma flexibilidade de horários e algumas funcionam também nos fins de semana

Fonte: GOMES, 2014
Adaptado pela autora

Uma outra especificidade importante das bibliotecas parque está em sua função social de garantir igualdade de oportunidades para toda a população de uma cidade. Estas bibliotecas são um dos principais instrumentos do urbanismo social para conectar o Estado e a comunidade e, ainda mais, a comunidade entre si e com o restante da cidade. Ou seja, assim como salientado pelo Arq. Futuro (2019), as bibliotecas parque abrigam um programa bastante diversificado e de qualidade, de maneira a integrar todas as regiões da cidade:

(...) bibliotecas parque, construções e espaços feitos para abrigar atividades e serviços diversos, especialmente de educação, cultura e convivência. A destacada qualidade arquitetônica das construções e a recuperação dos espaços urbanos de seu entorno, assim como a criação de excelentes parques, comunicam de forma clara a intenção de reverter as grandes disparidades existentes entre os investimentos feitos até então nos bairros ricos e nos bairros pobres. (ARQ.FUTURO, 2019)

A partir disso, nota-se que o local de implantação deste empreendimento também se apresenta como uma de suas particularidades. As bibliotecas parque, ao fazerem parte do programa do urbanismo social, são voltadas a locais com alta vulnerabilidade e grandes carências nas cidades, exatamente por funcionarem como uma alternativa para superar esta conjuntura e garantirem uma condição de menos desigualdades. Ghione (2014) discorre acerca do poder de transformação a partir da implantação da biblioteca parque inserida no programa do urbanismo social:

Dentre as inúmeras obras realizadas e projetadas, as mais marcantes são os parques bibliotecas, localizados nas áreas mais carentes da cidade, que constituem hoje novas centralidades de transformação e desenvolvimento social e cultural. Visitar os parques bibliotecas representa uma lição de cidadania, inclusão e desenvolvimento. As comunidades mais pobres e violentas experimentam um processo notável de transformação e de reinserção social e urbana. Os edifícios, de arquitetura altamente qualificada [...] dignificam e são os motores da transformação. (GHIONE, 2014).

Além de toda a diversidade no programa e em sua importância social como edificação, uma outra característica – que denomina a terminologia “parque” na designação dessa organização de bibliotecas – é a sua relação com o entorno. As bibliotecas parque contam com espaços abertos e em contato com a natureza para a realização de atividades ao ar livre e principalmente – como ressaltado pela secretária estadual de cultura do Rio de Janeiro, Adriana Rattes – para promover a convivência cidadã e lazer para a comunidade (TARGINO, 2014). Por estarem inseridas em um contexto no qual estas atividades são bastante escassas ou até mesmo inexistentes, a biblioteca parque tem importante papel de reunir programações diversas e

inclusivas, de maneira a levar as mesmas oportunidades existentes no centro da cidade para as periferias e ser também local de encontro, como apontado por Alves (2015):

As bibliotecas com essa denominação caracterizam-se por terem relação direta com áreas externas. Possuem como objetivo ser um lugar que contemple multiplicidade artística, cultural, cinematográfica, fotográfica, musical, juntamente com espaços para cursos, pesquisas e exposições, indo além dos limites da biblioteca tradicional, que consiste basicamente no acervo e espaços de leitura. A implantação ocorre em locais a fim de impulsionar o desenvolvimento do entorno, criar espaços democráticos, aumentar o acesso à cultura. (ALVES, 2015, p. 03)

A partir desta definição, torna-se evidente a relação das bibliotecas parque como instrumentos do urbanismo social, ao atuarem em áreas periféricas vulneráveis, relacionando-se com todo seu entorno e compartilhando o ideal de promover integração e igualdade social e de oportunidades – de lazer, empregos, educação, cultura e muitos outros. Assim, as bibliotecas parque também surgiram em Medellín, na Colômbia, juntamente para auxiliar no programa de urbanismo social, compondo atualmente um conjunto de nove parques biblioteca – que serão apresentadas na sequência.

2.4.1 Parques biblioteca de Medellín, Colômbia

Da mesma maneira como Medellín é indissociável do tema de urbanismo social, a cidade é novamente destaque quando se fala das bibliotecas parque. Isto porque ela também foi pioneira na implantação destes equipamentos, em conjunto a outras estratégias do urbanismo social. O Grupo A Educação (2013) evidenciou o advento desta instituição em Medellín associado aos programas do urbanismo social:

O conceito de biblioteca-parque surgiu em Medellín. Considerada, até meados dos anos 1990, uma das cidades mais perigosas do mundo, Medellín colocou em prática uma série de medidas para promover o bem estar social e a segurança pública. Entre campanha de desarmamento, formação de mediadores de conflitos de bairro e melhor transporte público (incluído aí o famoso teleférico que sobe a “favela” da cidade), estava a ideia de levar os livros para perto das chamadas zonas de risco, a periferia pobre e marginalizada. (GRUPO A EDUCAÇÃO, 2013)

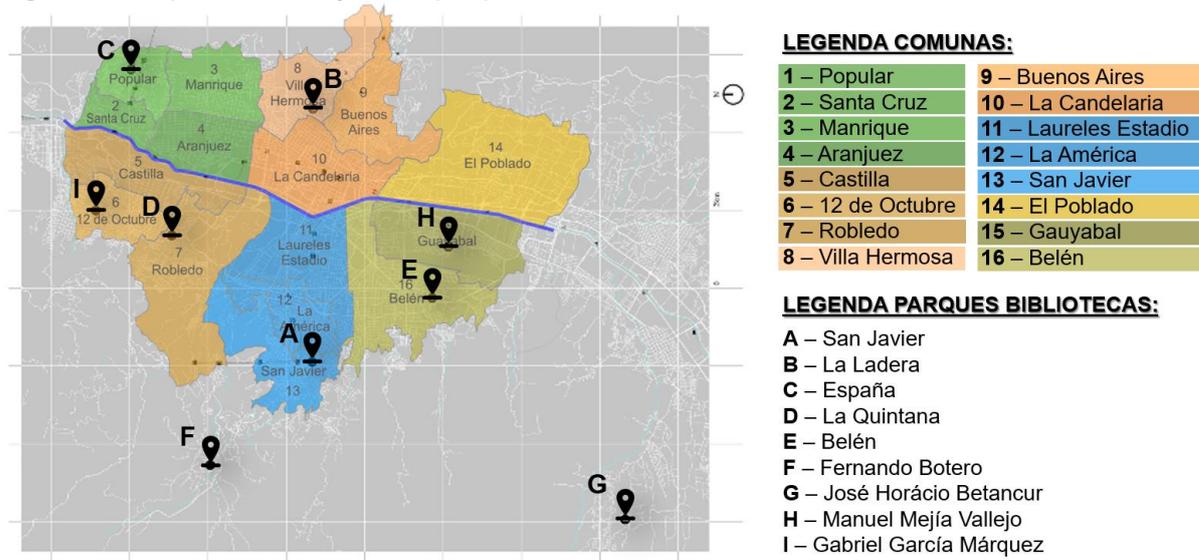
Esta iniciativa das bibliotecas parque gerou bons resultados com as primeiras cinco unidades implantadas, tendo atualmente nove delas na cidade de Medellín. Estas bibliotecas configuram-se como importantes elementos dentro do contexto do

urbanismo social, pois proporcionaram acesso à informação, espaços de lazer, convivência, empreendedorismo, cursos, cultura, educação e digitalização para comunidades com muitas carências, revertendo a situação de violência citada. Correal (2010) aponta esta transformação social que ocorreu em Medellín a partir das bibliotecas parque:

Medellín, segunda maior cidade da Colômbia, é uma região marcada pelo narcotráfico e pela violência, fatores determinantes para o alto índice de pobreza que envolve uma cidade que oferece muito pouca oportunidade para a maioria de sua população. Mas o município virou a página e deu início a um novo capítulo – literalmente. A inauguração de cinco bibliotecas parque (uma biblioteca com um parque para que os leitores usufruam da leitura ao ar livre) é um passo significativo para que a cidade se livre da má fama. Hoje Medellín emerge como a cidade colombiana com maiores oportunidades educacionais. (CORREAL, 2010, apud. GOMES, 2014, p. 38)

O primeiro parque biblioteca foi inaugurado em 2006 – dois anos após o início das intervenções do programa de urbanismo social – com a unidade San, localizado na Comuna 13, e, no mesmo ano, foi também inaugurado o parque biblioteca La Ladera, na Comuna 8. Em 2007 duas importantes unidades foram implantadas, a España – em uma das comunas com maiores carências da cidade e que se tornou um grande ícone arquitetônico e social – e a La Quintana – na comuna mais densa de Medellín. O parque biblioteca Belén, localizado na Comuna 16, foi o último deste primeiro grupo, no ano de 2008. A partir daí, apenas em 2011 outras unidades voltaram a ser fundadas e as duas primeiras, Fernando Botero e Jose Horácio Betancur, deram início a uma integração entre o meio urbano e rural. No ano seguinte, em 2012, foi instalado o parque biblioteca Manuel Mejía Vallejo, conhecido por seu formato de origami e estabelecido na Comuna 15. Por fim, totalizando nove unidades, a última até então é de 2013 e conhecida como Gabriel García Maqués. Apesar destas bibliotecas parque serem consideradas as principais instituições do urbanismo social, Medellín conta ainda com outros serviços complementares contando com bibliotecas de proximidade, centros de documentação, biblioteca pública piloto e arquivos históricos de Medellín, todos também distribuídos pelas comunas e atuando em conjunto. Estas comunas são uma das divisões territoriais adotadas em Medellín, na Colômbia, que abrangem e agrupam diversos bairros e estão representadas junto da localização das unidades de bibliotecas parque na cidade – identificados na figura 5 (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2021).

Figura 5 – Mapa de localização dos parques bibliotecas nas comunas de Medellín, Colômbia



Fonte: CAPILLÉ (2017); ROJAS (2009)
 Adaptado pela autora

Como pode-se perceber a partir da observação da figura 6, que traz o mapa de localização das bibliotecas parque de Medellín, todas elas estão posicionadas em regiões periféricas da cidade – que coincidem com as áreas mais vulneráveis e distantes de infraestrutura adequada e equipamentos urbanos de qualidade. Com isso, a inauguração de parques bibliotecas nestas localidades configura-se como um importante instrumento para proporcionar a esta população acesso à educação, cultura, profissionalização, lazer, convivência e muitos outros. Estas instituições funcionam muito além do seu papel de somente uma biblioteca, elas ainda possuem um importante cunho na reinvenção das práticas sociais e na criação de um novo senso de comunidade, pois como destacado por Montoya (2014): “o próprio nome do projeto (Parques Biblioteca) enfatiza a ideia de que esses edifícios são espaços públicos em primeiro lugar” (MONTTOYA, informação verbal, 2014, apud. CAPILLÉ, 2017, p. 8). Correal (2010) também trata sobre como a denominação dos parques bibliotecas está relacionada à variedade de atividades oferecidas no local:

[...] foram denominados parques bibliotecas porque muito mais é oferecido, além dos livros para leitura e materiais áudio visuais. Eles funcionam como centros comunitários que oferecem treinamento empresarial gratuito, instrução cívica, construção da memória coletiva, atividades que estimulam a criatividade, auditório, galeria de arte, área de jogos para crianças, laboratórios de informática e, é claro, uma área externa onde os visitantes podem relaxar. (CORREAL, 2010, apud. MEDEIROS, 2012, p. 51)

Dentre todas estas atividades que as bibliotecas parque abrigam, uma outra importante questão a ressaltar é de sua integração, que, além de física, também

ocorre pelo meio digital. Capillé (2017) aponta as plataformas utilizadas pelas bibliotecas parque de Medellín:

Os programas Red de Bibliotecas e Medellín Digital oferecem acesso aberto a uma ampla gama de recursos on-line, como livros, vídeos e outras formas de conteúdo digital. Nesse sentido, os Parques Biblioteca podem ser considerados como integrados dentro de um programa digital. (CAPILLÉ, 2017, p. 7)

Quando se fala de um novo conceito de bibliotecas, a questão da informatização não pode ser desconsiderada. É inegável que os meios digitais estão presentes e são importantes ferramentas na atualidade, devendo ser incorporados também nestas áreas mais carentes da cidade. Dessa maneira, além de garantir o acesso a essas tecnologias e à informação digital, o uso de plataformas digitais atrai e aproxima o público e facilita o acesso à informação – já que agora ele poderá ocorrer não apenas na biblioteca física, mas também em qualquer lugar pela plataforma digital. Assim, é possível perceber que Medellín utilizou de diversos recursos para compor seus parques bibliotecas e torna-los mais completos, o que não ocorreu no Brasil, como será apresentado na sequência.

2.4.2 Bibliotecas parque no Rio de Janeiro

No Brasil, quando analisado seu panorama em relação a equipamentos culturais, dados divulgados pelo IBGE apontam que as bibliotecas públicas se encontram em decréscimo de suas unidades a partir de 2018 (tabela 02). Ainda assim, é possível visualizar na mesma tabela 02 que elas são as com maior incidência de participação nos municípios brasileiros.

Tabela 2 – Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação, segundo o tipo de equipamento – Brasil – 2012/2018

Tipo de equipamento	Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação (%)		
	2012	2014	2018
Jornal impresso local	—	35,5	28,2
Revista impressa local	—	11,8	10,5
Rádio AM local	21,7	23,4	18,1
Rádio FM local	38,3	46,9	43,5
Rádio comunitária	59,3	64,1	56,9
TV comunitária	—	3,5	4,4
Geradora de TV	11,6	12,1	7,4
Provedor de internet	57,4	65,5	58,0
Tv a cabo	—	—	—
Tv aberta	—	99,9	—
Biblioteca pública	97,0	97,1	87,7
Museu	25,0	27,2	25,9
Teatro ou sala de espetáculo	22,4	23,4	20,6
Centro cultural (1)	33,9	37,0	31,2
Arquivo público e/ou centro de documentação	18,0	21,7	18,2
Estádio e/ou ginásio poliesportivo	89,4	91,4	82,1
Centro de artesanato	—	22,2	21,1
Banca de jornal	—	25,0	20,3
Cinema	10,7	10,4	10,0
Videolocadora	43,2	53,7	23,0
Shopping center	6,3	6,7	6,1
Loja de discos, cds, fitas e dvds	43,0	40,4	23,1
Livraria	25,2	27,4	17,7
Galeria de Arte	—	4,7	5,3
Unidade de ensino superior	39,5	39,9	31,8
Clube ou Associação recreativa	65,6	66,1	51,5
Lan house	80,7	82,4	53,5
Circo fixo	—	0,7	0,5
Concha acústica	—	6,4	6,7
Espaço para circo	—	34,8	—
Ponto de leitura	—	15,1	—
Ponto de memória	—	4,9	—

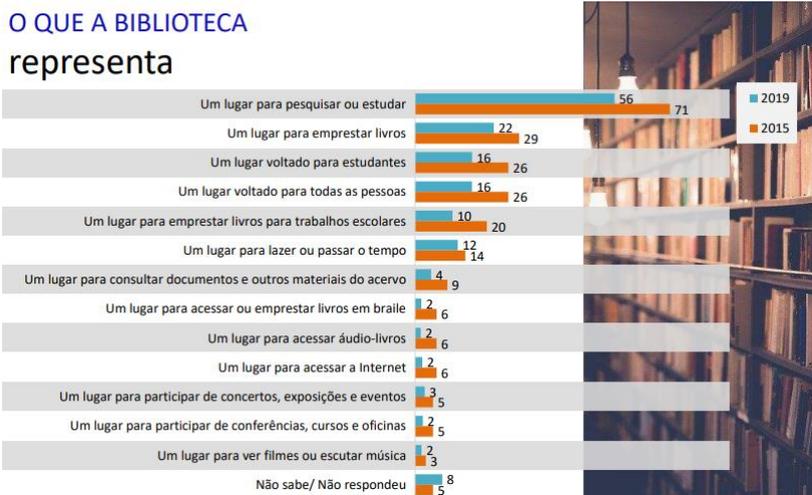
Fonte: IBGE, 2018

Apesar disto, a partir da análise da tabela apresentada, pode-se notar que a porcentagem de participação de museus, teatros, centros culturais, cinemas e até mesmo de internet ainda é bastante baixa. Esta conjuntura é propiciada pelo fato de as bibliotecas existentes contarem com uma organização do tipo tradicional e serem focadas apenas em atividades de estudo e leitura, não abrangendo outros elementos culturais. Medeiros (2012) ressalta este fenômeno de que as bibliotecas públicas brasileiras ainda não apresentam uma diversidade de suas funções: “As bibliotecas públicas, em boa parte, ainda não assumiram integralmente suas diversas funções, em especial as relacionadas com a aproximação de suas comunidades e com a formação de cidadania.” (MEDEIROS, 2012, p. 51).

As bibliotecas no Brasil ainda são muito associadas a seu modelo tradicional e também são interpretadas como equipamentos diretamente relacionados à educação e escolas. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada pelo Instituto Pró-Livro revela que no ano de 2019 apenas 11% dos entrevistados consideraram a biblioteca como um local de acesso à internet, para filmes ou músicas, áudio-livros, exposições ou eventos e cursos ou oficinas; e enquanto isso, 56% acreditam que este equipamento seja apenas para pesquisar ou estudar – como fica evidenciado no gráfico 3. Medeiros (2012) relata sobre como a biblioteca ainda é muito vista pelos brasileiros como local de estudo e não para cultura, artes ou tecnologias:

Estes números confirmam que a visão da biblioteca pública está intimamente ligada ao ensino. A população ainda não percebeu que pode contar com a biblioteca pública, como um serviço público responsável pelo suprimento da necessidade de informação, cultura e lazer da comunidade. (MEDEIROS, 2012, p. 51)

Gráfico 3 – Respostas para a pergunta do que a biblioteca representa, com dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil nos anos de 2015 e 2019



Fonte: INSTITUO PRÓ-LIVRO, 2020

A partir disso, as bibliotecas parque representam uma alternativa para reverter esta imagem que as atuais bibliotecas tradicionais apresentam e para integrar atividades culturais e sociais em falta nas comunidades a serem implantadas. As atividades de uma biblioteca parque vão muito além de estarem relacionadas apenas com leitura e estudo, como identificado por boa parte dos brasileiros, elas também são locais de informação, lazer e convivência – atraindo o público e gerando novas oportunidades para o local. Saboya (2012), superintendente de Leitura e Conhecimento da Secretaria de Estado e Cultura, trata do importante papel da biblioteca parque na comunidade brasileira:

A Biblioteca Parque é uma biblioteca pública multifuncional em área de risco e, assim, contribui para a diminuição da violência, criando um espaço de convivência da comunidade. A Cultura tem papel decisivo na construção de um cidadão crítico e confiante de seu papel criador na sociedade. Assim, transforma através da reflexão, da criação e da alegria. (SABOYA, 2012, informação verbal, apud. GOMES, 2014, p. 40)

Dessa maneira, é possível perceber a relevância desta nova configuração de bibliotecas parque para se modificar a visão atual deste equipamento na sociedade. No Brasil, o estado pioneiro na construção de bibliotecas parque é o Rio de Janeiro, que teve como principal referência o desempenho dessas bibliotecas na Colômbia, sobretudo em Medellín (SILVA, 2016, p. 35). As principais características em comum entre as bibliotecas parque do Rio de Janeiro, como ressaltado por Targino (2014), são: “a multiplicidade de artes e cultura e sua arquitetura super moderna” (TARGINO, 2014).

O primeiro modelo de biblioteca parque no país foi a Biblioteca Parque de Manguinhos, inaugurada no ano de 2010. Esta unidade, além de todas as atividades voltadas para a população, ainda gerou empregos para a comunidade de seu entorno, já que 75% de sua equipe é formada por moradores locais. As bibliotecas parque também surgiram de reformas realizadas nas bibliotecas públicas já existentes, e no ano de 2011, a biblioteca pública de Niterói foi reaberta como biblioteca parque, tendo como um de seus temas principais a pluralidade cultural da comunidade indígena. No ano seguinte, em 2012, foi construída a Biblioteca Parque da Rocinha, na maior favela da América Latina, sendo sua organização voltada para atividades audiovisuais – contando com estúdio de gravação, dvdteca e cineteatro –, além da cozinha-escola. Em 2013, a Biblioteca Parque do Alemão foi inaugurada e possui espaço para Educação de Jovens Adultos (EJA), aula de dança e saraus. A última unidade aberta no Rio de Janeiro é a Biblioteca Parque do Estado, em 2014, antiga Biblioteca Municipal, que dispõe de variadas atividades culturais para a comunidade e traz uma nova visão sobre elas – evidenciada pelo slogan “Uma biblioteca que tem de tudo. Até livro” – e é conhecida por sua edificação sustentável com reaproveitamento de água, geração de energia elétrica por energia solar e construção em materiais regionais (SILVA, 2016).

Como é possível perceber, cada unidade de biblioteca parque compreende uma atividade principal, que é a responsável predominante por atrair o público da comunidade local para visitarem e utilizarem este novo espaço. Isto porque cada localidade no qual foram implantadas apresentam suas particularidades, carências e

necessidades de uma população específica e a biblioteca parque deve se adequar a estas demandas para que seja realmente eficaz – como é salientado pelo Grupo A Educação (2013):

No Rio de Janeiro, a experiência também ganha a aprovação da população. A Superintendente da Leitura e do Conhecimento da Secretaria de Cultura do RJ Vera Saboya já disse em entrevista que o objetivo é transformar as bibliotecas em espaços produtores de cultura. Então, esqueça as estantes empoeiradas, o cheiro de mofo, as traças e as teias de aranha: na Rocinha, a biblioteca tem até cozinha-escola por sugestão da população local, e, em Manguinhos, uma sala de cinema, já que na região não há cinema nem teatro. Seguindo a linha de interesses dos moradores, o acervo de livros das bibliotecas também é incrementado com títulos relacionados às suas demandas. (GRUPO A EDUCAÇÃO, 2013)

Esta questão de as bibliotecas parque serem moldadas a partir das comunidades as quais irão servir é também ressaltada por Santos (2013), para quem todas as características do entorno devem ser levadas em consideração para a elaboração do projeto, já que é destinado a esta população em específico:

(...) ações voltadas para a comunidade devem ser norteadas pelas características do grupo a ser atendido. Para tanto, deve-se atentar para questões como situação socioeconômica, educacional, entre outras, que são peculiares a cada grupo pessoal. (SANTOS, 2013, p.68, apud. GOMES, 2014, p.43)

É importante ressaltar que esta adaptação às necessidades locais não é uma exclusividade das bibliotecas parque apenas do Rio de Janeiro. Como já mencionado, no urbanismo social as intervenções são elaboradas de maneira que a comunidade se sinta pertencente a estes espaços e parte essencial do processo, já que são voltadas a elas, e nos parques bibliotecas de Medellín este fenômeno já era evidenciado. No próximo capítulo será discutido estas particularidades em cada projeto analisado e como conseguiram materializar as demandas e carências da população para que fossem eficientes.

3 REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E PROJETUAIS

Neste capítulo serão estudados exemplos de bibliotecas que adotaram este novo conceito em sua organização, analisando seus espaços físicos, entorno, estratégias adotadas e função social para a comunidade. As obras a serem destacadas neste trabalho são tanto brasileiras como também de outros países que possuam uma realidade próxima da encontrada no Brasil, de maneira a utilizá-las como referência para o projeto de biblioteca parque a ser proposto.

3.1 Referências conceituais

As referências conceituais são aquelas as quais a ideia e fundamentação por trás do projeto são as principais soluções a serem analisadas e, conseqüentemente, influenciarão mais diretamente na definição do conceito e do partido da biblioteca parque a ser proposta neste trabalho.

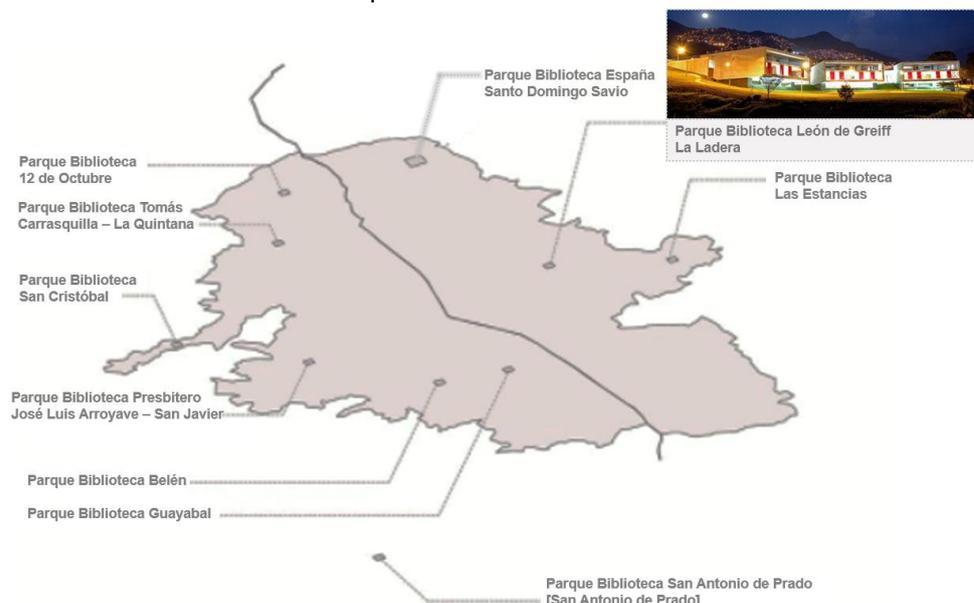
3.1.1 Biblioteca Parque León de Greiff

A primeira obra a ser analisada é o Parque Biblioteca León de Greiff – que, como já mencionado anteriormente, é uma das unidades de parques bibliotecas que fazem parte do programa de urbanismo social em Medellín, na Colômbia. Sabe-se que, dentre as nove unidades existentes na cidade, a mais conhecida é o Parque Biblioteca España, pois está localizado na área que detinha os maiores índices de violência e destacou-se, além da arquitetura, pelo seu poder de transformação social que proporcionou à região. Todavia, esta não foi a selecionada para o estudo de caso deste trabalho, já que se encontra com suas atividades suspensas desde o ano de 2013, quando sua estrutura apresentou problemas para suportar o peso de sua fachada em pedra e toda a “casca” desta edificação teve de ser retirada e o espaço interditado. Esta situação foi causada pela estrutura em concreto armado não ter sido desenvolvida de acordo com o especificado no projeto estrutural, necessitando ser reforçada – o que ainda não havia sido realizado até a data de elaboração deste trabalho. Como medida mitigadora, a prefeitura está desenvolvendo o projeto “*Parque al barrio*”, que se configura como uma alternativa para continuar com alguns dos serviços e atividades, anteriormente prestados pelo parque biblioteca, de maneira a

atender a comunidade local – todavia, com menor intensidade do que eram desenvolvidas (ORTIZ, 2018).

Devido a esta conjuntura, o parque biblioteca España não foi selecionado, optando-se por analisar o parque biblioteca León de Greiff, do mesmo arquiteto Giancarlo Mazzanti, que também funciona como instrumento do urbanismo social, proporcionando transformações sociais no local no qual foi implantado e ainda conta com estratégias arquitetônicas interessantes. Este projeto foi inaugurado em 2007 e está localizado em Medellín, na Comuna 08, mais precisamente no bairro La Ladera (figura 6) – nome também utilizado para se referir à biblioteca e que ainda denominava a antiga construção existente neste mesmo terreno, o Cárcel de Varones La Ladera (figura 7). Esta era uma antiga penitenciária que funcionou a partir da década de 20 até 1976, considerada um marco arquitetônico na cidade, e de maneira a manter presente a história do local, seu portal de entrada foi restaurado e mantido no projeto do parque biblioteca (figura 8). (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2020). Mazzanti afirma que o espaço foi recriado, mas mantém esta característica de ser um símbolo para a população: “*Más que transformar el lugar, lo que se intenta es interpretarlo para poetizarlo y de esta manera recrearlo, para así convertirlo en un lugar simbólico para la ciudad.*” (MAZZANTI, 2007)¹⁰

Figura 6 – Esquema de localização dos Parques Bibliotecas na cidade de Medellín – Colômbia, destacando o Parque Biblioteca León de Greiff – La Ladera



Fonte: MAZZANTI, 2008; GOMÉZ, 2007
Adaptado pela autora

¹⁰ Traduzido pela autora: “Mais do que transformar o lugar, o que se tenta é interpretá-lo para poetizá-lo e dessa maneira, recriá-lo para assim convertê-lo em um lugar simbólico para a cidade.”

Figura 7 – Foto da antiga penitenciária Cárcel de Varones La Ladera



Fonte: SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2020

Figura 8 – Foto do portal de entrada do Parque Biblioteca León de Greiff.



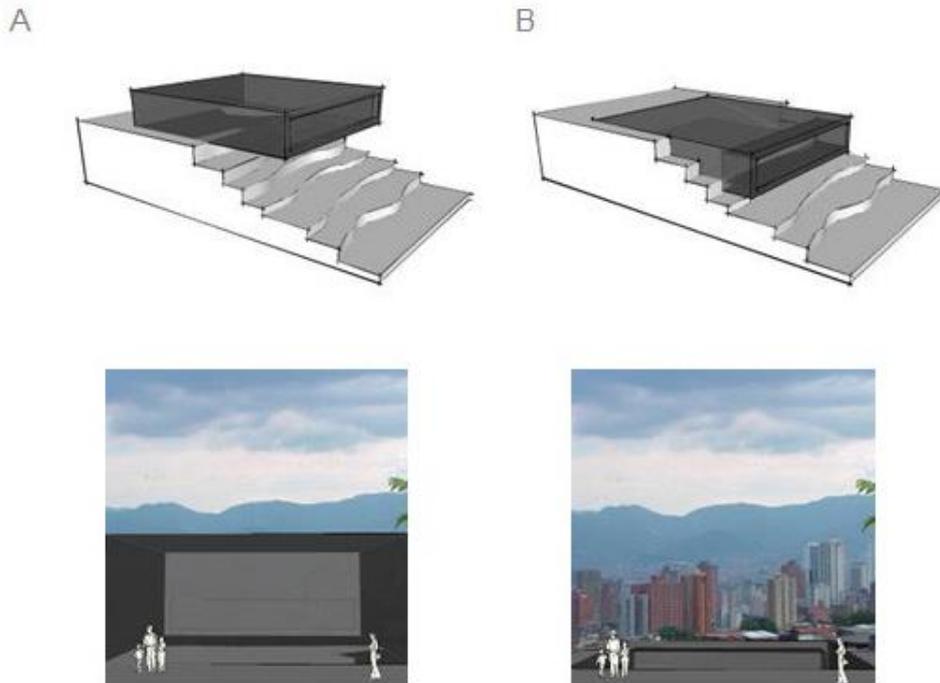
Fonte: SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2020

O projeto desta biblioteca de 6.800 m² foi escolhido a partir de um concurso arquitetônico e tira partido do terreno no qual está localizado. A implantação foi projetada considerando aspectos da geografia do local, que possui um declive acentuado e é ponto de conexão entre as partes alta e baixa do bairro. A partir disso, os três blocos que compõem o conjunto foram dispostos de maneira a funcionar como mirantes e ao rotacionarem no terreno para se adequar à topografia, dão origem a diferentes visadas. Outras estratégias que visam preservar a vista estão na horizontalidade do conjunto para conversar com o entorno e ainda se aproximar da escala humana; e seu posicionamento semienterrado (figura 9), que dá continuidade à topografia local sem criar um obstáculo visual (figura 19) e propicia o uso de sua

cobertura como um terraço (MAZZANTI, 2007). Esta importante conexão com seu entorno é explicitada pelo autor do projeto, o arquiteto Giancarlo Mazzanti (2007):

Se busca establecer un proyecto que permita la mayor cantidad de conectividades urbanas posibles y el desarrollo de espacios públicos, para esto se proponen las cubiertas del edificio como espacio público y potenciar los lugares de encuentro y miradores hacia la ciudad. (MAZZANTI, 2007) ¹¹

Figura 9 – Esquema que compara bloco não enterrado (A) e enterrado (B) para a continuidade da geografia do entorno e valorização da vista



Fonte: MAZZANTI, 2007

Quanto à organização destes três blocos, tem-se cada um deles com atividades que podem ser desenvolvidas independentes um do outro, mas que também podem se integrar a partir do conector curvo – um quarto elemento da composição que conecta os três blocos maiores. A começar da entrada principal pelo portal restaurado, o primeiro bloco abriga um centro de convivência, que funciona 24 horas por dia com múltiplas salas voltadas a atividades para a comunidade local – como reuniões de bairro, academia e outros.

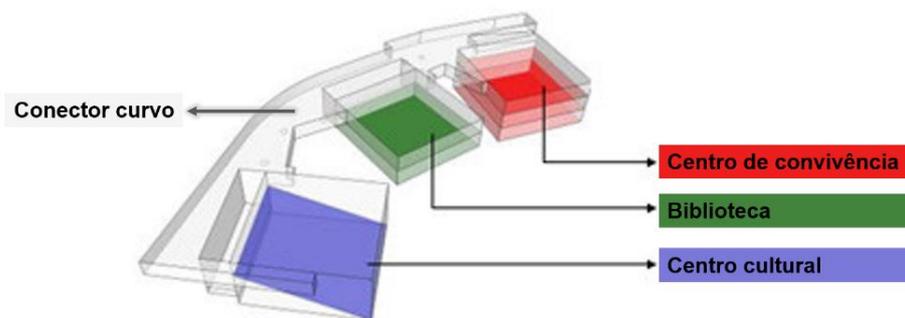
A edificação localizada no centro entre as duas outras é onde está localizado o setor de biblioteca, contando com o acervo, espaços de leitura e também para uso de internet, e encontra-se aberto das 8 às 20 horas. No terceiro bloco tem-se um centro

¹¹ Traduzido pela autora: “Pretende-se estabelecer um projeto que permita a maior quantidade de conectividade urbana possível e o desenvolvimento dos espaços públicos, para isso propõem-se as coberturas do edifício como espaço público e potencializam os lugares de encontro e miradouros para a cidade.”

cultural e seu principal espaço é o auditório, que é destinado para eventos agendados, como sessões de cinema, palestras e workshops.

Estes três blocos são, então, interligados a partir do chamado conector curvo, que também é aberto 24 horas para o público e possui, além da edificação para as atividades administrativas, uma brinquedoteca que funciona como berçário e um grande pátio público que possibilita a realização de diversas atividades, para exposições, passagem de acesso aos blocos e espaços de estar (MAZZANTI, 2009). O modo de conexão entre os blocos a partir do conector curvo é representado na figura 10 e a organização do conjunto no terreno na figura 11.

Figura 10 – Esquema de conexão dos blocos do Parque Biblioteca León de Greiff, Medellín



Fonte: MAZZANTI, 2007
Adaptado pela autora

Figura 11 – Foto aérea do conjunto com identificação de seus elementos



Fonte: GÓMEZ, 2007
Adaptado pela autora

Apesar de estarem conectadas a partir do terraço, assim como as atividades dos blocos podem ocorrer independentes, a estrutura também é separada para cada

um deles. Seu sistema construtivo é em concreto armado e foi deixado aparente, sendo possível visualizar as marcas da forma de madeira compondo seus elementos e a fachada (figura 12). Ainda como parte da estrutura, de maneira a compensar os balanços presentes na região extrema de edificação, na qual o terreno possui uma cota de nível mais baixa, foi adicionada uma malha metálica ao concreto. Para sua fundação foram utilizados pilares metálicos preenchidos de concreto e, devido principalmente à edificação estar semienterrada, também foram executados muros de arrimo para a contenção de terra. (MAZZANTI, 2009).

Figura 12 – Foto da estrutura em concreto armado do Parque Biblioteca León de Greiff na qual é possível visualizar as marcas da forma de madeira



Fonte: GÓMEZ, 2007

Para a iluminação e ventilação do conjunto foram projetadas algumas estratégias de maneira a aproveitar os elementos naturais. Assim, foram criadas aberturas e jardins no pátio do conector curvo e entre os blocos, os quais possibilitam a entrada de iluminação zenital e ventilação naturais, como é possível observar nas figuras 13 e 14. De maneira a complementar e potencializar esta estratégia de ventilação, levando-a também para o interior dos blocos, foi desenvolvido um sistema de circulação cruzada de ar, aproveitando a topografia natural do terreno, com o intuito de refrigerá-lo. Como a edificação encontra-se em um nível mais baixo quando comparado ao nível da rua, o ar, que é captado na parte mais alta, percorre um conjunto de tubulações enterrado no solo e é resfriado pelo processo passivo de condensação, chegando mais fresco na região mais baixa, ou seja, na edificação (MAZZANTI, 2009).

Figura 13 – Corte perspectivado do bloco 3 (auditório) e conector curvo com pátio descoberto



Fonte: MAZZANTI, 2007

Figura 14 – Foto a partir do conector curvo com vista para pátio descoberto



Fonte: GÓMEZ, 2007

Algumas outras estratégias foram adotadas visando garantir a entrada de iluminação e ventilação naturais, como os painéis móveis (figura 15). Esta é uma das vedações da edificação na fachada à oeste e é feita em chapas de madeira laminada, caracterizando um brise vertical, com aletas que podem ser direcionadas de acordo com a necessidade, incidência solar e direção do vento em determinado momento – criando interessantes composições de luz e sombra, evidenciada na figura 15. Outra vantagem deste tipo de vedação é que garante a permeabilidade visual, assim, as vistas são mantidas mesmo nos ambientes internos (MAZZANTI, 2007).

Figura 15 – Foto interna do brise vertical móvel



Fonte: GÓMEZ, 2007

Uma outra tipologia de vedação que também garantiu permeabilidade visual, ventilação e iluminação naturais nos ambientes internos dos blocos foram as chapas de vidro. Elas foram majoritariamente utilizadas na fachada principal, voltada para a orientação da parte baixa da cidade e, portanto, deveriam funcionar como um mirante e não obstruir a vista. Assim, o vidro escolhido foi do tipo sanduíche, com uma malha de pequenos furos para auxiliar na regulação térmica e ventilação, protegendo das intempéries (figura 16). Ademais, esta vedação ainda se encontra afastada da extremidade da estrutura e, dessa maneira, a própria estrutura funciona como uma proteção solar e da chuva, além de evidenciar-se como uma moldura para a vista e contribuir para que se tenham menos cargas atuando sobre a região mais extrema do balanço (figura 17). Na composição desta fachada ainda estão presentes os brises fixos feitos em vidro com resina na cor vermelha, que estão posicionados no recuo da vedação e presos à estrutura de concreto armado (figuras 16 e 17). Estes elementos, muito mais que uma proteção solar, também trazem cor e garantem a identidade visual da obra. (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA, 2018).

Figura 16 – Foto de vista interna da fachada envidraçada, sendo possível visualizar os furos e o brise de resina vermelha



Fonte: GÓMEZ, 2007

Figura 17 – Foto da fachada do Parque Biblioteca León de Greiff, evidenciando o afastamento da vedação de vidro em relação à estrutura de concreto



Fonte: GÓMEZ, 2007

Em relação aos revestimentos, todos os elementos de concreto são aparentes, e como foi possível observar a partir das imagens anteriores, o piso interno é composto por piso vinílico (figura 16), enquanto o externo do terraço é um deck de madeira (figuras 11 e 12) (MAZZANTI, 2009).

Como principais atividades e serviços desenvolvidos pelo Parque Biblioteca León de Greiff – La Ladera tem-se no primeiro bloco um espaço voltado para a exposição de produções da comunidade local (figura 18) – podendo ser de livros, fotografias, desenhos, pintura, grafite e outros –, informações acerca da região principalmente da Comuna 08, salas para reuniões e outras atividades e um dos destaques deste setor é o *Centro de Desarrollo Empresarial Local (CEDEZO)* – programa voltado ao empreendedorismo, que oferece palestras, cursos, feiras e workshops, além de suporte para o desenvolvimento de negócios, de maneira a impulsionar as vendas (figura 19).

No segundo bloco, em seu pavimento térreo há um espaço com acervo e atividades destinadas a crianças; no primeiro pavimento estão os espaços destinados aos menores, contando com elementos mais coloridos (figura 20), e as salas de informática; e no segundo pavimento encontram-se a maior concentração do acervo, integrado com espaços para estudo e também os guichês para empréstimos. Já no último bloco, seu principal espaço é o auditório com capacidade para 150 pessoas, que contempla apresentações culturais, cinema, conferências e diversas outras atividades (figura 21); e salas dinâmicas para cursos, aulas e workshops. Como já mencionado anteriormente, os espaços administrativos encontram-se no conector

curvo, mas ademais desta função, este bloco conta também com uma área comum ampla e integrada, que abriga atividades de convivência, lazer, galerias de exposições, passagem e estudos (figura 22) (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2020).

Além destes espaços internos, o parque biblioteca ainda conta com uma ampla área externa de terraço. Este terraço é configurado a partir das coberturas dos quatro blocos interligados e abrange atividades de convivência, lazer, estar, cultura, além de ser uma grande área de contemplação como mirante para a cidade. No terreno no qual a biblioteca está localizada, ainda possuem quadras esportivas e áreas verdes, que completam o programa do parque biblioteca e podem ser visualizados a partir da implantação, na figura 23 (MAZZANTI, 2009).

Figura 18 - Foto do espaço de exposições da comunidade local



Fonte: SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2020

Figura 19 – Foto de parte do CEDEZO



Fonte: SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2020

Figura 20 – Foto do espaço para as crianças menores



Fonte: SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2020

Figura 21 – Foto do auditório



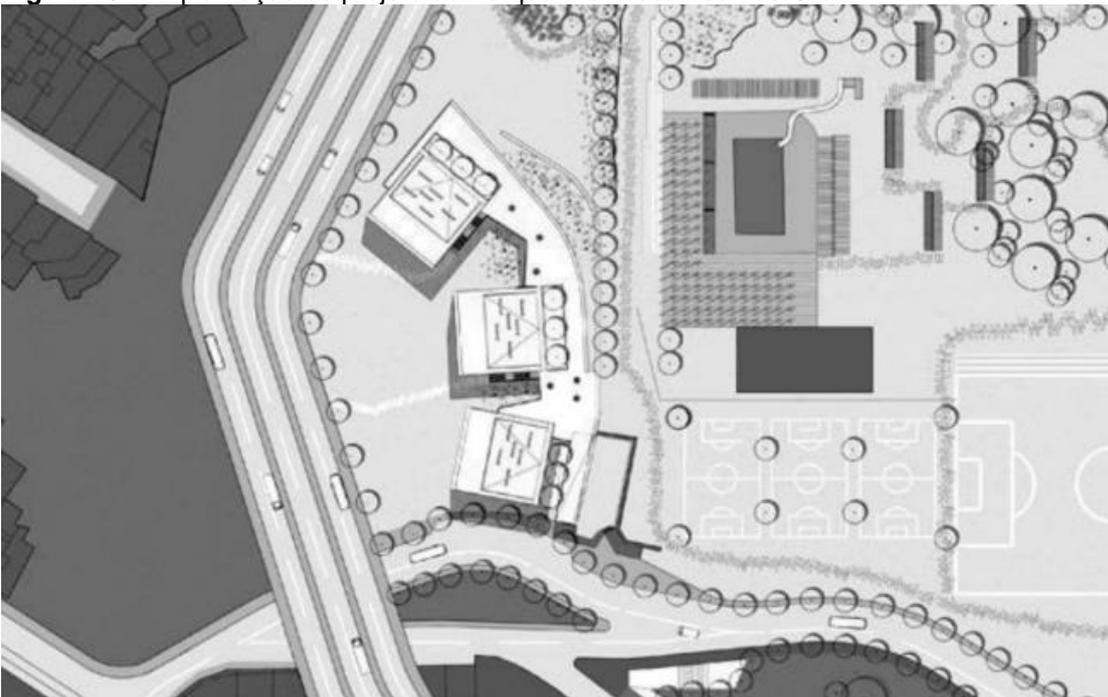
Fonte: SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2020

Figura 22 – Foto da área comum com exposição



Fonte: SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2020

Figura 23 – Implantação do projeto do Parque Biblioteca León de Greiff



Fonte: MAZZANTI, 2009

A partir deste estudo, é possível perceber a importância de se pensar estratégias arquitetônicas que levam em consideração a topografia do terreno de implantação, tirando partido dela e propondo um diálogo com os elementos do entorno, de maneira a favorecer a conexão entre o ambiente construído e a cidade. Outra questão a ser considerada a partir desta obra foram as estratégias bioclimáticas adaptadas ao clima local, que além de propiciarem este contato com a natureza, garantem economia de energia elétrica por utilizarem sistemas passivos. Ademais, ao estar conectada com o urbanismo social, é notado que possui uma programação diversificada e gratuita, o que é essencial devido à localidade, e que atenda às necessidades da comunidade. Apesar do fato de estar nesta área mais vulnerável da cidade, o projeto não deixa de ser imponente e contar com elementos arquitetônicos que garantam visibilidade e identidade visual para a obra.

3.1.2 Faróis do Saber e Inovação

O segundo exemplo a ser analisado é um conjunto de minibibliotecas que se encontram distribuídas pela cidade brasileira de Curitiba, no Paraná, os chamados Faróis do Saber e Inovação. Esta é uma iniciativa do governo que vem sendo implantada desde o ano de 1994, com a inauguração da primeira unidade, Farol do Saber Machado de Assis – que já contava com serviços que iam além do acervo tradicional de bibliotecas, abrangendo também atividades culturais e acesso gratuito à internet (SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - SMCS, 2019). Apesar de já terem cerca de 27 anos desde seu início, os Faróis são assistidos pela Prefeitura Municipal de Curitiba e recebem constantes manutenções e reformas, como exemplo desta primeira unidade que já foi revitalizada em 2018 – sendo adicionados novos espaços de convivência – e em 2019 recebeu nova pintura. (FELIX, 2020).

Este sistema de bibliotecas é atualmente formado por 46 unidades dentre as 195 bibliotecas existentes na cidade de Curitiba. Destas unidades, quarenta e um são Faróis do Saber (figura 24) – separados entre os trinta e dois localizados em escolas municipais e nove em praças públicas –, três bibliotecas temáticas também localizados em praças (figura 25) – Bosque Alemão, que remete à história infantil de João e Maria; Hideo Handa, memorial japonês; e Gibran Khalil Gibran, memorial árabe – e um Laboratório Pedagógico de Inovação (LAPI). Estas duas últimas categorias

diferenciam-se dos tradicionais Faróis do Saber principalmente por sua composição formal e também por possuírem algumas atividades específicas de acordo com cada tema, todavia partindo dos mesmos princípios. (INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC, 2020).

As unidades dos Faróis estão espalhadas por diversas localidades da cidade, especialmente em regiões periféricas e vulneráveis socialmente – como pode ser observado no mapa da figura 26 –, de maneira a garantir a descentralização das bibliotecas públicas municipais e a disseminação do conhecimento, cultura e tecnologias para estas áreas mais afastadas (SMCS, 2019).

Figura 24 – Foto Farol do Saber e Inovação, Curitiba - PR



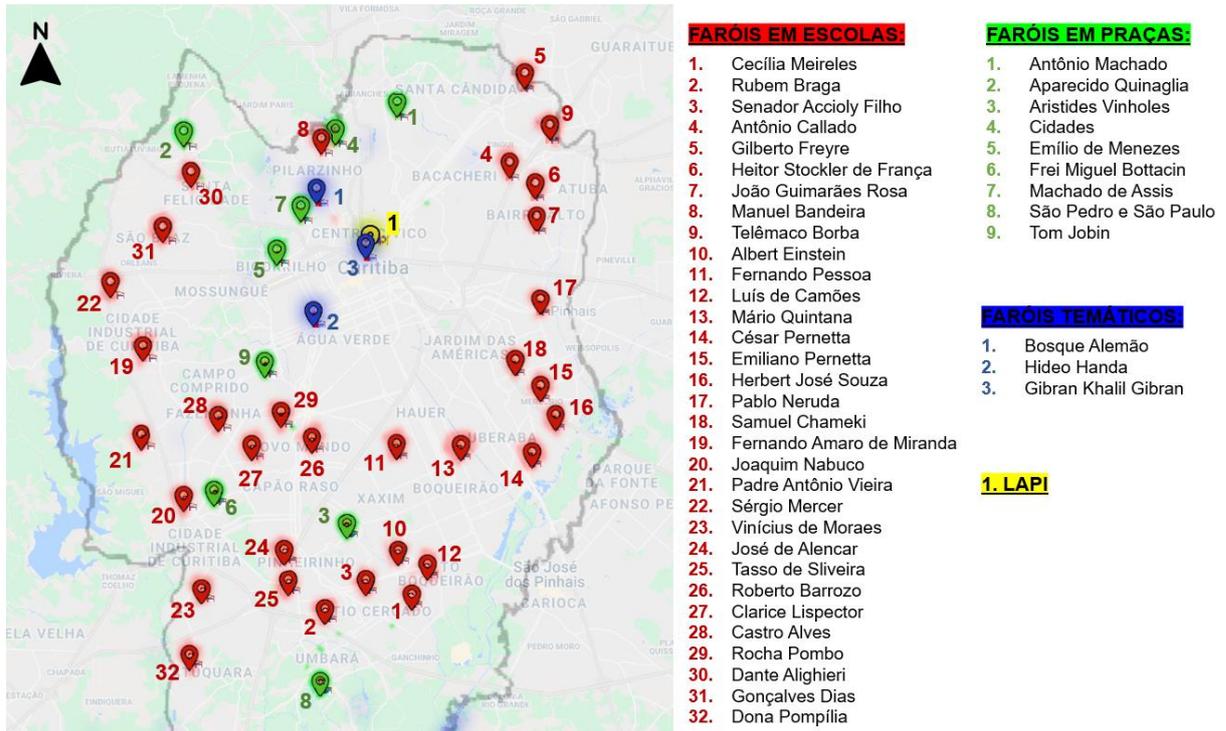
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2019

Figura 25 – Fotos das bibliotecas temáticas Bosque Alemão, Hideo Handa e Gibran Khalil Gibran, respectivamente



Fonte: GRUENDLING, 2019; SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO (SME), 2021

Figura 26 – Mapa de localização das unidades de Faróis do Saber e Inovação na cidade de Curitiba - PR



Fonte: SME, 2021

Adaptado pela autora

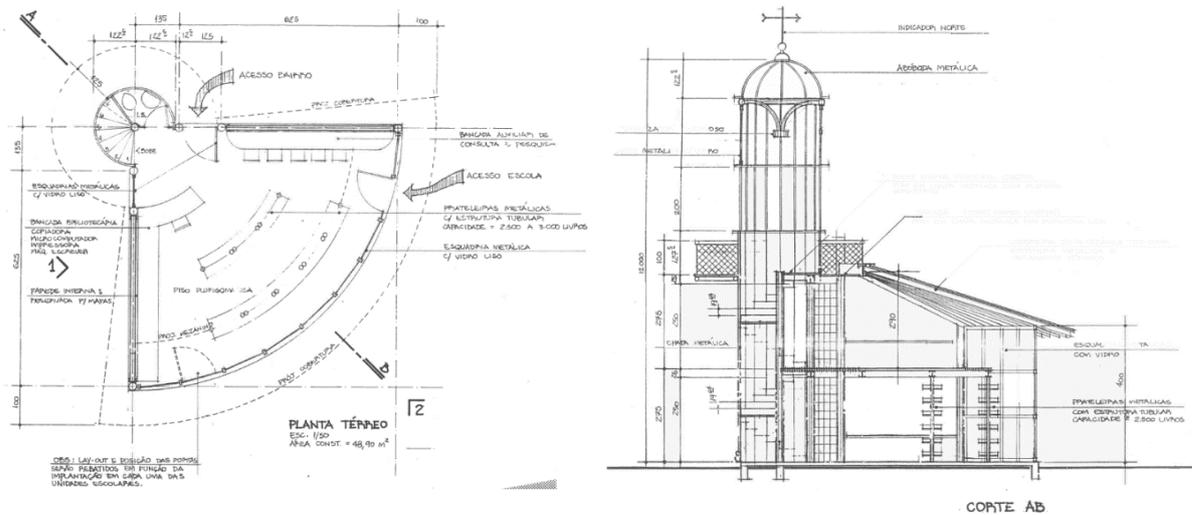
A partir da figura 26, pode-se perceber que as unidades abrangem boa parte dos bairros. Dessa maneira, ao terem mais unidades, cada uma delas atende um grupo menor de comunidades em seu entorno e por isso não necessitam de instalações tão complexas.

Os Faróis possuem uma área de 88 m² divididos em dois pavimentos e totalizando 16 metros de altura, com uma capacidade de atendimento de 30 pessoas ao mesmo tempo. Seu projeto arquitetônico (figura 27) foi inspirado na Biblioteca e no Farol de Alexandria – dois marcos históricos da Antiguidade e considerados a primeira biblioteca e farol do mundo antigo – e em cima deste farol há um galo simbolizando o despertar pela leitura. A construção é modular – de maneira a facilitar sua reprodução nas várias unidades – em estrutura metálica, e torna-se imponente e chamativa por sua composição formal em farol e também pelas cores utilizadas: vermelho, amarelo e azul (POLLI, 2004). Na figura 28 é possível visualizar o galo em cima do farol, a estrutura metálica e também as cores utilizadas.

Em relação a sua organização interna, no pavimento térreo estão posicionados o acervo literário com capacidade para 7 mil obras; acervo de mapas e painéis; bancada para atendimento, consulta e pesquisas; e a escada em formato espiral que

dá acesso ao primeiro pavimento. Além disso, é no térreo onde se encontra a entrada, que fica aberta durante os horários de funcionamento e que são duas nos Faróis em escolas, uma voltada para a rua e comunidade e outra para o interior voltada para os estudantes. No primeiro pavimento encontra-se o mezanino e também o acesso para a sacada que existe ao redor da torre (figura 29) – a qual é coberta por uma abóbada metálica e circundada pela sacada (POLLI, 2004).

Figura 27 – Planta pavimento térreo e corte do projeto executivo do Farol do Saber



Fonte: IPPUC, 2018

Figura 28 – Foto Farol do Saber e Inovação em Curitiba – PR



Fonte: IPPUC, 2021

Figura 29 – Escada em espiral que dá acesso à sacada na torre do Farol



Fonte: CASTELLANO, 2019

A nomenclatura Faróis do Saber e Inovação é a atual denominação para os originais Faróis do Saber, visto que sofreram algumas adaptações que culminaram no complemento adicionado ao nome. Estes Faróis passaram por três fases e em cada uma delas foram realizadas algumas modificações, de maneira a moldar-se às novas necessidades da sociedade. A primeira delas ocorreu entre os anos de 1994 e 2000 e compreende a ideia pioneira deste sistema, em que o espaço do Farol do Saber trabalhava somente com suas funções corriqueiras de uma biblioteca escolar e para a comunidade, acrescido de atividades culturais e acesso gratuito à internet. Na segunda fase, dos anos 2000 até 2016, a cidade foi contemplada pelo Programa Digitando o Futuro – uma iniciativa de inclusão digital no estado do Paraná – e os Faróis foram revitalizados em sua organização, acervo e utilização, tendo adicionados computadores, pesquisas na internet e formações na área de informática. A última fase, que iniciou em 2017, foi a responsável pela reinauguração dos Faróis do Saber com o nome “Inovação”, pois, além de todas as funções anteriormente disponibilizadas, tiveram seu mezanino transformado em espaço *maker*. Dessa maneira, estas bibliotecas deixam de ser apenas um local de informação e adquirem também a função de pesquisa, exploração e produção, contando com tecnologias de ponta (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2018).

O espaço *maker* é caracterizado por ser um ambiente dinâmico e que auxilia na tomada de decisões, autonomia e solução de problemas utilizando ferramentas diversas, principalmente as tecnologias mais atuais. A Prefeitura Municipal de Curitiba (2018) ressalta a participação deste programa na tomada de iniciativa:

A implementação de um espaço *maker* em uma biblioteca amplia o seu envolvimento com a comunidade, encorajando os frequentadores a ter iniciativa, a pensar de forma crítica e criativa e a desenvolver sua autonomia

na busca por soluções mão na massa para problemas diversos. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2018, p. 27)

A adição deste espaço *maker* aos Faróis do Saber representa uma das maneiras de acompanhar as mudanças e demandas da sociedade, de forma a ressignificar a interação dos frequentadores com estes locais. Ademais, esta programação mais prática ainda atrai a atenção dos estudantes e da comunidade a utilizarem este espaço. Outra função importante deste programa – considerando que, de acordo com dados de 2018 da Prefeitura Municipal de Curitiba, 80% das profissões em 2030 ainda não haviam sido inventadas, é afirmada por Endelich (2018), de que o movimento *maker* associado às bibliotecas de ensino público prepara estes estudantes para futuros novos empregos, ao fazerem uso de tecnologia de referência juntamente de seu acervo. As funções da biblioteca de acordo com as demandas atuais da comunidade são apresentadas pela Prefeitura Municipal de Curitiba (2018):

Se as bibliotecas são espaços de acesso à informação e concretização de ideias em múltiplos formatos, devem responder à realidade social e ao uso avançado das diversas tecnologias de informação e comunicação. Assim, a inserção de espaços *maker* nesses locais não é apenas uma tendência, é uma necessidade de inovação, para que se ofereçam aos seus usuários experiências cada vez mais interativas e lúdicas, necessárias à vida cotidiana, aos estudos e também à fruição do ócio. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2018, p. 18)

Dessa maneira, pode-se compreender que o objetivo dos Faróis do Saber e Inovação é proporcionar espaços que atuem além de seu acervo literário, ambientes de leitura, pesquisa e da disseminação de informações, mas que contem também com oficinas; jogos; atividades mão na massa ou faça você mesmo; projetos e ações sociais e culturais; valorização da criação, colaboração e autonomia; e o amplo uso de tecnologias – visando atrair a participação dos frequentadores de toda a comunidade. A questão das tecnologias atualmente é significativa principalmente no espaço *maker* (figura 30), já que todos os Faróis contam com computadores com acesso à internet, programação e impressoras 3D, além de materiais como LED, luzes, motores e outros. Estas ferramentas, portanto, são utilizadas para promover o trabalho colaborativo e o desenvolvimento da criatividade na busca de soluções para problemas do cotidiano da comunidade local, envolvendo também a população do entorno (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2018).

Como pode ser observado, apesar de algumas das unidades de Faróis estarem localizadas em escolas públicas municipais, sua programação também abrange a

comunidade do entorno no qual está inserida (figura 31). Dessa maneira, como cada um deles encontra-se em uma região distinta da outra, possuem atividades específicas para atender as demandas de seus frequentadores, como explicitado por Endlich (2020): “cada Farol do Saber e Inovação tem seu estilo próprio, conforme seu contexto e realidade”. Assim, possuem os mesmos princípios e estrutura física, todavia com abordagens particulares de acordo com seu entorno e público alvo, estando conectados por plataformas online.

Figura 30 – Foto de espaço *maker* no mezanino do Farol do Saber e Inovação, com computadores e impressora 3D (ao fundo)



Fonte: OLIVEIRA, 2019

Figura 31 – Foto da utilização do espaço *maker* pela comunidade



Fonte: MACIEL, 2019

Dessa maneira, pode-se perceber que, apesar de não serem classificados como bibliotecas parque, os Faróis do Saber e Inovação carregam alguns de seus conceitos - como possuírem diversas unidades para atenderem principalmente as comunidades mais carentes da cidade e aliar a tecnologia e outros tipos de atividades sociais e culturais integrando sua programação – e por isso foram selecionados para

estudo e posterior desenvolvimento da biblioteca parque a ser proposta neste trabalho. Além disso, outro fator a ser considerado é de que, mesmo seguindo um padrão de edificação para todos os faróis, cada um deles não deixa de considerar as demandas da comunidade do entorno no qual está inserido – o que é essencial para que essa população realmente frequente o espaço. Todavia, vale ressaltar que os faróis, por terem várias unidades pela cidade, possuem pequenas dimensões e, portanto, uma escala menor do que a que será trabalhada. Além disso, não são todos os Faróis do Saber que ocupam o terreno de implantação com atividades voltadas a áreas externas – o que é bastante valorizado em uma biblioteca parque – e também são cercados e com horários limitados.

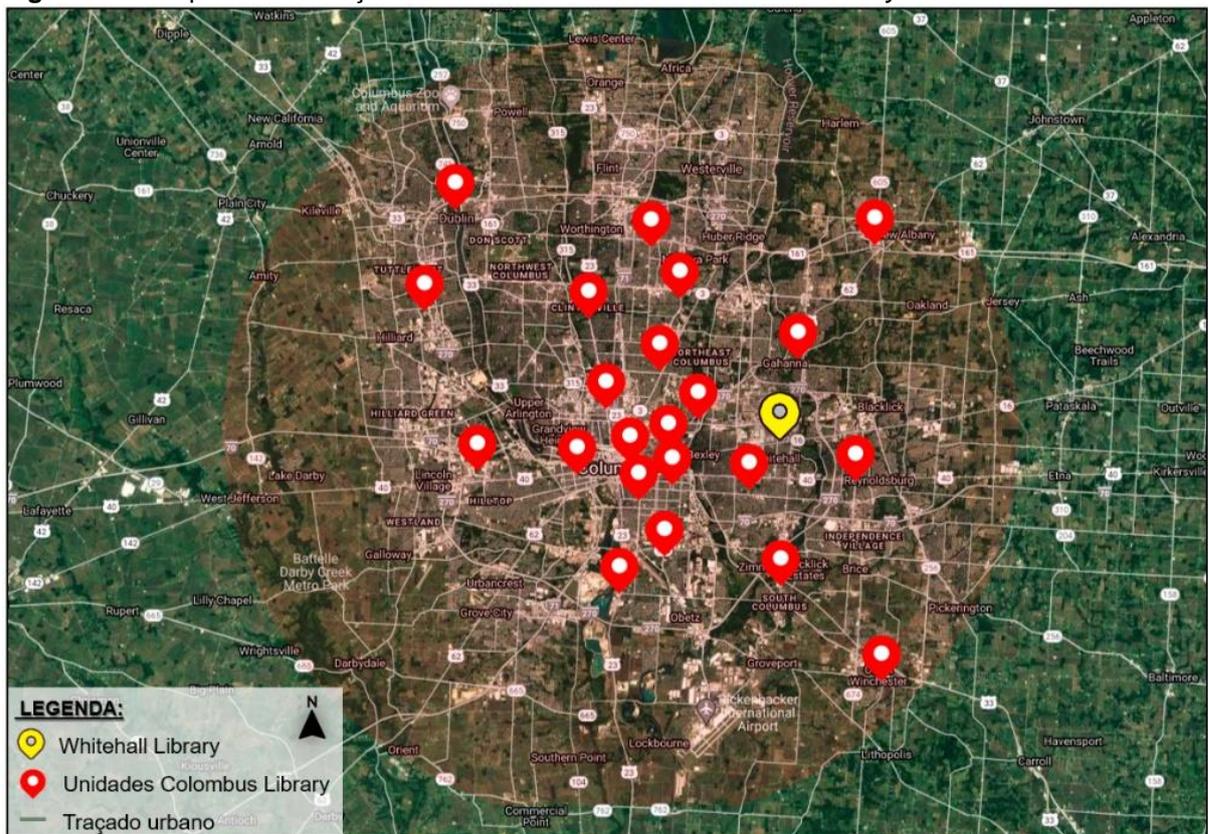
3.2 Referências projetuais

Como visto, os estudos de caso apresentados anteriormente possuem soluções conceituais interessantes e que estarão refletidas no projeto proposto. Já neste tópico, portanto, serão analisados exemplos que contam com soluções projetuais singulares e que influenciarão, em especial, na definição do programa e volumetria da biblioteca parque.

3.2.1 Whitehall Library

O terceiro estudo de caso compreende a *Whitehall Public Library*, localizada na cidade de Whitehall em Ohio, nos Estados Unidos (EUA). Whitehall foi um antigo subúrbio da cidade de Columbus e, por isso, a biblioteca é filiada ao programa *Columbus Public Library* – que consiste em um sistema de bibliotecas públicas com 23 unidades distribuídas pela região do Condado de Franklin (figura 32). A biblioteca é um projeto do escritório Jhonathan Barnes Arquitetura e Design (JBAD) e foi inaugurada no ano de 2015, contando com uma área de 19.500 ft² – o que corresponde a aproximadamente 1.800 m² – na qual abriga um acervo de 63.000 volumes (BARNES, 2015).

Figura 32 – Mapa de localização das unidades de *Columbus Public Library*



Fonte: COLUMBUS LIBRARY, 2021
Adaptado pela autora

Este projeto possuía como principais objetivos ser de fácil acesso aos frequentadores, dispor de ambientes abertos com permeabilidade visual, flexível e adaptável, além de caracterizar-se por ser um edifício imponente e agente de transformação da desafiadora comunidade na qual foi inserido. A edificação deveria, portanto, carregar os princípios de ser convidativa, acessível, transparente, flexível e aberta, de maneira a poder adaptar-se às demandas da sociedade, que se modificam constantemente (JBAD, 2021). A partir disso, é possível perceber que esta biblioteca já carrega um entendimento mais atual desta tipologia de equipamento, como é demonstrado por Barnes (2015): *“The building was conceived as a new generation library, going beyond the traditional role as a repository of books and serving as a vital community center, a technological portal to information and a source for lifelong learning”* (BARNES, 2015).¹²

¹² Traduzido pela autora: “O edifício foi concebido como uma biblioteca de nova geração, ultrapassando o papel tradicional de repositório de livros e servindo como centro comunitário vital, portal tecnológico de informação e fonte de aprendizagem ao longo da vida.”

Em relação a sua composição formal, a edificação compreende um bloco de um único andar, de maneira a aproximar-se da escala humana do pedestre. Suas duas entradas encontram-se nas extremidades norte e sul, com acesso aos pedestres pela via mais movimentada e para veículos a partir do estacionamento, respectivamente. Estes dois acessos são evidenciados pela presença do pórtico com revestimento em cor terracota e pela inclinação do telhado, voltada para ele – como é identificado na figura 33 – o que torna a edificação convidativa para o público (BARNES, 2015).

Integrando estas fachadas principais há um conjunto de painéis planos metálicos e esquadrias de vidro, os quais são mais transparentes à norte e mais translúcidos à sul, além da maior presença de chapas metálicas nesta orientação – isto devido à incidência solar no hemisfério norte e também às atividades que abriga (BARNES, 2015). A diferença entre a composição das fachadas norte e sul pode ser visualizada com a comparação entre as figuras 33 e 34.

Já à oeste, venezianas externas ao vidro controlam o ganho de calor, preservando a luminosidade ideal para as atividades. A transparência entre ambientes externo e interno é marcante, garantindo permeabilidade visual e permite que, durante a noite, com as luzes acesas, esta biblioteca transforme-se em um farol. A partir disso, é possível perceber que a edificação se torna imponente e visível a quem se encontra do lado externo, caracterizando-se como um marco na região (LOAR, 2017).

A conectividade com a comunidade de seu entorno é enfatizada pela cobertura, que além de inclinada para o pórtico ao centro, em sentido leste – oeste, também abre visão para o norte – direção na qual se encontra a via principal – e contribui na iluminação natural. As inclinações da cobertura podem ser identificadas na figura 33. Esta cobertura é suportada por uma estrutura de pilares circulares e vigas I, ambas em aço estrutural, que ficam expostas tanto interna quanto externamente, integrando sua composição formal – como pode ser observado também na figura 33. É ainda possível visualizar a área externa da implantação consistindo em um amplo gramado, que é responsável pela transição entre o contexto urbano e a biblioteca (BARNES, 2015).

Figura 33 – Foto das fachadas norte e oeste



Fonte: FEINKNOPF, 2015
Adaptado pela autora

Figura 34 – Foto da fachada sul da biblioteca



Fonte: GOOGLE Street View, 2019

Ao adentrar a edificação, há uma área de boas-vindas para recepcionar os usuários e que conecta ambas as entradas norte e sul, projetando o revestimento terracota de seus pórticos para o ambiente interno (figura 35). Esta região de entrada é responsável por setorizar o edifício em duas zonas principais, todavia, vale ressaltar que esta divisão não é uma barreira física, mas sim delimitada pela diferenciação dos revestimentos. Nela, é utilizado o forro em ripas de madeira – material presente também nos mobiliários dos outros ambientes – e piso de concreto polido, que auxilia na reflexão da iluminação natural que incide.

Analisando a organização em planta deste projeto (figura 36), tem-se um amplo espaço retangular que abriga diferentes atividades de maneira integrada. À sul predominam as funções administrativas – que requerem uma vedação mais opaca, assim como esta orientação solar. Já ao norte encontram-se as atividades voltadas ao público – que, a partir da região de entrada, estão organizadas à oeste com espaço infantil e à leste com o restante das atividades. Nestas duas áreas, o piso já recebe carpete e a estrutura da cobertura e telhas ficam aparentes, ressaltadas pela iluminação zenital.

Figura 35 – Foto das áreas de boas-vindas



Fonte: FEINKNOPF, 2015

Figura 36 – Planta do projeto da biblioteca Whitehall



Fonte: BARNES, 2015

A partir da planta (figura 36), é demonstrado que a área comum deste projeto abriga diversas atividades de maneira integrada e a separação entre elas é dada pela criação de ambiências. Isto significa usar do próprio mobiliário, diferenciação de pisos ou vedações transparentes para criar espaços específicos, todavia, que mantenham a permeabilidade visual e interatividade com o contexto.

Esta biblioteca, como já mencionado, busca incorporar um modelo menos tradicional desta instituição, o que se torna notório quando são compreendidas suas atividades e organização interna. Seu acervo encontra-se disposto em estantes de meia altura – de maneira a não se tornar uma barreira visual e segregar os ambientes – e possuem desde livros, audiolivros, revistas e outros – tendo alguns deles acomodados com a capa para frente, para que seja mais convidativo e visível – como

pode ser visto no canto inferior direito da figura 35. Outros equipamentos como computadores e tablets com acesso à internet (figura 37), xerox, totens interativos de atividades ou para consulta (figura 37) e empréstimo de livros (figura 35), além do *wi-fi* gratuito, são disponibilizados para a população.

Este projeto atende à todas as faixas etárias, com setores especiais para crianças e jovens. A área infantil é adaptada com mobiliários para sua altura, mais atrativos e dinâmicos, com cores e formas chamativas (figura 39), além de possuir um espaço para ajuda com dever de casa – que auxilia inclusive os pais, para que possam participar ativamente da educação de seus filhos. O espaço juvenil conta com computadores com restrições de acesso voltadas a esta idade (figura 40) e um estúdio de gravação, utilizado sobretudo para *podcasts* (LOAR, 2017).

O único local que requer silêncio é a chamada sala silenciosa, que, apesar de isolada acusticamente, mantém a permeabilidade visual com o restante do conjunto por suas vedações serem envidraçadas. Do mesmo modo, as salas de reunião também não possuem todas as suas vedações opacas e, quando não utilizadas, podem ser completamente abertas e integradas às áreas comuns como mais um espaço de leitura, estudos ou convivência. Seu mobiliário ainda é modulado, de maneira a adaptar-se a diversas tipologias de uso (figura 41). Ademais, a biblioteca ainda abriga exposições de arte permanentes (figura 42) e temporárias e é um ponto de coleta de reciclagem da região (LOAR, 2017).

Figura 37 – Tablets disponibilizados na área infantil



Fonte: MESSAOUDI, 2019

Figura 38 – Um dos exemplos de totens interativos de atividades



Fonte: KING, 2020

Figura 39 – Mobiliário adaptado da área infantil



Fonte: FEINKNOPF, 2015

Figura 40 – Computadores destinados à faixa etária de adolescentes



Fonte: KING, 2020

Figura 41 – Sala de reunião com mobiliário adaptável



Fonte: KEISHA, 2015

Figura 42 - Peça de arte dinâmica “Ornithology”, de Juan Fontanive



Fonte: LOAR, 2017

A partir disso, pode-se perceber que a organização interna da biblioteca Whitehall carrega elementos interessantes. A maneira como dispõem atividades distintas integradas em um único espaço, com a criação de ambiências e de mobiliários e espaços flexíveis tornam o equipamento convidativo para a população. Outra questão é a criação de efeitos a partir da iluminação natural e artificial em LED, para funcionar também em período noturno.

Além disso, apesar de não ser uma biblioteca parque, este projeto já propõe uma nova concepção acerca delas e faz parte de um sistema de bibliotecas – o que garante alguns benefícios como o empréstimo entre unidades por plataformas online conectadas e a dispersão pela cidade, atendendo distintas comunidades. Esta biblioteca demonstra também que é possível propor uma edificação agradável com um programa convidativo em áreas mais periféricas da cidade e, no próximo tópico, será apresentada uma proposta com intenção semelhante, em uma realidade brasileira.

3.2.2 Biblioteca Parque Vila Lobos

A Biblioteca Parque Villa Lobos - BVL compreende o último estudo de caso deste trabalho e traz um exemplo brasileiro, localizado em São Paulo - SP. Implantado dentro do Parque Villa Lobos – onde funcionava um antigo lixão, no bairro Alto de Pinheiros –, este projeto encontra-se a menos de 0,60 Km de pontos de ônibus, estações de trem e ciclovias, garantindo acesso facilitado a seus frequentadores. Com uma área de 4.000 m², o empreendimento foi aberto ao público em dezembro de 2014, projetado pelos arquitetos Décio Tozzi – responsável pelo projeto arquitetônico – e Marcelo Aflalo – de interiores (HAUS, 2018).

Este projeto tem como principal objetivo trazer uma visão diferenciada acerca dos espaços de bibliotecas. Dessa maneira, deveria garantir a interatividade com o entorno – caracterizado pela presença do parque –, proporcionar oportunidades de ensino para a comunidade e enriquecer a experiência dos frequentadores com flexibilidade e tecnologias, funcionando como uma sala de estar para a comunidade. Estes foram os critérios para escolha do projeto, que foi realizada mediante concurso arquitetônico, no qual os arquitetos deveriam propor soluções – de acordo com este novo conceito, de maneira a atrair os frequentadores – para uma edificação já existente no parque (MÉDICI, 2018).

O prédio que atualmente abriga a biblioteca foi construído no ano de 2013 para sediar um centro de referência em educação ambiental para a Secretaria do Estado do Meio Ambiente de São Paulo, todavia ficou subutilizado – visto que não o ocuparam por completo – e então foi destinado para o projeto da biblioteca pública. Esta edificação é caracterizada por um pavilhão, com estrutura de concreto aparente e aço e vedações majoritariamente em esquadrias com vidro (HAUS, 2018).

O sistema construtivo é em pórticos e estes são travados verticalmente por grelhas também em concreto, que compõem a fachada, criando um espaço no perímetro da edificação, no qual foram posicionados espelhos d'água e varandas abertas (figura 43). Esta malha de travamento ainda funciona como brise para as generosas aberturas com vidro transparente, diminuindo a incidência direta da entrada de iluminação nos espaços internos. Composto o sistema e com o intuito de vencer grandes vãos para criar um amplo espaço interno, a laje nervurada em concreto (figura 44) foi adotada, juntamente com uma cobertura transparente, que favorece a iluminação zenital (HAUS, 2018).

Figura 43 – Foto da fachada da Biblioteca Parque Villa Lobos



Fonte: SP Leituras, 2021
Adaptado pela autora

Figura 44 – Foto interna da Biblioteca Parque Villa Lobos



Fonte: BVL, 2018

O projeto de interiores, portanto, foi desenvolvido a partir desta edificação já existente, adaptando-a para o uso como biblioteca – tendo como algumas das principais alterações relacionadas a potencializar o conforto ambiental por meio de estratégias passivas. Para isso – de maneira a reduzir a incidência de iluminação direta, mas garantir a permeabilidade e trocas com o entorno – foi adicionada película no vidro da cobertura e nas fachadas, uma malha de cabos de aço cobertos por vegetação (figura 45), que também auxiliam na regulação da temperatura. No interior, a oca proposta – elemento de madeira símbolo da biblioteca e ponto de encontro, visto na figura 44 e 46 – recebeu uma cobertura em tecido translúcido, de maneira a filtrar a iluminação incidente (HAUS, 2018).

A oca é um espaço central visto logo da entrada e de quase todos os ambientes internos, e configura-se como um espaço multiuso – utilizado para leitura, apresentações, estudo, convivência e outros. Sua conformação circular com pisos de tatame possibilita sentar, deitar ou mesmo permanecer em pé, estando em um grupo ou sozinho. Encontra-se também de frente para o Painel da Vida, que trata da história

da Terra e dos impactos da ação antrópica sobre ela, propondo uma reflexão acerca de atitudes dos seres humanos (HAUS, 2018).

Ainda no pavimento térreo (figura 47) encontra-se a recepção, salas de criatividade, sala de jogos eletrônicos, interativos e também os de tabuleiro (ludoteca), gibiteca e espaços de leitura intercalados com o acervo. Possui também um auditório – único ambiente isolado deste amplo espaço principal, além dos sanitários – e um dos ambientes mais utilizados, os *decks*. Há dois *decks*, ambos com visada para o parque, e um deles adaptado para o público infantil, que promovem o contato com a natureza (BVL, 2018).

Há ainda outros dois pavimentos superiores (figura 48), nos quais se encontram as salas de trabalho administrativo interno da biblioteca, salas para cursos, acervo voltado para o público adulto – novamente integrado com pontos de leitura –, um estúdio e um espaço específico para exposições. Apesar de possuir três pavimentos, o projeto mantém a região central na qual a oca está localizada com pé direito triplo, ou seja, os dois pavimentos superiores são vazados nesta área. Dessa maneira, as atividades são organizadas no perímetro da edificação – o que possibilita a permeabilidade visual entre os pavimentos e garante a entrada de iluminação natural zenital para o pavimento térreo (BVL, 2018).

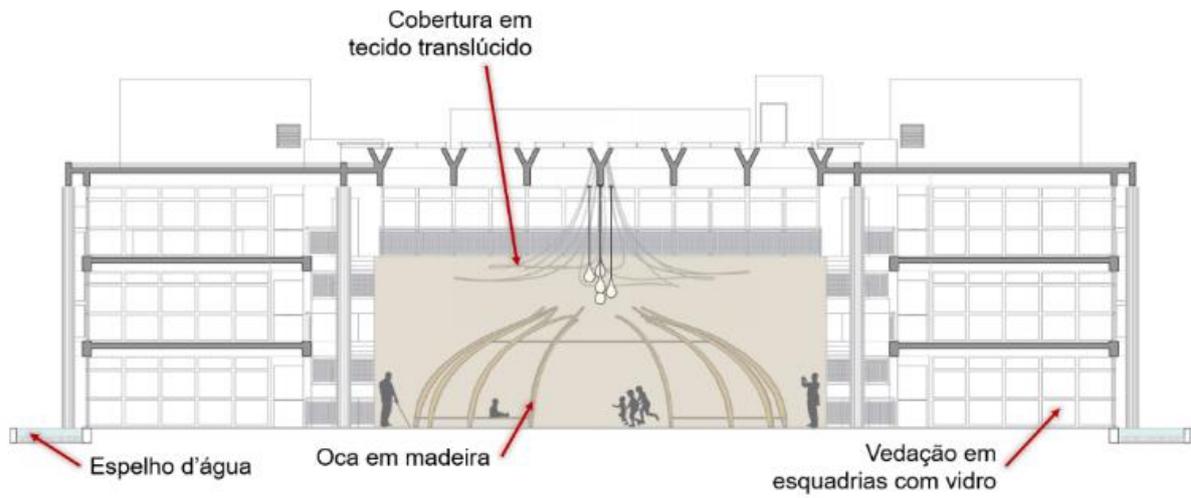
Pode-se perceber que este projeto carrega um novo entendimento acerca do funcionamento de bibliotecas, sendo um espaço bastante livre e dinâmico. Como afirmado por Haus (2018), há apenas uma única sala dentro de todo o conjunto no qual o silêncio é requisitado e, apesar disso, a permeabilidade visual com o restante dos ambientes é mantida por elementos transparentes ou vazados – tanto com o meio interno quanto com o externo.

Figura 45 – Foto da fachada da biblioteca com cabos de aço e vegetação



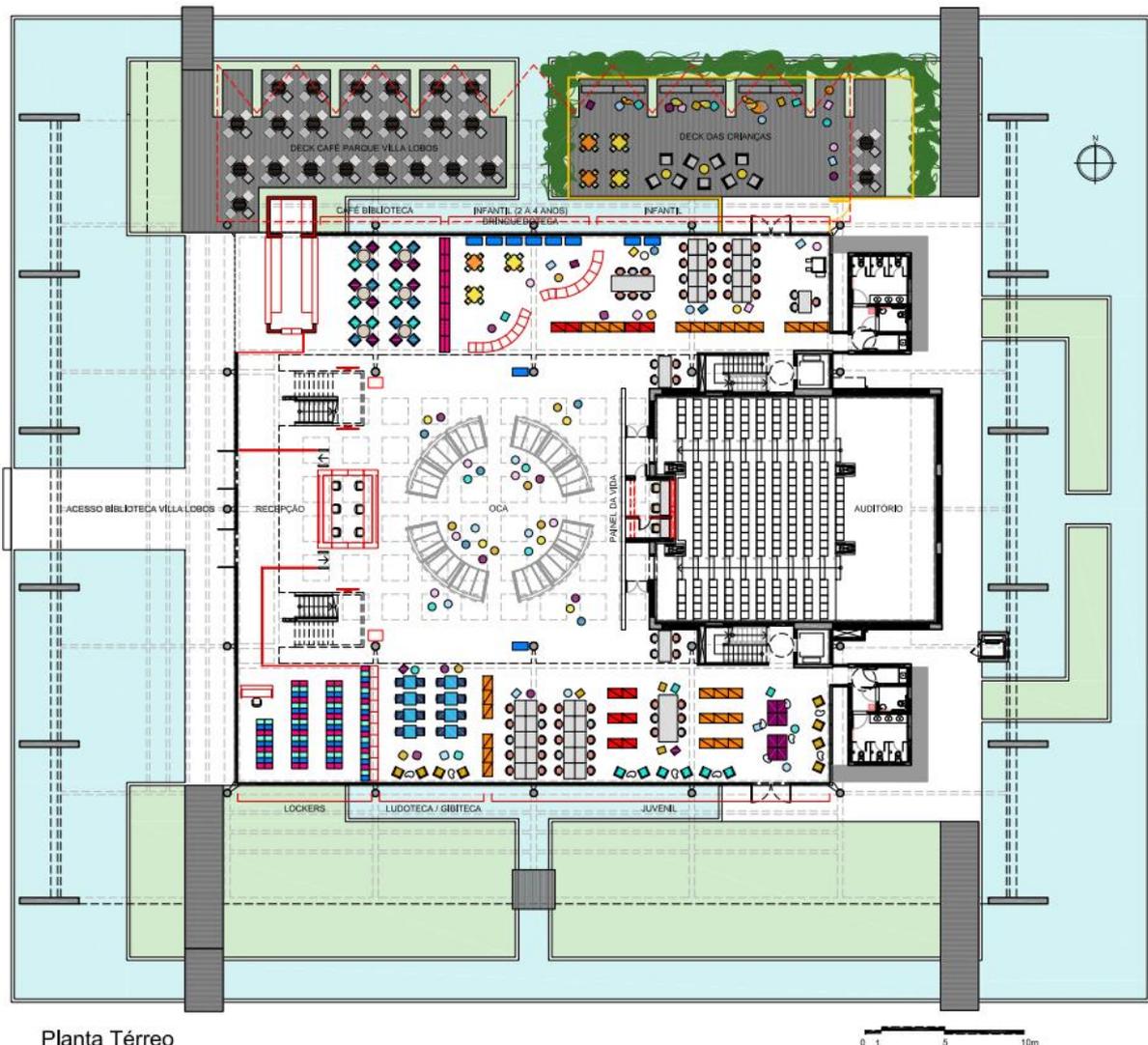
Fonte: BVL, 2018

Figura 46 – Corte da edificação passando pela oca



Fonte: BVL, 2014
Adaptado pela autora

Figura 47 – Planta do pavimento térreo



Planta Térreo
Fonte: BVL, 2014

também na área externa da biblioteca. Esta programação variada, indo além dos estudos, é outra característica importante deste novo conceito de bibliotecas e são apresentados alguns exemplos na figura 52 (BVL ,2018).

Figura 49 – Área de parte do acervo com espaços de leitura



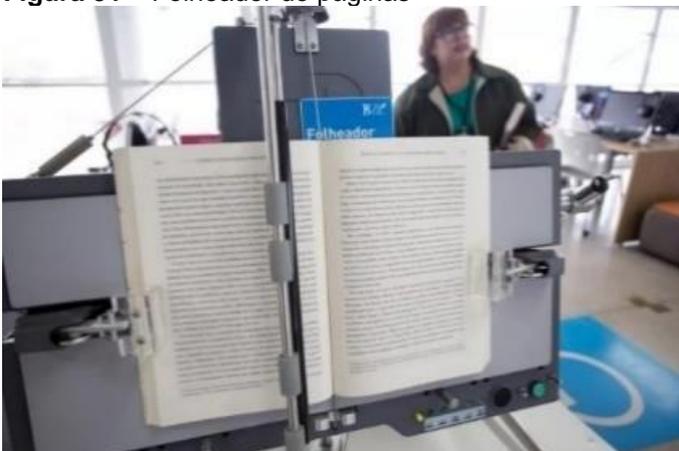
Fonte: ESTELA, 2017

Figura 50 – Ambiente integrado para uso de computadores



Fonte: BRANDT, 2018

Figura 51 – Folheador de páginas



Fonte: MÉDICI, 2018

Figura 52 – Parte das atividades desenvolvidas na biblioteca: apresentação teatral na oca (à direita) e aula de yoga (à esquerda)



Fonte: BPV; OLIVIERI, 2017

A partir desta análise, pode-se perceber que, apesar do nome, a Biblioteca Parque Villa Lobos não é classificada como uma biblioteca parque, apenas está localizada no parque em questão. Ainda assim, ela abrange questões relacionadas a um novo conceito destas instituições, de maneira a torna-las mais convidativas e dinâmicas, mudando a percepção que se tem delas. Algumas destas características são a conexão com o entorno no qual está inserida, implantação como extensão do projeto, facilidade de acesso por diversos meios de transporte, além de integrar atividades não tradicionais em bibliotecas. A presença deste espaço mais aberto, integrado, adaptável, conectado com a natureza e principalmente dinâmico convida o público a utilizá-la – o que é potencializado ao abranger também acessibilidade e autonomia – e garante conforto para a permanência no local.

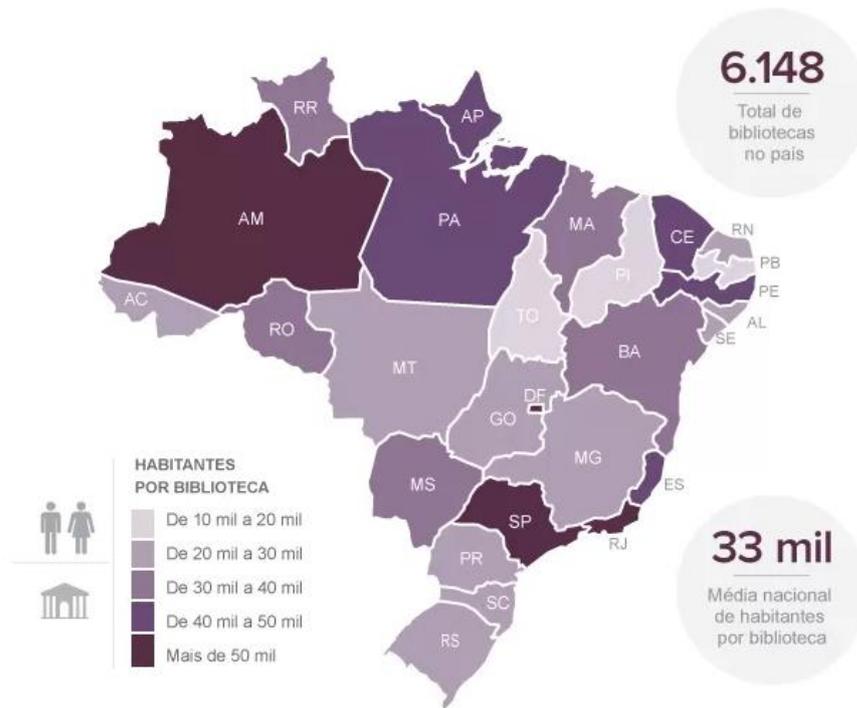
A partir da análise de todos estes exemplos apresentados, o próximo tópico consistirá no diagnóstico da situação atual das bibliotecas na cidade de implantação do projeto na cidade de Campo Grande – MS.

3.3 Campo Grande

Já foi visto que no Brasil há alguns exemplos de bibliotecas que carregam novos conceitos para seus espaços, atividades e edificações, todavia quando se analisa a questão de bibliotecas públicas na cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, o panorama – tanto quantitativo quanto qualitativo – não é tão favorável. O estado do Mato Grosso do Sul encontra-se em uma categoria intermediária na relação de bibliotecas por habitante quando comparado a outros estados brasileiros (figura 53), contando com 31 mil habitantes/biblioteca, um pouco

abaixo da média nacional de 33 mil hab./biblioteca – de acordo com dados do SNBP de 2014 (tabela 3). Todavia, vale ressaltar que quando se compara este índice com o de outros países, nota-se que ele ainda é elevado – como por exemplo nos Estados Unidos é de 19 mil hab./biblioteca e na República Tcheca alcança 1.970 hab./biblioteca (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 1ª REGIÃO – CRB1, 2017).

Figura 53 – Mapa do Brasil categorizado pela quantidade de habitantes por biblioteca em cada estado



Fonte: SNBP, 2014

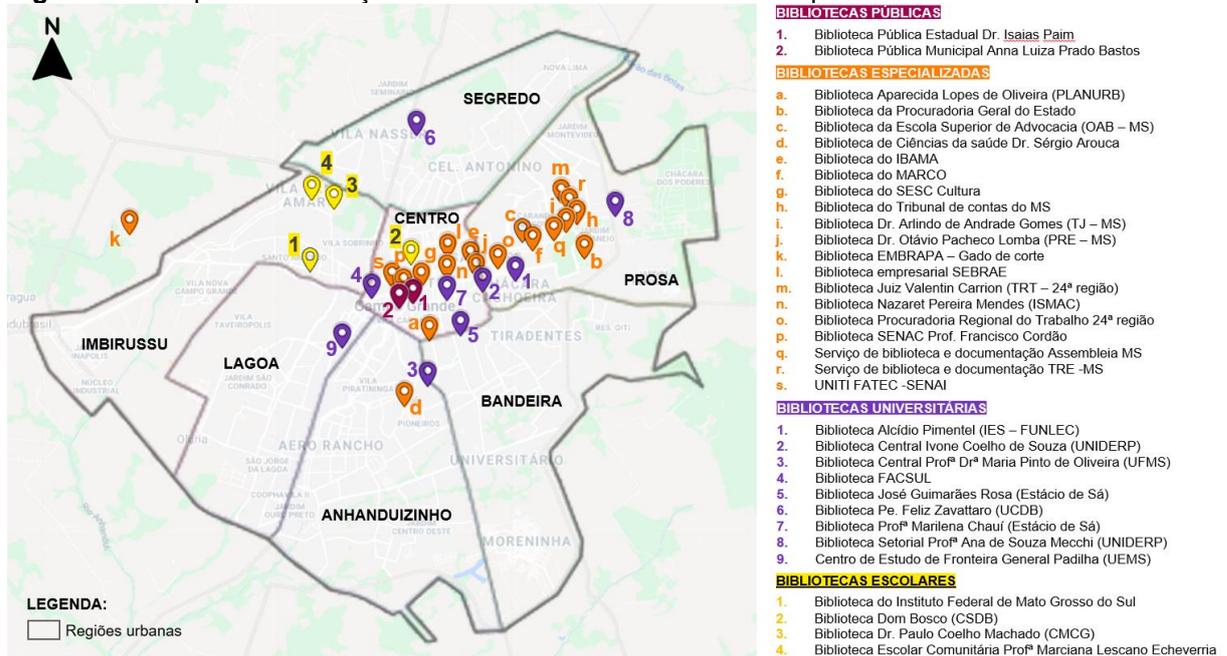
Tabela 3 – Tabela da quantidade de bibliotecas e população e da relação de habitantes por biblioteca por estados brasileiros

ESTADO	BIBLIOTECAS	POPULAÇÃO	HABITANTES/BIBLIOTECA
AC	38	776.463	20.433
AL	114	3.300.938	28.956
AP	18	734.995	40.833
AM	66	3.807.923	57.696
BA	441	15.044.127	34.114
CE	203	8.778.575	43.244
DF	37	2.789.761	75.399
ES	79	3.839.363	48.600
GO	258	6.434.052	24.938
MA	221	6.794.298	30.743
MT	143	3.182.114	22.253
MS	81	2.587.267	31.942
MG	894	20.593.366	23.035
PA	193	7.969.655	41.294
PB	229	3.914.418	17.094
PR	471	10.997.462	23.349
PE	194	9.208.551	47.467
PI	227	3.184.165	14.027
RJ	148	16.369.178	110.603
RN	165	3.373.960	20.448
RS	494	11.164.050	22.599
RO	53	1.728.214	32.608
RR	16	4.88.072	30.505
SC	298	6.634.250	22.263
SP	847	43.663.672	51.551
SE	79	2.195.662	27.793
TO	141	1.478.163	10.483

Fonte: SNBP, 2014

Ao analisar a cidade de Campo Grande com dados também disponibilizados pelo SNBP, porém mais atualizados, de 2020, dentre as 83 bibliotecas públicas cadastradas no sistema, a capital possui apenas duas delas. Ou seja, mesmo que Campo Grande possua no total 34 bibliotecas, dezenove delas são especializadas, ou seja, focadas em assuntos ou públicos específicos e, dessa maneira, além de não atenderem a todas as tipologias de público, ainda são abertas à sociedade em geral apenas para consulta no local (PEREIRA, 2006). A lista contendo todas as bibliotecas da cidade é apresentada no anexo A e sua localização encontra-se na figura 54.

Figura 54 – Mapa de localização das bibliotecas na cidade de Campo Grande – MS



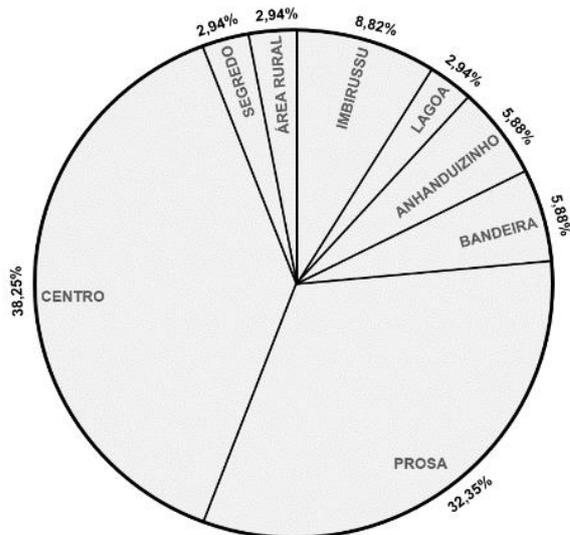
Fonte: GOOGLE MY MAPS, 2021
 Adaptado pela autora

A partir disso, é possível perceber que as bibliotecas em Campo Grande se concentram na região central da cidade, ocupando também uma parcela considerável da região urbana do Prosa – caracterizada por abranger bairros mais elitizados. Dessa maneira, além da carência por bibliotecas públicas, ainda há uma maior necessidade nas regiões mais periféricas, principalmente à sul da cidade. O gráfico 4 informa que as regiões urbanas do Centro e do Prosa concentram mais da metade dentre todas as bibliotecas da cidade, seguidas pela região urbana do Imbirussu, que abrange apenas 8,82% do total.

Quanto às tipologias, mais de 50% das bibliotecas existentes na cidade são de caráter específico e dentre elas, 47,37% são voltadas para áreas do direito – e estas encontram-se localizadas no Parque dos Poderes, na região urbana do Prosa. Vale

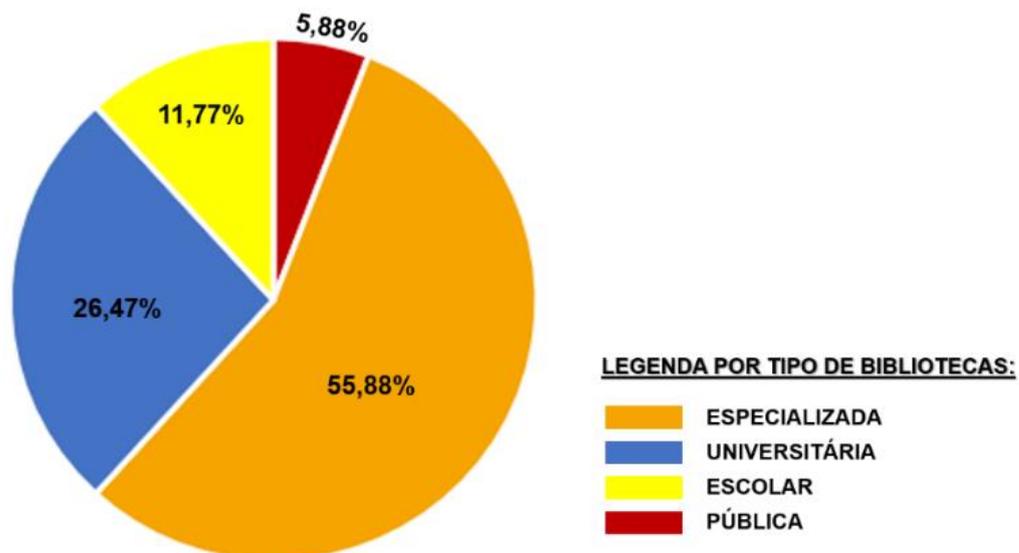
ressaltar que esta categoria de bibliotecas específicas abrange tanto as que possuem um acervo particular, quanto aquelas com um público setorizado, ou seja, não atendem à população em geral. A segunda categoria mais abrangente é a de bibliotecas universitárias, com 26,47%, enquanto as públicas são as presentes em menor quantidade, apenas com uma parcela de 5,88%, e ambas na região urbana do Centro. Estes dados estão informados no gráfico 5.

Gráfico 4 – Gráfico da distribuição de bibliotecas por região urbana na cidade de Campo Grande – MS



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 5 – Gráfico da participação de cada tipologia de biblioteca em Campo Grande – MS



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Estas duas bibliotecas públicas presentes na cidade, ademais de estarem centralizadas, também possuem uma organização característica tradicional. Dessa maneira, as duas únicas bibliotecas abertas com todas as suas atividades ao público,

não possuem ambientes atrativos para o uso do local pela comunidade e estão localizadas bem próximas uma da outra, ou seja, atendendo a mesma região da cidade.

A primeira biblioteca pública de Campo Grande – MS é a Biblioteca Estadual Dr. Isaías Paim, fundada em 1981, e que está localizada no Memorial da Cultura Apolônio de Carvalho – funcionando junto de outras atividades como exposições da cultura indígena, auditório e outros. O ambiente desta biblioteca abriga seu acervo – incluindo material em braile –, computadores e mesas para estudo, bem como consulta e empréstimo, cursos, oficinas e brincadeiras. Apesar de tornar-se evidente a presença de variedade na programação, esta ocorre apenas esporadicamente e seu espaço físico ainda se caracteriza como uma organização tradicional. Isto porque prevalecem altas estantes de livros (figura 55), que criam uma barreira visual, organizadas de maneira linear e sem contato com o meio externo, além de ambiências de um local silencioso e de introspecção, separados por divisórias que fragmentam os ambientes. Outra questão importante é seu horário de funcionamento, que ocorre apenas em horários comerciais, durante os dias de semana entre às 8:00 e 17:30 horas – horário comum de trabalho da população (SNBP, 2017).

A segunda biblioteca pública existente na cidade é a Biblioteca Municipal Anna Luiza Prado Bastos, inaugurada em 1995 no Parque Florestal Antônio de Albuquerque (Horto Florestal). Esta biblioteca começou como uma iniciativa privada em 1932, foi doada à prefeitura em 1940 e desde então já teve mais dois outros locais de implantação além do Horto: na praça Ary Coelho e em frente à antiga rodoviária. Vale destacar que as três localidades estão também na região urbana do Centro. Assim como na outra biblioteca pública da cidade, esta possui uma organização tradicional (figura 56) – mesmo estando estabelecida em um parque, não favorece a conexão com as áreas externas de seu entorno imediato, se fechando com vedações opacas e aberturas altas para as visadas do parque (figura 57). Seu espaço físico interno, organização e as atividades disponibilizadas são semelhantes à Biblioteca Dr. Isaías Paim, contando com acervo em braile, salas de leitura, sarau, contação de histórias, disponibilização de internet gratuita e outros – com programação agendada e ambientes compartimentados. Seu horário de funcionamento é um pouco maior, abrindo nos dias de semana das 8h às 18h e aos sábados entre 8h e 12 horas (SECTUR, 2020).

Figura 55 – Foto de parte do acervo da Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaías Paim



Fonte: HASHIMOTO, 2007

Figura 56 – Foto da organização do acervo da Biblioteca Pública Municipal Anna Luiza Prado Bastos



Fonte: PREFEITURA DE CAMPO GRANDE, 2010

Figura 57 - Foto da fachada da Biblioteca Pública Municipal Anna Luiza Prado Bastos



Fonte: SECTUR, 2020

Assim, pode-se perceber que a cidade de Campo Grande não possui uma biblioteca caracterizada como parque, em termos de urbanismo social. Apesar de não possuir uma quantidade tão pequena de bibliotecas, mais da metade delas são de outras categorias que não públicas e por isso, não atendem o público em geral. Além

disso, a distribuição destas instituições pela cidade é desigual, concentradas nas regiões urbanas do Centro e do Prosa, não abrangendo comunidades periféricas – que necessitam de um longo deslocamento para acessá-las. Outra questão é que, mesmo diversificando um pouco sua programação e contando com acesso à internet e até conexões com plataformas digitais, as bibliotecas existentes ainda mantêm uma organização tradicional, como foi explicitado, e somado a seu horário restrito de funcionamento, estes espaços passam a não ser tão atrativos e utilizados pela população.

De maneira a sanar esta carência de bibliotecas públicas e com um novo conceito na cidade, será proposta uma biblioteca de organização parque, visto que as bibliotecas existentes atualmente são majoritariamente tradicionais. Isto posto, busca-se descentralizar o sistema de bibliotecas campo-grandense, acrescentando unidades nas áreas mais periféricas, de modo a modificar o pensamento de que bibliotecas devem ser apenas um espaço relacionado ao estudo. O projeto a ser proposto em seguida expandirá a atuação da biblioteca para um amplo espaço integrado de convivência, cultura, empreendedorismo e outros, por meio de ambientes mais dinâmicos e conectados, que atraiam a atenção de seus usuários e sejam realmente utilizados e aproveitados pela população.

4 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Essa etapa do trabalho consiste na escolha de um terreno adequado para a implantação do projeto de biblioteca parque que será proposto. Para isso, serão selecionados alguns potenciais espaços na cidade que atendam aos requisitos para que este projeto se configure como uma biblioteca parque e como instrumento do urbanismo social, respeitando a escala de edificação que será elaborada. A partir disso, todos os terrenos propícios serão avaliados de acordo com critérios mais específicos, visando a seleção do mais apropriado dentre eles para a implantação do projeto.

4.1 Seleção de áreas potenciais

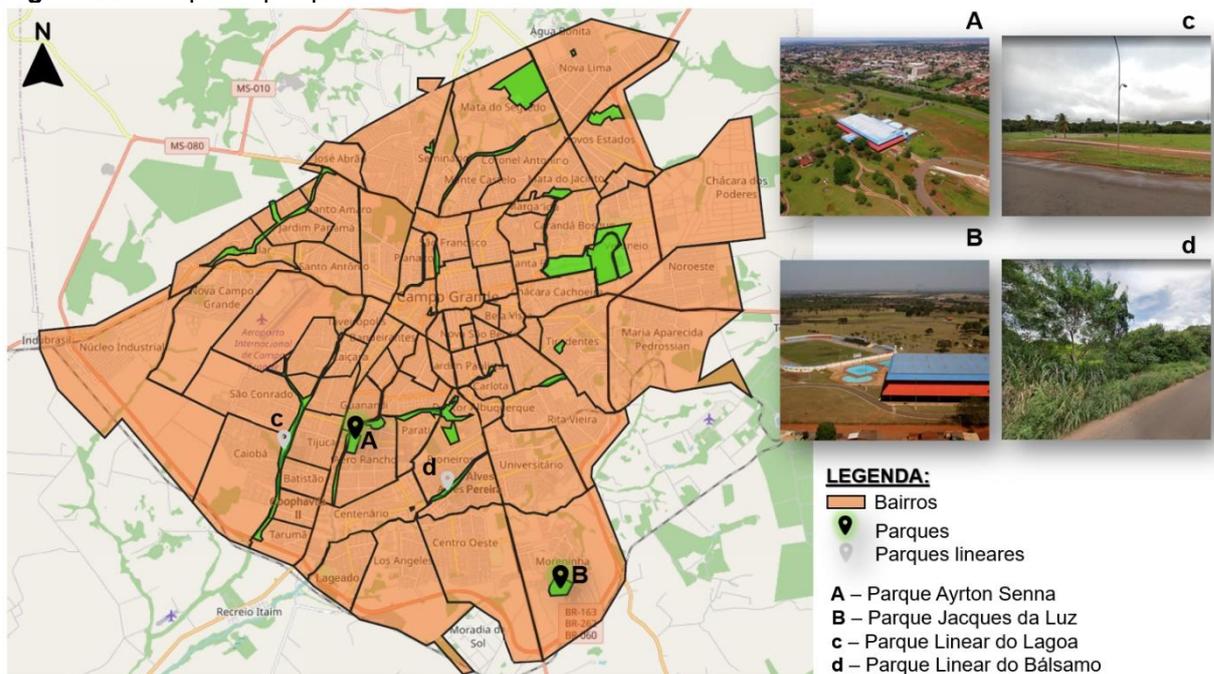
Visando a seleção dos potenciais terrenos para a implantação da biblioteca parque, o primeiro critério norteador é relacionado ao conceito. De maneira a configurar-se como uma biblioteca parque, instrumento do urbanismo social, esta edificação precisa estar localizada em uma região periférica da cidade e com maiores carências sociais e de infraestrutura. Somados a isto, após a análise do mapa de localização das bibliotecas em Campo Grande – MS (figura 54), mais um preceito foi adicionado – estar em áreas à sul da cidade e dentre as regiões urbanas do Lagoa, Anhanduizinho e Bandeira. Isto porque é visível a concentração destes equipamentos na região mais central da cidade e a carência nas regiões citadas, e busca-se exatamente descentralizá-las.

Além disso, com o intuito de selecionar as melhores opções e regiões que necessitem deste projeto, também foi analisado o mapa de parques da cidade – representado na figura 58. Dentre os bairros localizados mais a sul nas regiões urbanas já citadas, é possível perceber que o Moreninhas, Aero Rancho e Tijuca já possuem um espaço de lazer para atendê-los. Ou seja, apesar de não possuírem uma biblioteca, abrigam outros equipamentos que também oferecem atividades, esportes e lazer – enquanto os outros bairros encontram-se com uma maior urgência por espaços de convívio.

Vale ressaltar que os parques lineares destacados na figura 58 são voltados à proteção de recursos hídricos, e os equipamentos de esporte, lazer e cultura estão presentes apenas quando há espaços complementares (WEIGARTNER, 2008, p. 92).

Com isso, apenas o Parque Linear do Lagoa abriga algumas destas atividades, com ciclovia, pista de caminhada e espaços esportivos, enquanto o Parque Linear do Bálamo é exclusivamente uma área de proteção do córrego e da mata ciliar, não proporcionando um espaço de lazer a seu entorno.

Figura 58 – Mapa de parques



Fonte: MPMS, 2017; PREFEITURA DE CAMPO GRANDE, 2019; SISGRAN Mapas; Street View, 2021
 Adaptado pela autora

A partir disso, também foi analisado que o bairro Lageado, apesar de não possuir uma área de lazer, abriga um Serviço Social do Comércio – SESC Lageado. Esta instituição desenvolve atividades a fim de garantir acesso à cultura, educação, saúde, lazer, esporte e assistência – tendo suas ações voltadas a melhorar a qualidade de vida, principalmente com foco no comércio e empreendedorismo. (SESC, 2021). Com isso, este bairro também já é atendido por um equipamento de cunho social e como já mencionado, mesmo não possuindo a mesma abrangência da biblioteca a ser proposta, há outras localidades com maior urgência por uma instituição como ela.

Outros critérios utilizados para a escolha estão relacionados à facilidade e acessibilidade em chegar ao local e também ao intuito de desenvolver regiões potenciais dentro de cada um dos bairros. Para isso, o terreno precisa estar em ao menos uma via de hierarquia coletora ou local que seja rota de transporte coletivo e com dimensões de uma coletora, além de estar próximo de alguma via arterial. Dessa

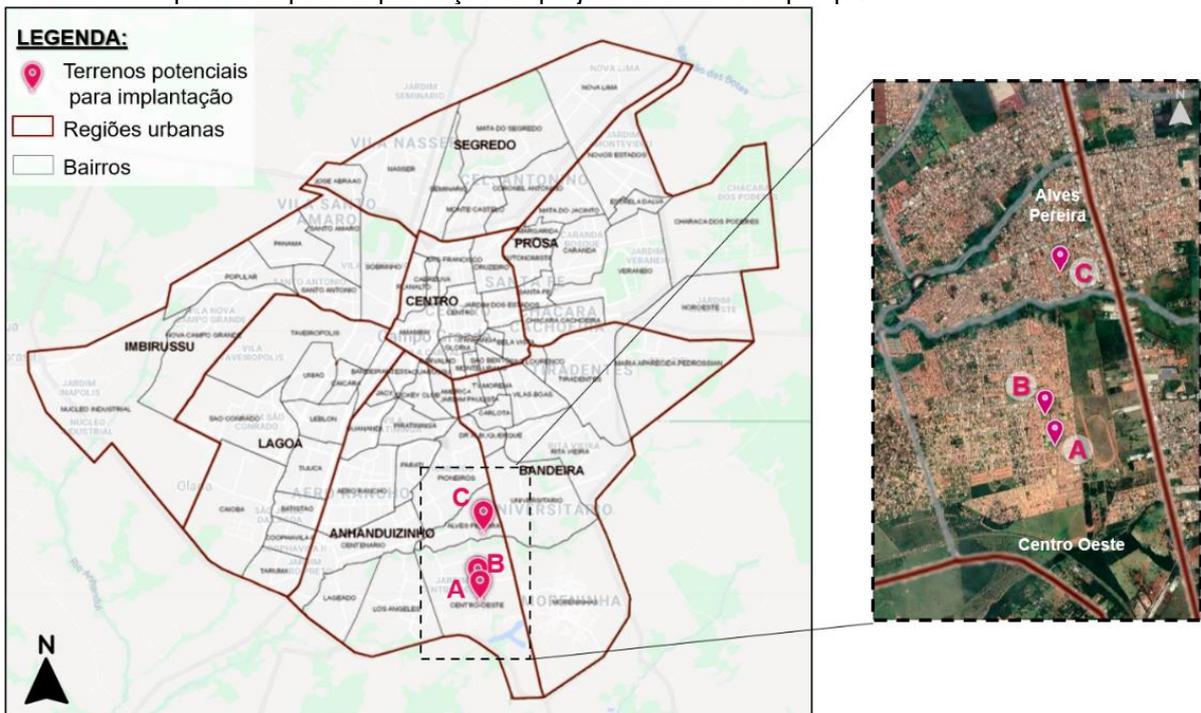
maneira, a edificação ficará interna ao bairro, sem reforçar a centralidade já presente em vias arteriais – visto que o intuito é que seja um equipamento majoritariamente destinado à comunidade mais próxima – todavia, garantindo acesso facilitado por outros meios de transporte.

Ademais, busca-se uma região de centralidade dentro do bairro para esta implantação, de maneira a potencializar os encontros, atividades e passagens já desenvolvidas naquele local. Com o intuito de encontrar áreas já ocupadas de alguma maneira pela população, foram exploradas regiões que estivessem próximas de equipamentos comunitários – como escolas, feiras e postos de saúde – e principalmente adjacentes a comércios – podendo auxiliar também nesta economia local.

Quanto ao posicionamento deste terreno na quadra, foram priorizados os de esquinas por possuírem ao menos duas testadas, de maneira a configurar-se como um espaço aberto e possibilitar a criação de caminhos e conexões. Mais uma questão a ser analisada é que este potencial terreno precisa estar desocupado ou com algum uso que possa ser mantido em conjunto da biblioteca – sendo apenas reposicionado e otimizado. Por fim, quanto às dimensões, elas devem variar próximas aos valores totais de 5.000 m² e 8.000 m² para abrigar a edificação e a implantação – considerando os valores mais altos para terrenos que já abriguem alguma atividade da comunidade. Vale ressaltar que este intervalo é uma estimativa inicial calculada de acordo com as referências de estudos de caso para direcionar a escolha da escala do terreno.

Assim, foram selecionados três terrenos públicos que atenderam a todos os critérios mencionados e com potencial para abrigar este projeto de biblioteca parque. Eles estão localizados nos bairros Centro Oeste e Alves Pereira, sendo apresentados no mapa da figura 59.

Figura 59 – Mapa de localização dos terrenos escolhidos na cidade de Campo Grande – MS com potencial para implantação do projeto da biblioteca parque



Fonte: Google My Maps, 2021
Adaptado pela autora

O terreno A encontra-se na via coletora Rua Ana Jacinta de Oliveira e divide a quadra com uma escola municipal e um centro de educação infantil (CEINF). Sua área total é de aproximadamente 9.000 m², em um terreno de esquina, com duas testadas. O terreno B também está localizado no bairro Centro Oeste, à norte de A, com uma área de cerca de 14.000 m², ocupando todo o quarteirão. Ele situa-se na Rua coletora Catiguá e ambos os terrenos estão a menos de 1Km das vias arteriais Avenida dos Cafezais e Rua Araraquara. Por fim, o terreno C, no bairro Alves Pereira, também ocupa toda a quadra, contando com 7.200 m², e está posicionado na via coletora Rua Manoel Garcia de Souza, ao lado de uma escola municipal de educação infantil (EMEI), a menos de 1Km das Avenidas Guaicurus e Gury Marques. Cada um destes terrenos selecionados está representado na figura 60.

Figura 60 – Imagem de satélite dos terrenos A, B e C



LEGENDA:

- Terrenos
- Vias coletoras
- Escolas municipais
- Perímetro terreno
- Vias arteriais
- EMEI / CEINF

Fonte: SISGRAN Mapas, 2021
Adaptado pela autora

Junto da localização também foi analisado cada raio de influência a partir dos estudos de Castello (2013), que definem o raio de 1,6 Km para equipamentos como bibliotecas. Esta região de abrangência para cada um dos terrenos está representada nos mapas da figura 61. Com isso, nota-se que o terreno C irá atender aos bairros Alves Pereira, Centro Oeste, Universitário e parte do Pioneiros e Moreninhas; enquanto os terrenos A e B abrangem apenas o bairro Centro Oeste e parte do Moreninhas.

Figura 61 – Mapas dos raios de abrangência dos terrenos A, B e C



LEGENDA:

- Terrenos
- Regiões urbanas
- Bairros
- Raio de abrangência

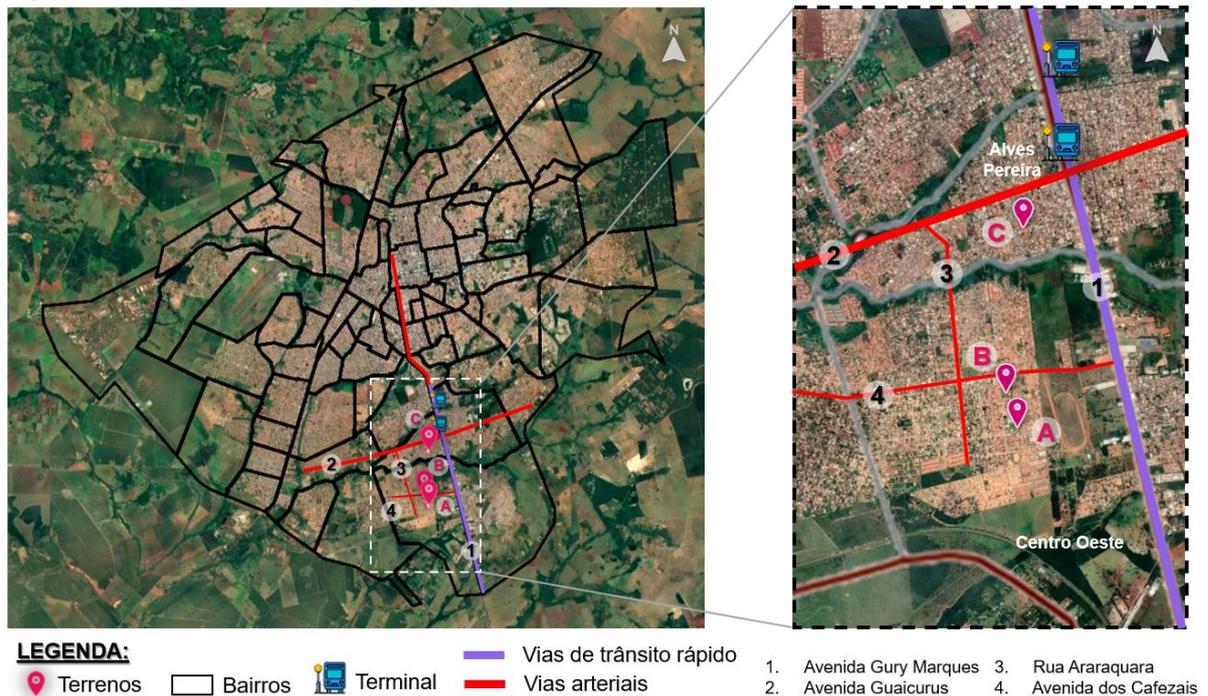
Fonte: SISGRAN Mapas, 2021
Adaptado pela autora

Outra questão analisada para a seleção da melhor opção dentre os terrenos é das vias de seu entorno e consequentes acessos. Os terrenos A e B, como já citado, estão próximos às Avenidas dos Cafezais e Araraquara, que realizam conexões

Leste-Oeste e Norte-Sul respectivamente. Apesar disso, estas são vias curtas e ficam limitadas aos bairros Centro Oeste e Alves Pereira, não interligando ao restante da cidade. Já o terreno C, ao estar adjacente a duas importantes vias da cidade, Avenida Guaicurus e Avenida Gury Marques, possui uma maior conexão – tanto Leste-Oeste quanto Norte-Sul, respectivamente – com outros bairros e regiões urbanas, pois apesar da via sofrer alteração em sua denominação, a continuidade, fluxo e hierarquia permanecem constantes.

Esta localização próxima a estas importantes vias também garante um acesso facilitado por meios de transporte coletivo. Apesar de ambos os terrenos serem parte integrante de rotas de ônibus, abrigando seus pontos de parada, o terreno C ainda é diretamente atendido por um terminal de ônibus a menos de 1Km – o que garante o acesso a mais linhas e possibilidade de conexão com o restante da cidade. O mapa da figura 62 apresenta cada uma das vias arteriais e de trânsito rápido citadas, sua extensão e a localização do terminal.

Figura 62 – Mapa de localização das principais vias arteriais no entorno dos terrenos

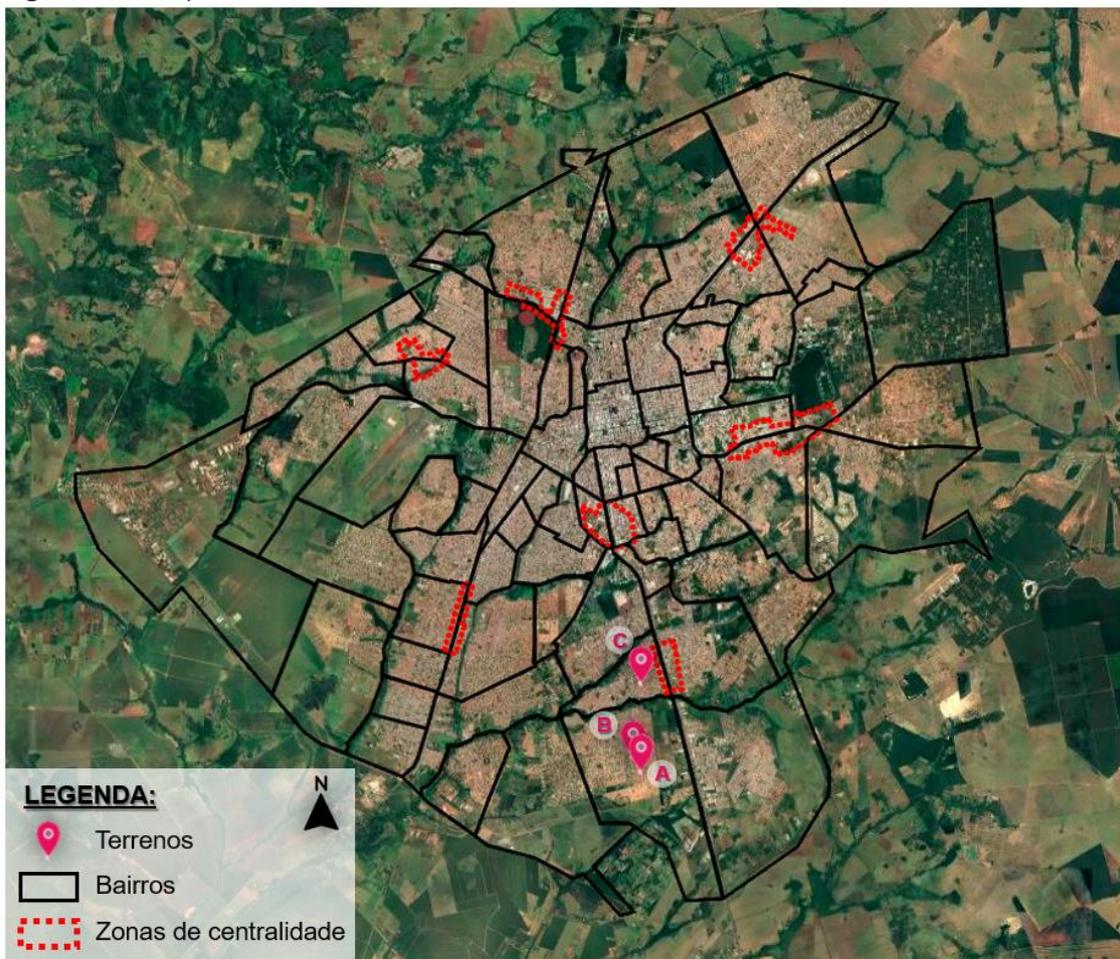


Fonte: SISGRAN Mapas, 2021
 Adaptado pela autora

A partir disso, além de estar localizado próximo aos terminais, a centralidade do terreno C é reforçada por estar a menos de 500 metros de uma Zona de Centralidade (ZC), definida pelo Plano Diretor de Campo Grande, na Lei Complementar nº 341 /2018. A presença desta zona indica a presença de um

subcentro de relevância para a escala do bairro e da cidade, no qual são incentivados usos diversificados e uma densidade demográfica elevada de 60 habitantes por hectare (CAMPO GRANDE, 2018). Ou seja, é uma área onde há concentração populacional e de atividades – que poderá ser atendida pelo projeto e elevará o alcance da biblioteca. As zonas de centralidade de Campo Grande estão expostas na figura 63.

Figura 63 – Mapa de zonas de centralidade

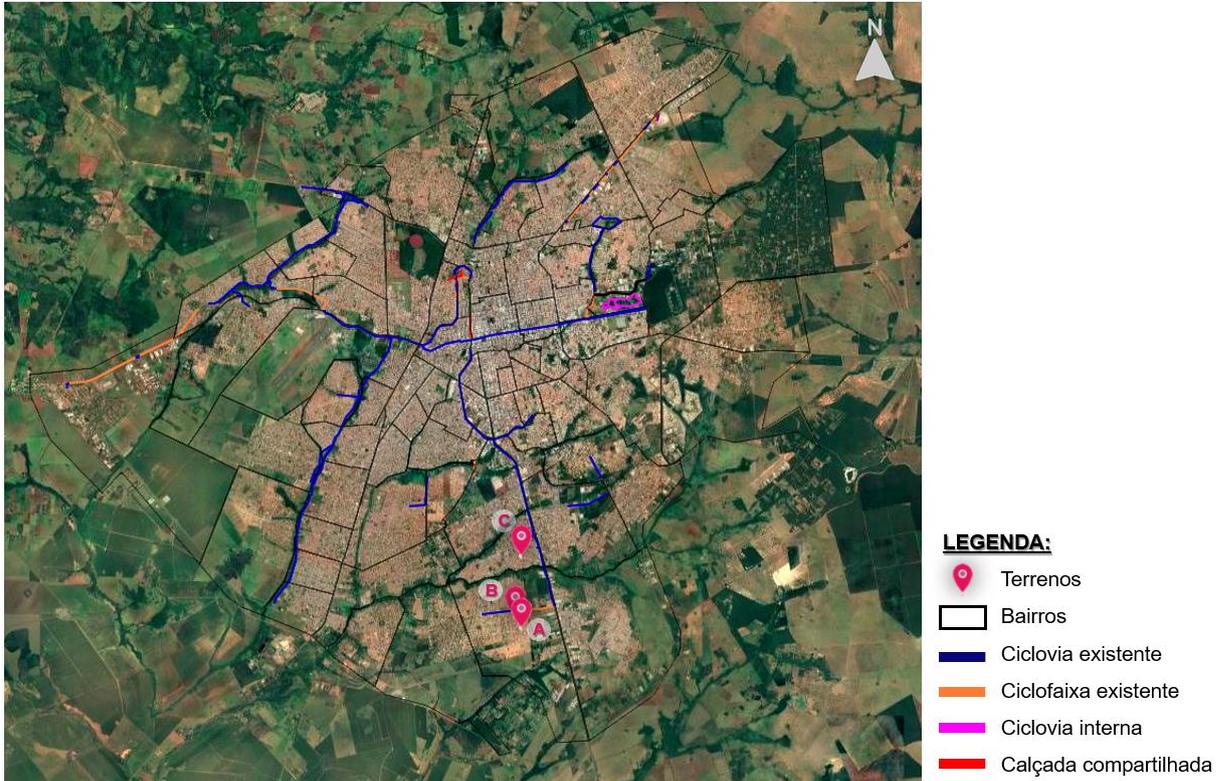


Fonte: SISGRAN Mapas, 2021
Adaptado pela autora

A análise acerca de ciclovias e a possibilidade de se adicionar conexões é outro tópico importante para análise no terreno de implantação, visto que este elemento facilita o acesso e garante uma maior diversidade de caminhos e meio de transporte. A Avenida dos Cafezais, próxima às opções A e B, abriga uma ciclovia, porém esta tem fim junto da via, sem muita possibilidade de conectá-la para fazer parte de um circuito pela hierarquia das vias próximas. A Avenida Gury Marques é também rota de ciclovia, a qual está conectada com a citada anteriormente. Próximo ao terreno C, a

Avenida Guaicurus é um caminho potencial para a ampliação desta ciclovia, visto que há espaço disponível em seu canteiro central. As ciclovias existentes encontram-se representadas na figura 64.

Figura 64 – Mapa de ciclovias



Fonte: SISGRAN Mapas, 2021
Adaptado pela autora

A partir disso, pode-se perceber que o terreno C – ao estar mais próximo de vias arteriais importantes economicamente e sua facilidade de interligação com o restante da cidade por mais de um meio de transporte – também se caracteriza por ser um local de passagem e conexões. Dessa maneira, a população residente no bairro Centro Oeste – localização dos terrenos A e B – provavelmente percorre o bairro Alves Pereira em sua rotina, para compras, acesso ao terminal ou a trabalho – tendo o terreno C como parte indicante de sua rota. Caso a biblioteca fosse implantada em um dos terrenos A ou B, os moradores de bairros mais a norte teriam que deslocar-se exclusivamente para acessar o equipamento. Isto posto, o terreno considerado o mais adequado pela análise dentre os três apresentados é o terreno C, no bairro Alves Pereira.

Com a escolha do terreno, vale ressaltar que a região da implantação C não é a única com carência de equipamentos socioculturais como este proposto – assim

como já apresentado neste trabalho. Todavia, foi dada prioridade para a região que necessitasse com maior urgência atualmente e também que tivesse potencial para aproveitar da melhor maneira a primeira unidade deste equipamento. Apesar disso, como instrumento do urbanismo social, este projeto de biblioteca parque consistirá na primeira unidade deste sistema maior e carrega a ideia a ser replicada, considerando as particularidades de cada local de implantação a ser selecionado. Estes estudos acerca do entorno da área escolhida serão tratados na sequência.

4.2 Análise da área de implantação e entorno

O terreno escolhido para a implantação do projeto da biblioteca parque encontra-se, como já mencionado, no bairro Alves Pereira, na região urbana do Anhanduizinho. Ele está localizado no parcelamento Vila Alves Pereira, que foi aprovado no ano de 1976, um período intermediário na formação da cidade (PLANURB, 2021).

Neste tópico do trabalho serão realizadas as análises quanto ao entorno do terreno escolhido – principalmente referente às legislações vigentes na cidade de Campo Grande/MS. Para isso, o estudo será realizado considerando informações do bairro Alves Pereira e dos entornos mediato – com raio de 850 metros – e imediato – de 500 metros (figura 65), além de sua relação com as escalas da região urbana do Anhanduizinho e da cidade. Dessa maneira, foram verificados os primeiros critérios para a implantação da biblioteca parque no local.

Figura 65 – Mapa de delimitação das áreas de estudo



Fonte: Elaborado pela autora a partir do software Qgis, 2021

A definição do raio de abrangência do entorno imediato com 500 metros a partir do terreno foi fundamentada nas pesquisas elaboradas por Ferraz e Torres (2004, p.110), nas quais esta distância é considerada como a máxima a ser percorrida a pé para acessar o transporte público, garantindo o mínimo de acessibilidade. Ou seja, esta área de influência imediata foi selecionada considerando o trajeto de caminhada para acesso ao projeto. Já o raio de 850 metros, que configura o entorno mediato, foi definido considerando a distância até o terminal de transporte coletivo.

Estas áreas foram determinadas para compor a análise pois busca-se compreender o terreno de implantação inserido em seu contexto nestas diferentes escalas, visto que o projeto não será um elemento isolado na cidade. Os itens pertinentes à análise deste terreno e de seu entorno encontram-se organizados em sequência.

a) Perfil populacional

Os dados referentes à população serão analisados na escala do bairro Alves Pereira, que conta com um total de 16.475 habitantes, representando 8,88% da população da região urbana do Anhanduizinho. O perfil apresentado nas tabelas 4 e 5 ainda demonstra o predomínio de moradores entre 10 e 35 anos, somando quase a metade de toda a população do bairro, e uma baixa participação de idosos acima de 65 anos. Assim, a idade média do bairro é de 30,89 anos (IBGE, 2010).

Tabela 4 – Dados populacionais do bairro Alves Pereira

Bairro	Alves Pereira
População total	16.475 hab
População masculina	8.045 hab
População feminina	8.430 hab
Proporção da população no total da região urbana	8,88%
Idade média	30,89 anos
Razão de sexo	95,43%
Densidade demográfica	47,38 hab/ha
Taxa média geométrica de crescimento anual (2007-2010)	1,37%

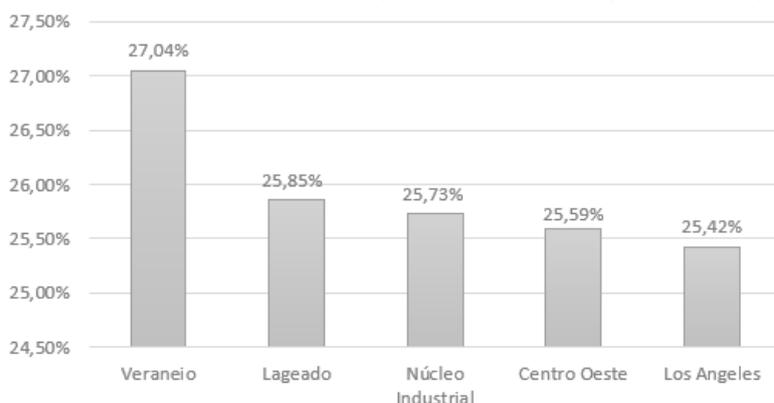
Fonte: PLANURB, 2021 (Fonte dos dados IBGE, 2010)
Adaptado pela autora

Tabela 5 – Tabela de população por grupos de idade do bairro Alves Pereira

Grupos de idade	Homem	Mulher	Total
0 - 4 anos	653	608	1.261
5 - 9 anos	613	591	1.204
10 - 14 anos	735	712	1.447
15 - 19 anos	799	725	1.524
20 - 24 anos	779	773	1.552
25 - 29 anos	729	740	1.469
30 - 34 anos	693	753	1.446
35 - 39 anos	595	662	1.257
40 - 44 anos	575	600	1.175
45 - 49 anos	488	588	1.076
50 - 54 anos	408	487	895
55 - 59 anos	324	420	744
60 - 64 anos	239	265	504
65 - 69 anos	155	167	322
70 - 74 anos	83	152	235
75 - 79 anos	97	92	189
80 - 84 anos	50	55	105
85 - 89 anos	17	26	43
90 - 94 anos	11	7	18
95 - 99 anos	1	6	7
100 ou mais	1	1	2

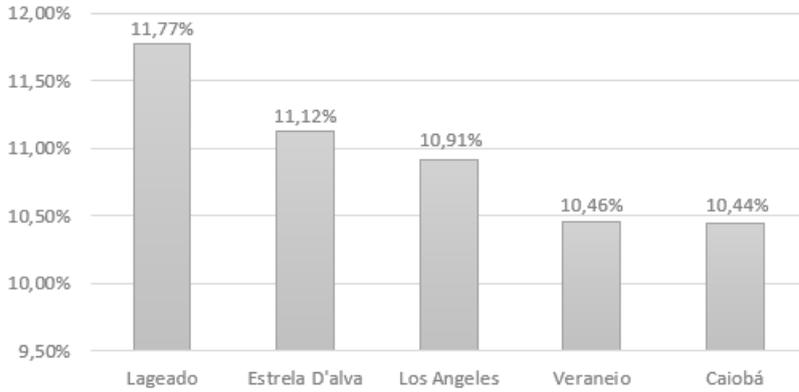
Fonte: PLANURB, 2013 (Fonte dos dados: IBGE, 2010)
Adaptado pela autora

Outra informação relevante referente à faixa etária é que três dos cinco bairros com maior quantidade de crianças em Campo Grande – MS encontram-se em seu entorno, que também será atendido pela biblioteca parque, são eles: Centro Oeste, Lageado e Los Angeles (gráfico 6). Além disso, estes últimos são também dois dos cinco bairros com maior quantidade de adolescentes na cidade (gráfico 7). Dessa maneira, o programa da biblioteca deve atentar-se para também atrair esta população (IBGE, 2010).

Gráfico 6 – Bairros com maior quantidade de crianças em Campo Grande - MS

Fonte: SEBRAE, 2011 (Fonte dos dados: IBGE, 2010)
Adaptado pela autora

Gráfico 7 – Bairro com maior quantidade de adolescentes em Campo Grande - MS

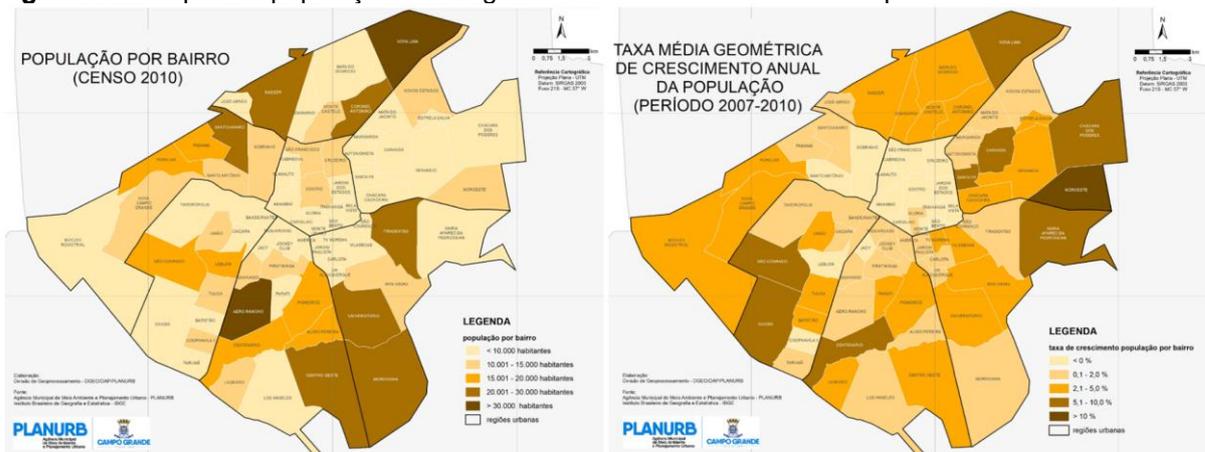


Fonte: SEBRAE, 2011 (Fonte dos dados: IBGE, 2010)
Adaptado pela autora

A densidade demográfica do Alves Pereira é intermediária em relação à densidade de outros bairros – com 47,38 hab/ha – todavia, sua taxa média de crescimento anual de população ainda é baixa, alcançando 1,37% - como pode ser observado nos mapas da figura 66. A implantação do empreendimento, portanto, poderá impulsionar a ocupação da região. Quanto ao sexo desta população, a proporção entre eles é de 95,43%, havendo ligeiramente mais mulheres.

A compreensão do perfil demográfico da região na qual a biblioteca será implantada é essencial para compreender quais serão os principais frequentadores para que assim seja proposto um programa com atividades que sejam voltadas a atendê-los.

Figura 66 – Mapas de população e taxa geométrica de crescimento anual por bairro

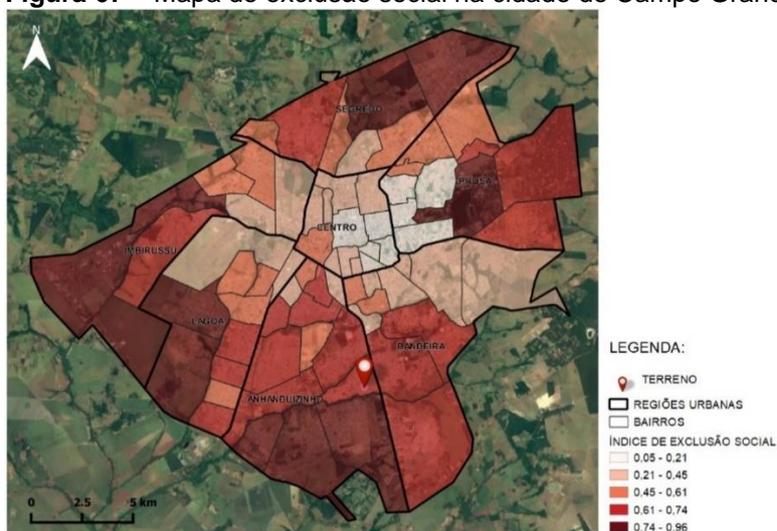


Fonte: PLANURB, 2021

b) Dados socioeconômicos

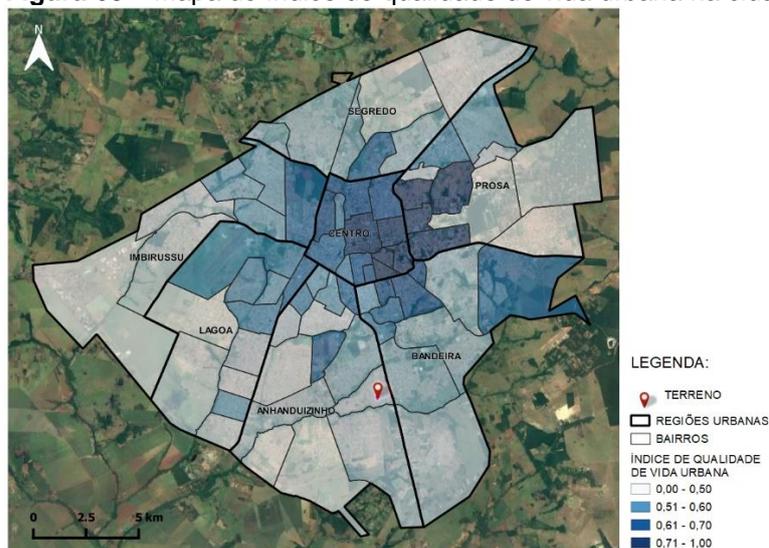
O conceito de vulnerabilidade social demonstra áreas nas quais a população encontra-se com maior fragilidade econômica. Ocasionalmente majoritariamente pela expansão urbana desigual, estas regiões também enfrentam problemas com a carência de infraestrutura e baixa qualidade de vida (CANÇADO; SOUZA; CARDOSO, 2014). Para a comparação deste parâmetro nos bairros de Campo Grande serão analisados os índices de exclusão social (figura 67) e de qualidade de vida urbana (figura 68) – a partir dos quais será evidenciada a desigualdade social na cidade.

Figura 67 – Mapa de exclusão social na cidade de Campo Grande - MS



Fonte: SAUER; CAMPELO; CAPILLÉ, 2012
Adaptado pela autora

Figura 68 – Mapa do índice de qualidade de vida urbana na cidade de Campo Grande - MS



Fonte: IBGE, 2010
Adaptado pela autora

A partir das considerações de Sauer, Campelo e Capillé (2012) e também da interpretação dos mapas, é percebido que as maiores taxas de exclusão social se encontram nos bairros mais periféricos, enquanto as menores concentram-se no centro, sendo indiretamente proporcionais às taxas de qualidade de vida. Os autores ainda ressaltam que na região urbana do Anhanduizinho ocorrem as mais extremas condições de exclusão, incluindo, portanto, o bairro Alves Pereira – que ocupa a 51ª posição dentre os 74 bairros no índice de qualidade de vida urbana (IBGE, 2010).

Esta relação na desigualdade é visível também a partir da análise da renda média mensal da população. Enquanto a média deste valor nos bairros da região urbana do centro alcança R\$ 2.270,14; no bairro Alves Pereira, a média é de apenas R\$ 616,83. Neste bairro, a predominância é de habitantes recebendo entre meio e dois salários mínimos¹³, chamando atenção ainda, pois um terço de sua população encontra-se sem rendimento (tabela 6). Outra informação relevante está em que – mesmo havendo mais mulheres a homens no bairro, como visto no tópico anterior – as mulheres ainda apresentam um rendimento nominal médio mensal inferior, alcançando 58% do rendimento masculino, como é demonstrado na tabela 7 (IBGE, 2010).

Tabela 6 – Tabela de população por classes de rendimento nominal mensal no bairro Alves Pereira

População por classes de rendimento nominal mensal									
salários mínimos	até 1/2	1/2 a 1	1 a 2	2 a 5	5 a 10	10 a 20	20	sem	total
Alves Pereira	452	3.307	3.716	1.650	341	39	4	4.501	14.010
	3,23%	23,60%	26,52%	11,78%	2,43%	0,28%	0,03%	32,13%	100,00%

Fonte: PLANURB, 2021 (Fonte dos dados: IBGE, 2010)

Adaptado pela autora

Tabela 7 - Tabela de rendimento nominal médio da população do bairro Alves Pereira

Bairro	Rendimento nominal médio mensal da população (R\$)		
	Homens	Mulheres	Total
Alves Pereira	R\$787,28	R\$457,03	R\$616,83

Fonte: PLANURB, 2021 (Fonte dos dados: IBGE, 2010)

Adaptado pela autora

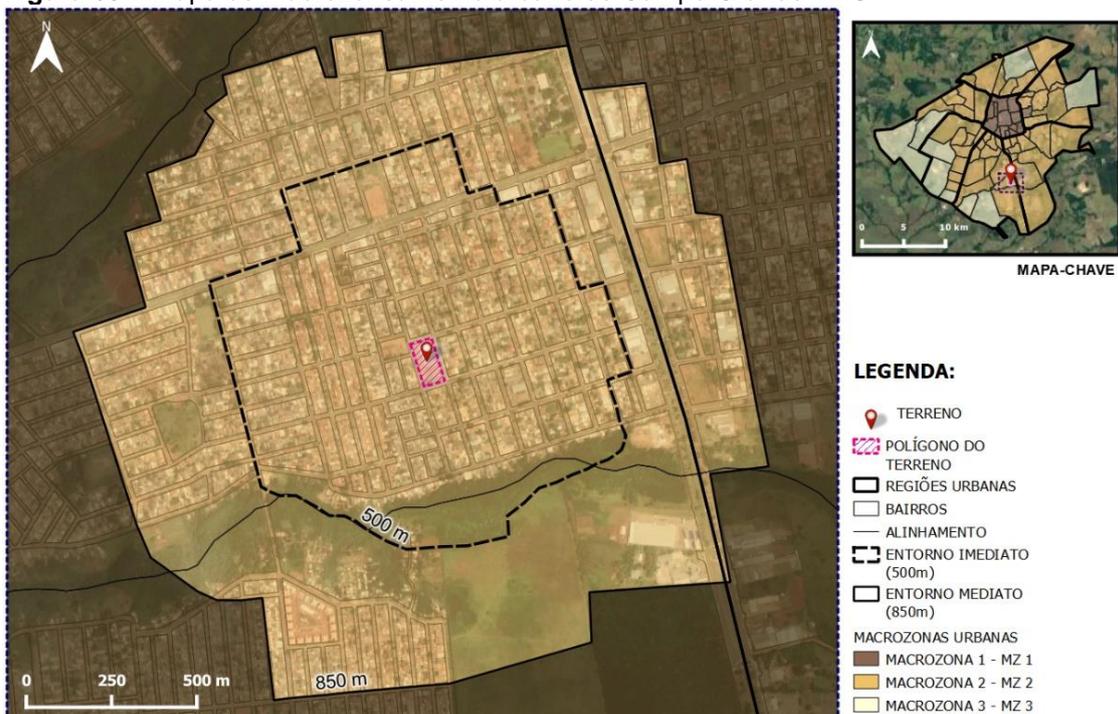
¹³ Os dados são referentes ao último Censo Demográfico, de 2010, realizado pelo IBGE, e o salário mínimo adotado era de R\$510,00.

Com isso, é demonstrada a necessidade de um projeto como a biblioteca parque proposta para esta região. Dessa maneira, será incentivada a redução destas taxas indicativas de desigualdade social nas periferias, tal como aconteceu em Medellín, apresentado no capítulo 1 e, conseqüentemente, apresentará uma melhora na condição de vida da comunidade, movimentando também a economia local. Isto porque, além da programação e do espaço físico do projeto, as intervenções estendem-se a seu entorno.

c) Macrozoneamento

Para dar início à análise dos dados contidos no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande (PDDUA) – instituído pela Lei Complementar n. 341, de 4 de dezembro de 2018 – serão feitas observações acerca da macrozona na qual o terreno se encontra inserido. Este é o primeiro nível de classificação, referente ao uso e ocupação do solo, e o terreno encontra-se na Macrozona Sede (MZS) – a qual constitui a área urbana do município. Dentro deste perímetro, encontra-se no grupo da Macrozona 2 (MZ2), isto é, uma área com necessidade de adensamento prioritário (figura 69).

Figura 69 – Mapa de macrozoneamento urbano de Campo Grande - MS



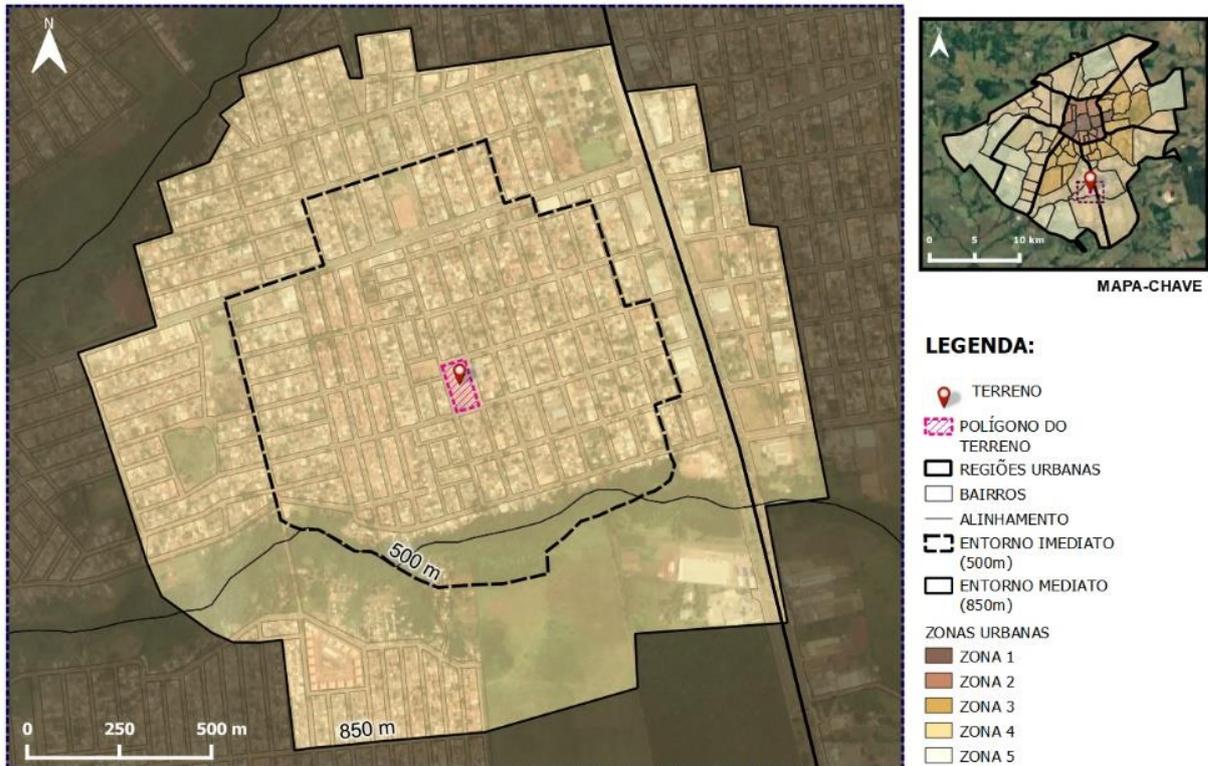
Fonte: PDDUA, 2018
Adaptado pela autora

Nesta macrozona encontram-se densidades populacionais médias e o adensamento populacional é estimulado, pois além de lotes vazios e subutilizados, a região também já conta com infraestrutura urbana disponível. Para isso, incentiva-se a ocupação destes lotes, principalmente com empreendimentos que possam diversificar as atividades econômicas e proporcionar o adensamento (PDDUA, 2018). Dessa maneira, a biblioteca parque, além de ocupar um considerável terreno desocupado no bairro, ainda consistirá em uma atração sociocultural e de lazer – o que atrairá pessoas para utilizar o local e conseqüentemente impulsionará o desenvolvimento do comércio local.

d) Zoneamento urbano

A região urbana de Campo Grande – MS possui outra categorização referente também ao ordenamento de uso e ocupação do solo e definida pelo PDDUA (2018), as zonas urbanas. Quanto a essa classificação, o terreno encontra-se na Zona 4 (Z4), como demonstrado no mapa da figura 70.

Figura 70 – Mapa de zoneamento urbano de Campo Grande - MS



Fonte: PDDUA, 2018
Adaptado pela autora

Esta zona permite a implantação de serviços de biblioteca e complexos culturais de qualquer porte, definido pelo PDDUA (2018) e pela Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo no Município de Campo Grande (2005) como categoria de serviço 13 (S13), que é abrangida pela Z4. Além das atividades, o zoneamento ainda apresenta os índices e instrumentos urbanísticos que devem ser seguidos para o desenvolvimento de projeto no local. Os dados referentes à Z4 encontram-se apresentados na tabela 8.

Tabela 8 – Índices e instrumento urbanísticos, lotes mínimos e recuos mínimos para a Zona 4

ZONA DE USO	ÍNDICES E INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS			LOTES MÍNIMOS			RECUOS MÍNIMOS	
	TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO (CA)	ÍNDICE DE ELEVAÇÃO (IE)	ÁREA (m ²)	TESTADA ESQUINA (m)	TESTADA MEIO DE QUADRA (m)	FRENTE	LATERAIS E FUNDOS
Z4	0,5	2,0	4,0	250,0	15,0	10,0	IE > 2: 5,0	IE ≤ 2: livre IE > 2: h/4 (mín.3,0)

OBS. "h" compreende a altura da edificação.

Fonte: PDDUA, 2018
Adaptado pela autora¹⁴

A partir da análise destes índices é possível perceber que o lote apresenta as dimensões mínimas exigidas – contando com uma área de 7.200 m² e sua menor testada com 60 metros. Além disso, é observado que a área de projeção da edificação pode compreender até metade da área total do terreno e o somatório da área total da edificação pode alcançar até duas vezes esta mesma área do terreno e até quatro vezes a área de sua projeção. Estes índices devem ser considerados e conferidos para o desenvolvimento do projeto da biblioteca parque nesta zona 4.

e) Zoneamento ambiental

A classificação por zonas ambientais na cidade é recente e entrou em vigor apenas junto do PDDUA (2018). Este é mais um parâmetro de uso e ocupação do solo, todavia voltado para o meio ambiente, principalmente quanto a questões de vegetação e drenagem. Ele é composto pela Taxa de Relevância ambiental (TRA), que é definida para cada uma das zonas e implica diretamente na taxa de permeabilidade mínima que deve ser adotada em cada região.

¹⁴ Tabela adaptada de acordo com índices pertinentes ao desenvolvimento do projeto, não sendo apresentados valores de outorga onerosa – visto que este não será aplicável na proposta – e também de coeficientes de aproveitamento máximo e básico – pois não são definidos para a Z4.

Este parâmetro urbanístico foi instituído com o objetivo de garantir a preservação da vegetação nativa do cerrado e a implantação de mecanismos para auxiliar a drenagem urbana, devido ao aumento na impermeabilização do solo. Para isso, além da taxa de permeabilidade mínima, ainda exige que haja uma vegetação de tipologia arbórea por lote e, para empreendimentos com área impermeável superior a 500m², armazenamento de águas pluviais com capacidade para o escoamento excedente produzido (PLANURB, 2020 a). O terreno em estudo, como visível no mapa da figura 71, encontra-se na Zona Ambiental 4 (ZA4) e seus índices são apresentados na tabela 9.

Tabela 9 – Taxa de relevância ambiental e de permeabilidade mínimas para as zonas ambientais

Zona Ambiental	TRA Mínima	Taxa de Permeabilidade
ZA1	0,36	20%
ZA2	0,38	25%
ZA3	0,40	25%
ZA4	0,45	30%
ZA5	0,50	30%

Fonte: PDDUA, 2018

Figura 71 – Mapa de zoneamento ambiental de Campo Grande - MS



Fonte: PDDUA, 2018
Adaptado pela autora

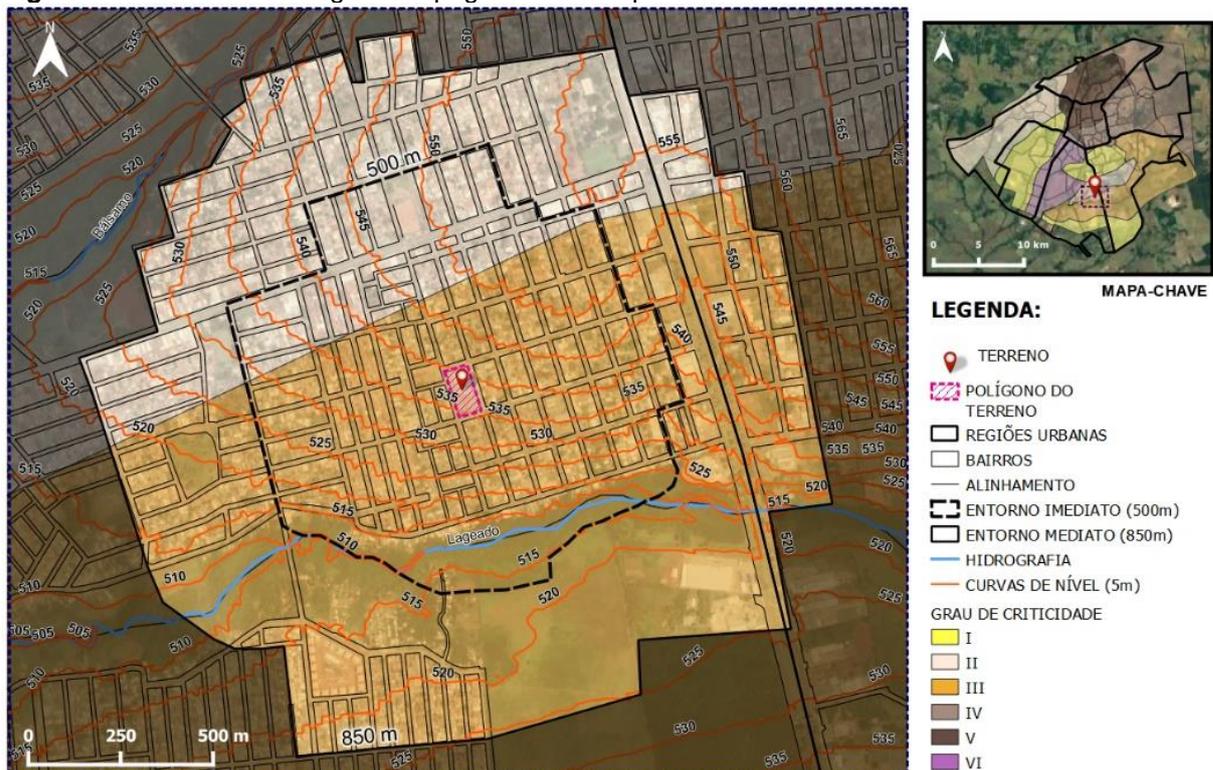
A partir disso, é possível perceber que o terreno se encontra em uma área com alta TRA, de 0,45, ou seja, o projeto precisará contar com estratégias paisagísticas e

de armazenamento de águas pluviais rigorosas para auxiliar na micro drenagem local, respeitando ainda a taxa de permeabilidade de 30% sobre a área total do terreno – o percentual mais elevado da cidade.

f) Drenagem

Como percebido pelos requisitos da zona ambiental 4, serão necessárias estratégias para auxiliar o processo de micro drenagem urbana. Esta informação é também evidenciada pelo posicionamento na carta geotécnica – na qual o terreno encontra-se na bacia hidrográfica do Lageado, na categoria de grau de criticidade III (figura 72).

Figura 72 – Carta de drenagem e topografia de Campo Grande - MS



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE (PMCG), 1996
Adaptado pela autora

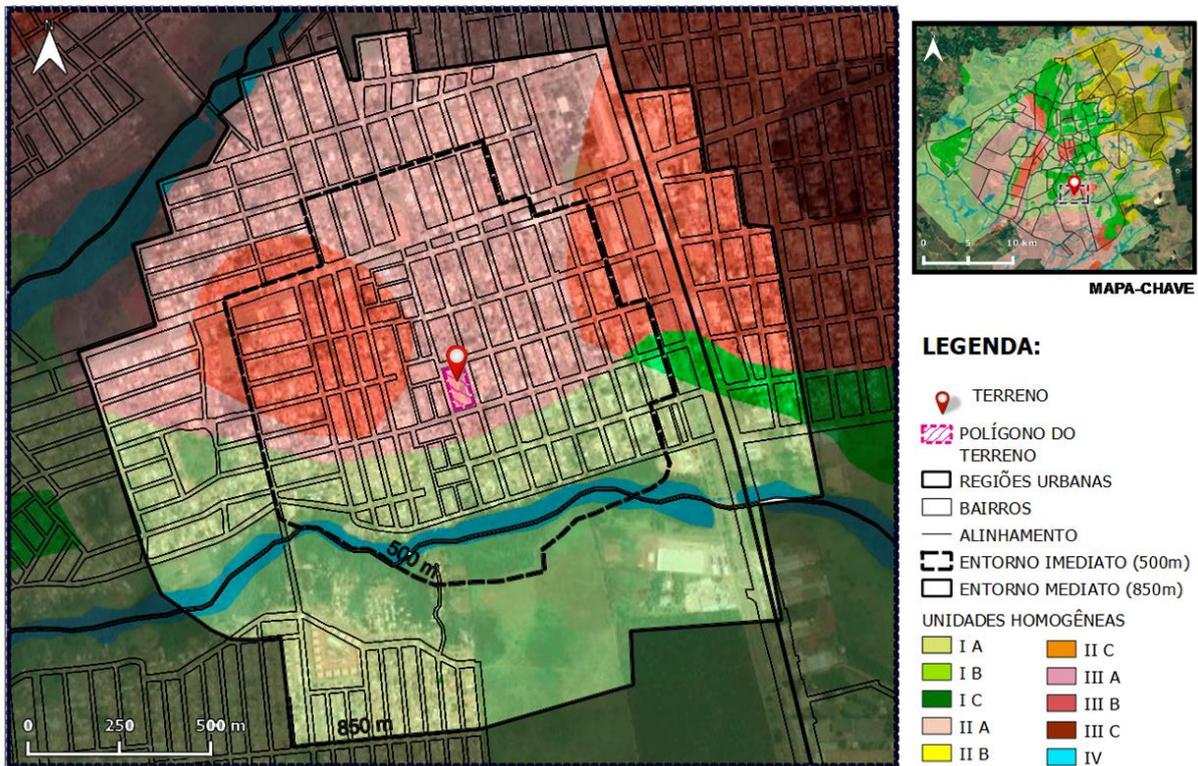
Esta região com grau de criticidade III é caracterizada por enfrentar problemas com alagamentos, inundações e enchentes, devido às bocas-de-lobo assoreadas e ao sistema de microdrenagem insuficiente em diversos pontos desta bacia (PMCG, 1996). O mapa ainda evidencia o posicionamento do terreno em uma cota topográfica baixa em relação a seu entorno, já próxima ao córrego Lageado – o que, juntamente destes problemas citados, intensifica o acúmulo de água nesta área. Dessa maneira,

visando conter estes impasses, deve-se não somente realizar intervenções na escala urbana, garantindo a manutenção destes elementos, mas também na escala do projeto, prevendo áreas permeáveis e semipermeáveis que possam auxiliar na retenção das águas pluviais, evitando um grande volume de escoamento.

g) Geotecnia

Para caracterizar o solo presente na região do terreno, a carta geotécnica da cidade foi analisada. Esta identificação é importante, visto que as características do solo são definidoras principalmente para a escolha da estrutura e fundação mais adequadas e compatíveis a serem utilizadas. O terreno encontra-se na unidade homogênea IIIA, como apresentado no mapa da figura 73.

Figura 73 – Carta geotécnica da cidade de Campo Grande - MS



Fonte: PLANURB, 2020 b
Adaptado pela autora

Esta unidade homogênea IIIA é caracterizada pelo predomínio de declividade inferior a 3%, classificada como plana, alcançando a tipologia de suave ondulada (até 8%) em alguns pontos. Outra particularidade importante é quanto ao lençol freático, que é majoritariamente pouco profundo nesta unidade, tendo o nível de água em profundidades inferiores a 5 metros e apresentando corrosividade severa. Quanto ao

tipo de solo encontrado, tem-se a ocorrência de solos argilosos e arenosos moles e com baixa resistência à penetração e infiltração (PLANURB, 2020 b).

A partir destas informações, deve-se atentar especialmente quanto à definição da fundação no projeto. Isto porque, será necessário adotar tipologias de fundações profundas, para que possam alcançar níveis mais resistentes do solo; utilizar recalques para garantir a estabilidade no solo mole e intensificar a impermeabilização principalmente da fundação e dos elementos de transição, de maneira a evitar infiltrações e corrosão da estrutura e também a contaminação do lençol freático. Ademais, é preciso ter cautela para propor pavimentos subterrâneos, podendo ser realizado o rebaixamento do lençol freático apenas quando imprescindível (BONAFÉ, 2021). Por fim, a carta geotécnica ainda reforça a necessidade de auxiliar a microdrenagem para evitar os alagamentos devido à impermeabilização do solo.

h) Tipologia da ocupação do entorno

Com a finalidade de realizar a análise da tipologia das edificações no entorno do terreno foram inicialmente estudadas as categorias de uso e ocupação do solo nos lotes. Para isso, utilizou-se o mapa com estes usos determinados pela Prefeitura de Campo Grande (figura 74), todavia as informações mais recentes datam o ano de 2017 e alguns dos lotes já foram atualmente ocupados ou tiveram seu uso modificado. Apesar disso, mesmo com as informações não sendo tão recentes, o estudo deste mapa torna-se essencial para compreender o perfil dos habitantes dessa região e identificar áreas economicamente mais ativas.

Figura 74 – Mapa de uso e ocupação do solo do entorno



Fonte: Prefeitura de Campo Grande, 2017
Adaptado pela autora

A partir da interpretação do mapa, é possível perceber um predomínio de lotes residenciais no entorno – cujos moradores serão atendidos pela biblioteca parque. Há ainda alguns lotes sem edificação – vale ressaltar que não tanto quanto se está representado, pois caso o mapa fosse atualizado, alguns deles já estão com uso determinado – que poderão ser ocupados tanto para residências quanto para comércios, visto a valorização desta região após a implementação do empreendimento.

Outra questão a ser considerada é quanto aos usos comerciais, misto e de serviços, que também mesmo não estando atualizados, já demonstram a predominância de alguns eixos econômicos – como as Avenidas Guaicurus e Gury Marques e a Rua Manoel Garcia de Souza, uma das vias do terreno escolhido. As duas avenidas são caracterizadas pela presença de lojas e empresas maiores, enquanto a rua tem predominância de comércios locais. Ambas as vias, contudo, poderão ter suas vendas potencializadas pela movimentação dos usuários da biblioteca, ao mesmo tempo que atraem visitantes para a biblioteca parque. Portanto, para que isso ocorra, o acesso e conexão entre elas e o terreno deve ser facilitado, incentivando este percurso.

Quanto à configuração deste ambiente construído, de acordo com levantamento realizado pelo Observatório de Arquitetura e Urbanismo da UFMS (2016), não há até seu entorno mediato qualquer edificação que ultrapasse dois pavimentos. Dessa maneira, com um entorno classificado como baixo, é facilitada a projeção de visadas a partir da biblioteca parque, todavia deve-se atentar para que o edifício do empreendimento não destoe demasiadamente deste contexto mais baixo, pois pode causar problemas relacionados ao sombreamento e barreira da ventilação natural nas áreas do entorno.

i) Equipamentos comunitários

O bairro Alves Pereira, como já mencionado, apresenta uma carência quanto a equipamentos culturais e de lazer – sendo esta uma das questões que levaram à seleção deste terreno. Com esta informação, foram analisados outros equipamentos comunitários relevantes para a implantação da biblioteca parque, que pudessem, de alguma maneira, influenciar na elaboração de seu programa de necessidades. Para isso, é apresentado o mapa com a localização e identificação destes equipamentos na figura 75.

Figura 75 – Mapa de equipamentos comunitários no entorno



Fonte: Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2021
Adaptado pela autora

A partir da análise do mapa é possível identificar a presença de duas escolas municipais (E.M.) em seu entorno, a E.M. José Dorileo de Pina e E.M. Professora Leire Pimentel de Carvalho Correa – apontadas como 1 e 2 no mapa, respectivamente. Ambas as escolas possuem turmas apenas de ensino fundamental, atendendo uma faixa etária aproximada de 5 a 14 anos, que, mesmo tendo acesso à biblioteca escolar, poderão também beneficiar-se com o espaço e atividades da biblioteca parque para complementar e diversificar sua formação. Há ainda a EMEI Cleomar Baptista dos Santos no terreno adjacente ao do empreendimento, abrangendo o público infantil, que também será contemplado na biblioteca parque.

Ademais, uma carência quanto a equipamentos de educação analisada foi a falta destes para estudantes de ensino médio e ensino superior ou técnico, que serão amparados pela biblioteca a ser proposta. Como analisado no perfil populacional do bairro, a participação destes jovens entre 15 e 25 anos é considerável, necessitando de atividades voltadas a este público.

Outro déficit indicado pela observação do mapa é o de áreas verdes de lazer, visto que não há qualquer praça ou parque regulamentado pela prefeitura inserido em seu entorno mediato. Juntamente disso, não há parquinhos infantis, academias ao ar livre, pistas de caminhada ou outros equipamentos urbanos. Um dos únicos espaços de lazer identificados no entorno são os campo de futebol, que são criados pela própria comunidade local ao ocuparem terrenos atualmente sem uso, todavia não há uma infraestrutura de qualidade, como pode ser visto na figura 76.

Figura 76 – Foto de campo de futebol improvisado pelos moradores no entorno do terreno



Fonte: Google *Street View*, 2019
Adaptado pela autora

A região é atendida por equipamentos de saúde e uma feira livre, que irão relacionar-se com os frequentadores da biblioteca, reforçando a centralidade existente. Vale ressaltar, todavia, que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) destacadas no mapa não possuem capacidade de atendimento para todo o bairro, carecendo de uma nova unidade.

Além disso, não há equipamentos culturais como cinemas ou teatros nas proximidades do terreno escolhido, fazendo com que estes moradores precisem percorrer longas distâncias para acessá-los e ainda, alguns deles usualmente precisam ser pagos. Em seu entorno mediato ainda há carência por equipamentos de assistência social à comunidade – elemento importante principalmente para uma região com altas taxas de vulnerabilidade social, como já demonstrado.

A biblioteca parque vem, portanto, como uma proposta de equipamento comunitário para a comunidade deste entorno, que como visto, não possuem outras alternativas próximas. Ela contará com atividades responsáveis por tentar suprir as carências por espaços de lazer, culturais, sociais e complementar questões voltadas à educação e empreendedorismo. Ademais, com a implantação do projeto, esta área será valorizada e ganhará visibilidade, culminando na vinda de outros equipamentos para compor a região – caracterizando a ideia de urbanismo social proposta no capítulo 1.

j) Infraestrutura urbana

Neste tópico será tratado acerca de infraestrutura de redes de distribuição, que abrange toda a região de análise, visto que – como já mencionado – por estar na macrozona MZ2, o bairro conta com esta infraestrutura. Ou seja, toda a área de análise – do terreno e de seu entorno – é abastecida com água e atendida pela coleta de esgotamento sanitário e de energia elétrica.

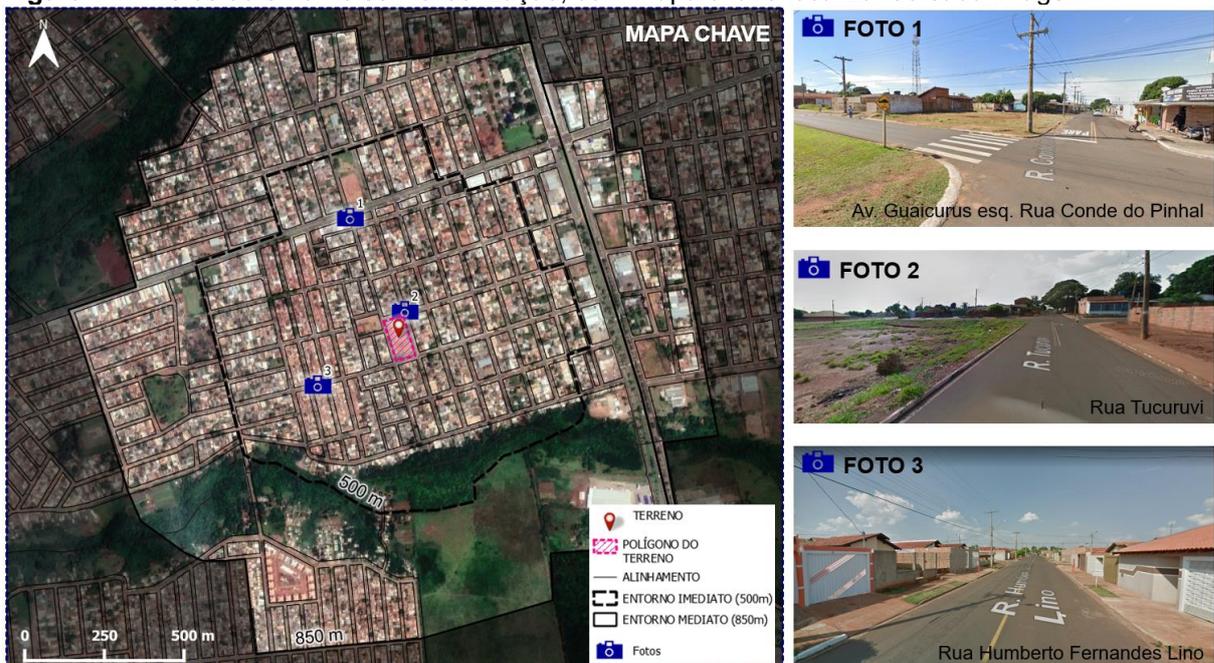
Outra questão a ser analisada é referente aos resíduos. Na região do terreno de implantação, a coleta de lixo já é realizada pela prefeitura, todas as segundas, quartas e sextas-feiras no período noturno. Enquanto isso, a coleta seletiva ocorre apenas aos sábados, no período diurno. Assim, apesar de ser atendido por este serviço, uma biblioteca produzirá um volume de resíduos superior quando comparado a de uma residência ou comércio local.

A partir disso, deverão ser projetados abrigos de armazenamento temporário de lixo, devidamente dimensionados para que comportem o produzido pelo empreendimento, podendo também considerar a contratação de empresa terceirizada para complementar o serviço realizado pela prefeitura. Ainda assim, é interessante reutilizar ao máximo o que puder ser aproveitado para a própria biblioteca ou comunidade local, descartando apenas o necessário.

k) Mobilidade urbana

A mobilidade urbana refere-se aos elementos que influenciam na locomoção tanto motorizada como não motorizada. Quando na escala do pedestre, o passeio público constitui o principal item a ser analisado e, no entorno do terreno, foram identificados alguns problemas recorrentes nas calçadas dos principais trechos para acesso à biblioteca proposta. Dentre eles, a carência de arborização urbana é logo percebida, visto que há diversas quadras consecutivas sem qualquer vegetação (figura 77). Isto implica no conforto ao se transitar por estes trechos sem qualquer sombreamento e também na temperatura deste entorno, já que a arborização auxilia na regulação térmica.

Figura 77 – Fotos do entorno sem arborização, com mapa chave localizando cada imagem



Fonte mapa: Elaborado pela autora, 2021 / Fonte fotos: Google Street View, 2019

As questões no conforto para se caminhar são intensificadas pela situação atual de algumas calçadas, que não possuem larguras mínimas nem pavimentação adequadas. Há ainda casos mais graves nos quais não é possível atravessar devido à ausência de calçamento e existência de vegetação alta e entulhos irregulares – o que obriga o pedestre a transitar pelo leito carroçável, criando uma situação de risco. A conjuntura torna-se ainda pior quando a acessibilidade é avaliada, visto que os pisos táteis e as rampas de acesso, quando existentes, encontram-se em lotes isolados – ou seja, descontínuas – e irregulares. É possível visualizar na figura 78 a atual condição destes passeios no entorno.

O conjunto destes elementos inadequados dão origem a um passeio que vai muito além de ser não convidativo, mas também inseguro. Esta insegurança acomete mais intensamente não somente as pessoas com deficiência (PCD), como também idosos, grávidas, crianças e outros que terão dificuldades para caminhar e cruzar vias em condições desapropriadas, visto que as faixas de pedestre também não aparecem com frequência. Ademais, o receio em caminhar nestas vias é potencializado pela iluminação com lâmpadas de vapor de mercúrio (figura 78) – ineficientes e pouco potentes, que deixam as vias escuras, principalmente quando obstruídas pela vegetação.

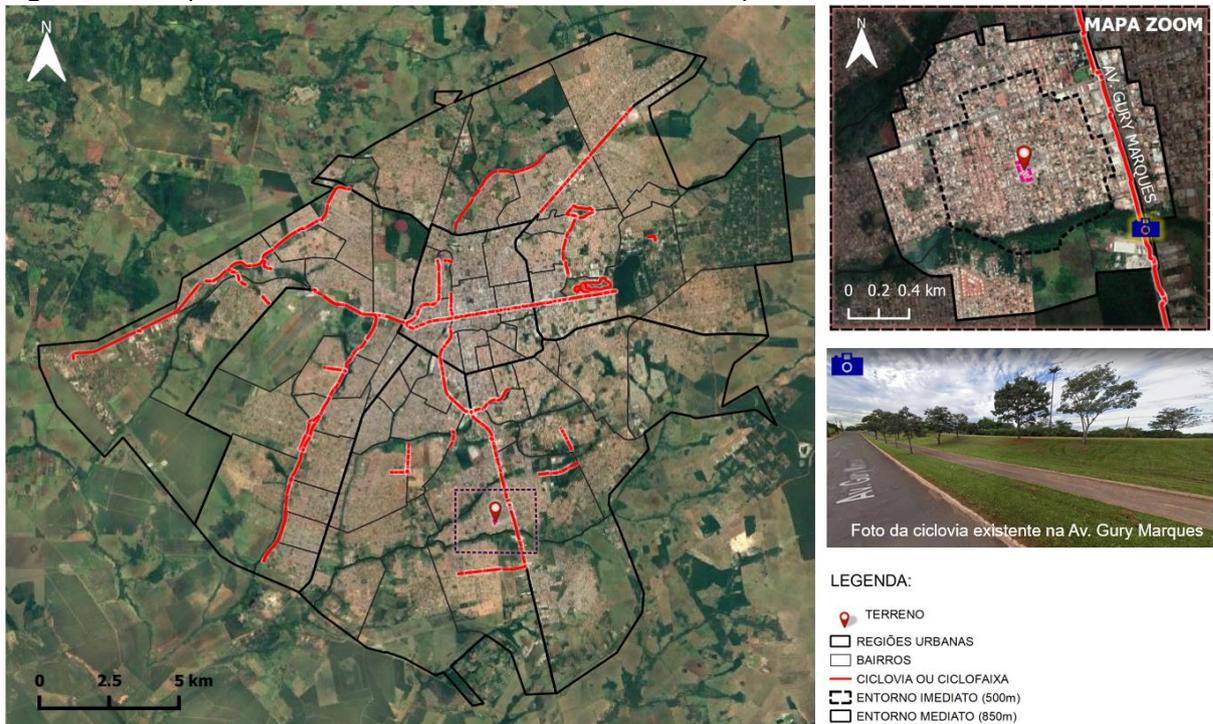
Figura 78



Fonte mapa: Elaborado pela autora, 2021 / Fonte fotos: Google Street View, 2019
Adaptado pela autora

Ao analisar com maior enfoque na perspectiva do ciclista, tem-se que a única ciclovia existente até o entorno mediato do terreno encontra-se na Avenida Gury Marques e é responsável por conectar os bairros ao centro da cidade (figura 79). Apesar disso, por esta ciclovia se encerrar logo a sul do bairro Alves Pereira e a existente no bairro Centro-Oeste ser descontínua, não há conexão com os bairros mais a sul do terreno por ciclovias. Além disso, também não existe um trajeto que faça interligações em sentido leste – oeste, o que tornaria o sistema mais dinâmico e eficiente.

Figura 79 – Mapa de ciclovias e ciclofaixas da cidade de Campo Grande - MS



Fonte do mapa: SISGRAN, 2021 / Fonte da foto: Google Street View, 2019
Adaptado pela autora

Já em relação ao transporte coletivo, o terreno encontra-se bem servido, pois está localizado a menos de 1Km do terminal Guaicurus (figura 80), a partir do qual é possível realizar conexões com o restante da cidade. Neste terminal passam cerca de 25 linhas de ônibus, as quais são responsáveis por interligar esta região com os outros terminais existentes, possibilitando acesso a todas as outras regiões urbanas da cidade (tabela 10). Além disso, em três quadras de distância à norte do terreno da biblioteca há um dos pontos de ônibus da Avenida Guaicurus (figura 80), por onde passam oito destas linhas citadas, que também passam pelo terminal, encurtando o trajeto de caminhada para acessá-lo.

Figura 80 – Mapa de terminais e principais paradas de ônibus no entorno do terreno



Fonte: SISGRAN, 2021
Adaptado pela autora

Tabela 10 – Tabela de linhas de ônibus que passam pelo Terminal Guaicurus

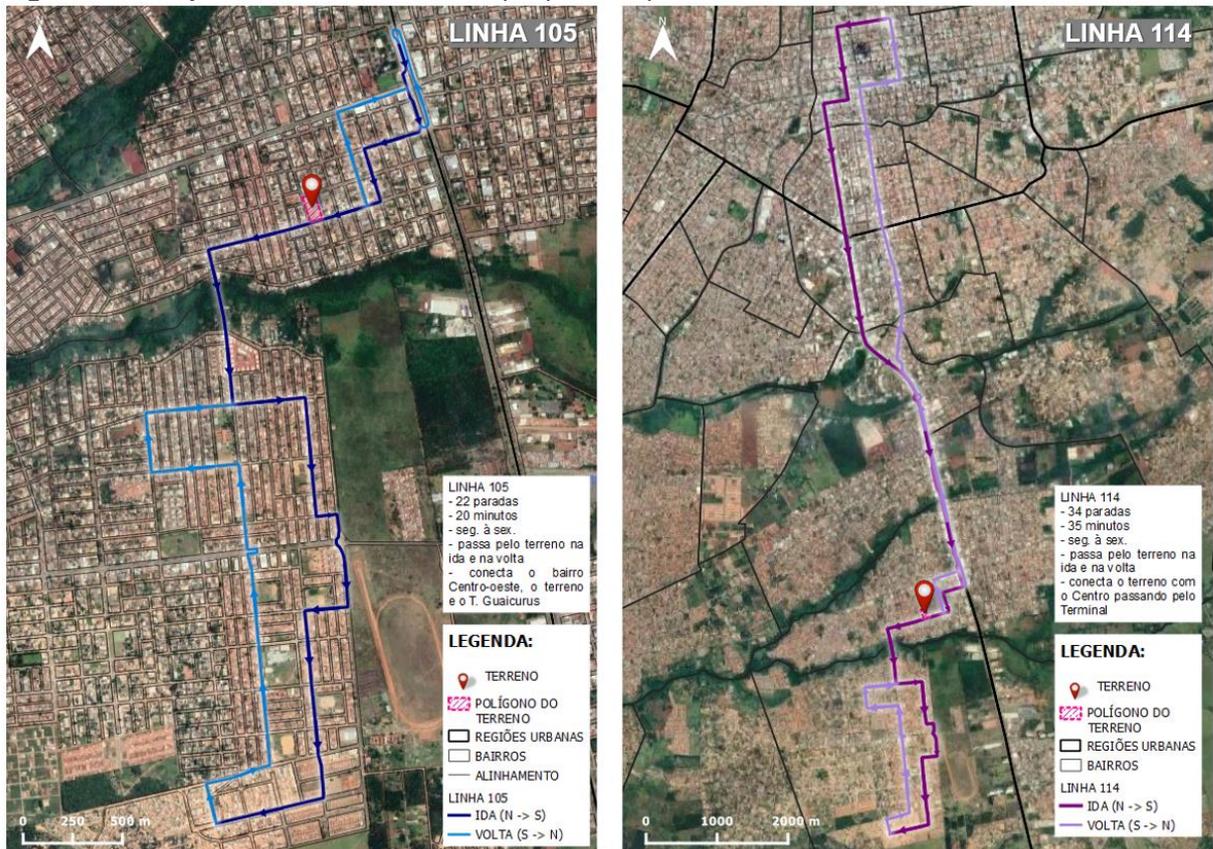
LINHAS DE ÔNIBUS - T. GUAICURUS	
Nº	NOME
001	* Especial Centro Oeste / Paulo Coelho Machado e Moreninhas
005	Especial Noroeste e Itamaracá
058	T. Guaicurus / Centro
061	T. Moreninhas / Centro
075	T. Guaicurus / T. General Osório
087	T. Guaicurus / T. General Osório
089	T. Guaicurus / Centro
101	* T. Guaicurus / T. Aero Rancho
102	T. Guaicurus / T. Hércules Maymone
105	** Paulo Coelho Machado / T. Guaicurus
107	Centro Oeste / Uirapuru
108	* Los Angeles
109	* Vespasiano Martins
109-1	* Vespasiano Martins
113	Centro Oeste / Bálsamo
114	** Paulo Coelho Machado / Centro / via T. Guaicurus
114-1	** Paulo Coelho Machado / T. Guaicurus
114-2	** Paulo Coelho Machado / Bálsao / Uirapuru / T. Guaicurus
115	Guaicurus / Aero Rancho
116	* Los Angeles / Centro / via Terminal
116-1	* Los Angeles / T. Guaicurus
116-2	* Los Angeles / T. Guaicurus / via Ramez Tebet
124	T. Moreninhas / T. Guaicurus
508	T. Guaicurus / Centro / via Coopfarádio
602	Campo Grande / Anhanduí

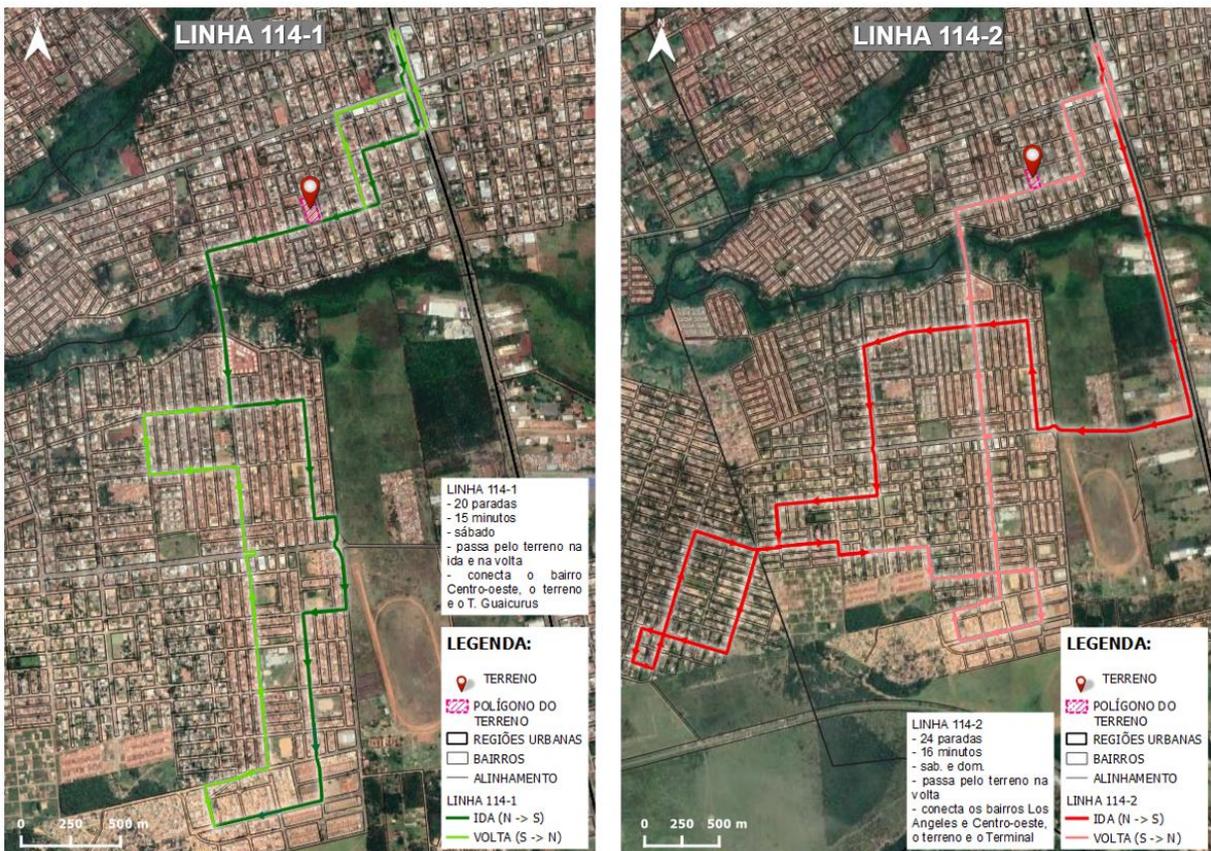
* Linhas que passam pela parada de ônibus próximo ao terreno na Av. Guaicurus
** Linhas que passam pela frente do terreno

Fonte: Elaborado pela autora com informações disponibilizadas pela Assetur, 2021

Em frente ao terreno, a Rua Manoel Garcia de Souza é rota de transporte coletivo, por onde passam quatro linhas (figura 81). As linhas 105 e 114 são as que funcionam em dias úteis, enquanto a 114-1 e 114-2 operam aos sábados e finais de semana, respectivamente. Vale ressaltar que todas estas linhas fazem uma conexão em sentido norte-sul, carecendo de ao menos uma linha de conexão leste-oeste. Ademais, com a implantação da biblioteca, o fluxo de pessoas nesta região aumentará em proporções consideráveis, fazendo-se necessário adicionar ou alterar rotas já existentes para que atendam mais intensamente esta região, conectando principalmente o terreno ao Terminal Guaicurus – a partir do qual possibilitará o acesso ao restante da cidade.

Figura 81 – Trajeto das linhas de ônibus que passam pelo terreno da biblioteca

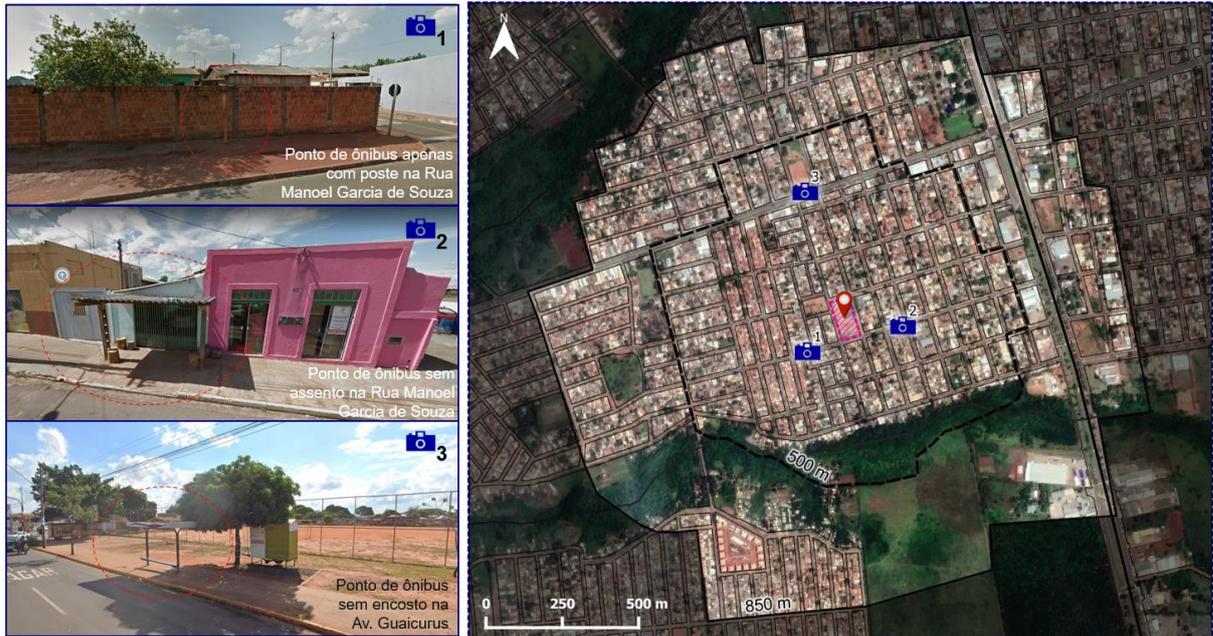




Fonte: Assetur, 2021
Adaptado pela autora

Outra questão importante com o aumento do fluxo de pessoas a partir da biblioteca é a necessidade de uma parada de ônibus em frente ao terreno, sendo possível deslocar alguma existente mantendo os 500 metros máximos de distância ou até mesmo a criação de uma nova. Em relação a qualidade destes pontos de parada do transporte coletivo, as condições são variadas neste entorno do terreno – havendo alguns com presença de cobertura e assento, enquanto outros são apenas um poste, todavia ambos em situações precárias (figura 82). Assim, faz-se necessária uma readequação destes equipamentos urbanos para proporcionar maior conforto para os passageiros e garantir para que não sejam um obstáculo no passeio.

Figura 82 – Situação atual das paradas de ônibus no entorno do terreno



Fonte: Google Street View, 2019
Adaptado pela autora

Outro elemento para análise em relação à mobilidade são as vias em si e, apesar de todas as do entorno serem pavimentadas e não terem buracos aparentes, algumas delas encontram-se remendadas, o que favorece problemas futuros e um trajeto desagradável pela diferença de níveis entre as camadas de asfalto (figura 83). Além de seu recapeamento, faz-se necessário reforçar as sinalizações vertical e horizontal, principalmente das vias locais e coletoras – que não apresentam delimitações das faixas de rolamento, estacionamento, faixas de pedestre e placas de sinalização. Ademais, pelo aumento do fluxo na circulação de pessoas e veículos na região do terreno, será essencial projetar redutores de velocidade e travessias mais seguras, em falta atualmente na área de estudo.

Figura 83 – Fotos das condições do asfalto no entorno do terreno



Fonte: Google Street View
Adaptado pela autora

Em relação à hierarquização viária no entorno (figura 84), a conexão do bairro Alves Pereira com o restante da cidade é realizada pelas vias Avenida Gury Marques – em sentido norte-sul e conectando ao centro – e Avenida Guaicurus – em sentido leste-oeste e conectando a outros bairros – de trânsito rápido e arterial respectivamente.

A mobilidade interna do bairro em sentido leste-oeste é realizada majoritariamente pela Rua Manoel Garcia de Souza, que passa pelo terreno e é uma importante via de entrada para o bairro. Já em sentido norte-sul, esta apresenta algumas inconsistências, pois as vias Rua Carrica e Júlia Pereira de Souza, classificadas como coletora e arterial respectivamente, não distribuem o fluxo interno do bairro, visto que não cruzam diretamente a Avenida Guaicurus. Estes cruzamentos, todavia, já existem nas vias locais Rua Conde do Pinhal e Rua Waldemar Writh, que acabam por desempenhar um papel de hierarquia coletora sem o devido porte, dando origem a congestionamentos. Assim, faz-se necessário rever a hierarquização ou posicionamento dos cruzamentos principais para que as vias comportem o fluxo destinado a elas, principalmente após a implantação do empreendimento, que intensificará a movimentação na região.

Figura 84 – Mapa de hierarquia viária do entorno do terreno



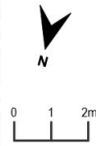
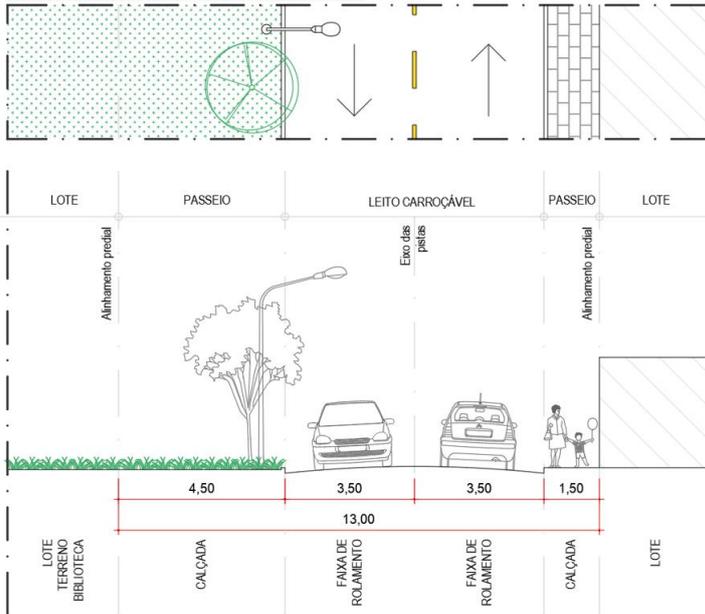
Fonte: SISGRAN, 2021
Adaptado pela autora

Vale ressaltar que os elementos da mobilidade foram divididos em temas para melhor organização, mas fazem parte de um sistema, e precisam todos estarem com um bom funcionamento para que a mobilidade urbana flua. Para esta compreensão mais geral e visualização dos principais problemas, foram elaborados os perfis viários das vias de maior importância para o acesso e conexões da biblioteca parque, nas quais puderam ser elencadas os maiores impasses citados (figura 85).

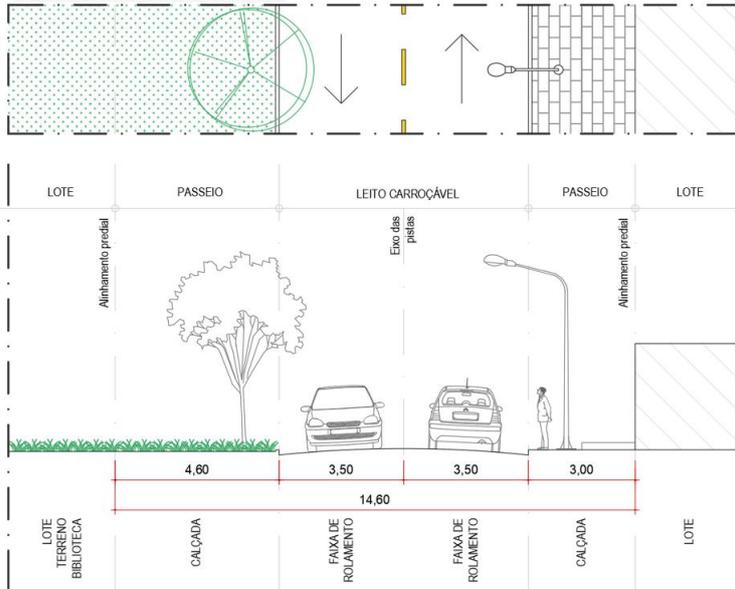
Figura 85 – Perfis viários das vias do entorno do terreno



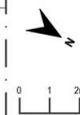
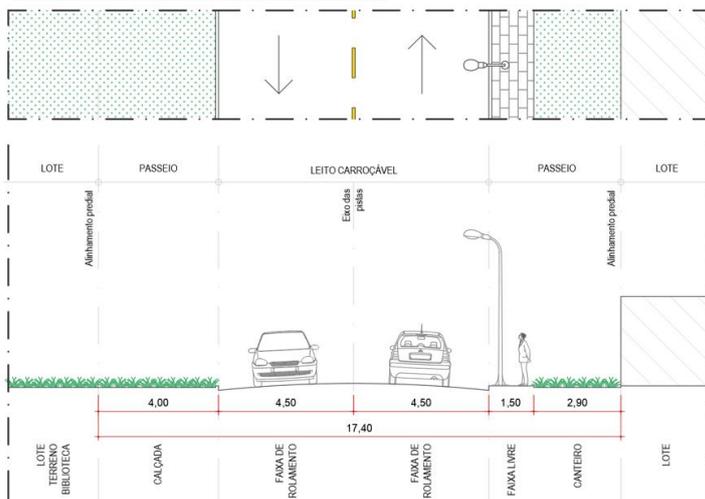
PERFIL B – RUA CONDE DO PINHAL



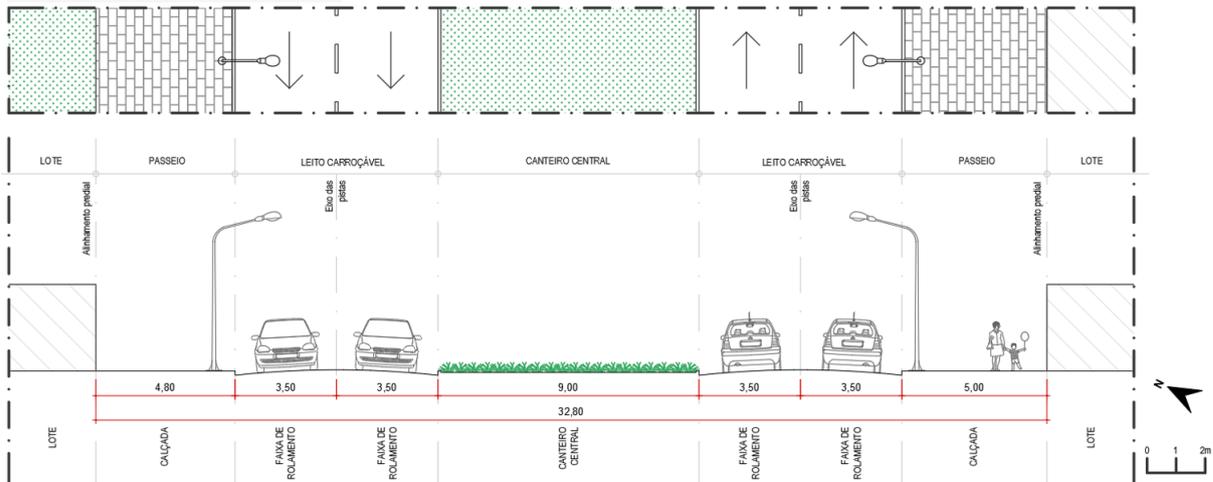
PERFIL C – RUA TUCURUVI



PERFIL D – RUA AGOSTINHO BACHA



PERFIL E – AVENIDA GUAICURUS



Fonte: Elaborado pela autora, 2021 / Fonte das fotos: Google Street View, 2019

A partir da análise dos perfis, é possível identificar os impasses de arborização e largura e obstáculos no passeio já mencionados. Com isso, pode-se perceber que a mobilidade urbana é um quesito essencial para que a biblioteca parque possa ser implantada e que carece de atenção para solucionar ou minimizar os inúmeros problemas citados. Além disso, ainda podem ser propostas melhorias das condições atuais mesmo que já favoráveis, de maneira a potencializar os fluxos na região, principalmente após a implantação da biblioteca.

Toda esta análise das relações do terreno com seu entorno desenvolvida neste capítulo será essencial para embasar a elaboração de um programa de necessidades específico ao público alvo local ao qual a biblioteca parque será destinada¹⁵. Além de solucionar ou minimizar problemas atuais da região, o projeto desta biblioteca também potencializará aspectos econômicos e socioculturais, trazendo uma linguagem mais convidativa para o bairro. A partir disso, o próximo capítulo apresentará as propostas projetuais desenvolvidas como reflexo destas análises, bem como das referências conceituais e projetuais já mencionadas.

¹⁵ Devido à conjuntura atual de pandemia pela Covid-19, não foi possível realizar visitas presenciais ao local ou entrevistas com a população, visto que a recomendação é permanecer em isolamento. Assim, as análises foram elaboradas a partir de conhecimento prévio acerca do local e principalmente por informações online – cujas fontes foram indicadas no decorrer do trabalho.

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo será apresentado o projeto de proposta de intervenção para o terreno, edificação e o entorno da biblioteca parque, cujo desenvolvimento considerou todas as etapas anteriores já mencionadas neste trabalho – desde os referenciais teóricos, conceituais e projetuais até a escolha e análise da área de intervenção. Esta biblioteca parque, portanto, consistirá em um equipamento público, comunitário, social, de lazer, cultura, educação e empreendedorismo para a comunidade local, considerado o primeiro elemento de um programa de urbanismo social a ser implantado na cidade de Campo Grande – MS.

5.1 Programa de necessidades

As primeiras considerações acerca dos elementos projetuais serão a partir da concepção do programa de necessidades, que elencará diretrizes, espaços e atividades que farão parte da biblioteca parque, de maneira que a caracterize como tal e minimize as carências identificadas na área de intervenção. Este programa é desenvolvido especialmente voltado para suprir as necessidades desta comunidade local e organizado de acordo com as características do novo conceito de bibliotecas, mencionadas no capítulo 2. Desta maneira, esta será a base que relacionará os problemas encontrados com suas soluções projetuais.

O projeto da biblioteca parque para Campo Grande – MS consistirá em um edifício de um pavimento térreo principal, acrescidos de um mezanino interno e subsolo. Este subsolo contará com vagas de estacionamento para os visitantes, sem que estas ocupem uma área privilegiada no terreno, além de abrigar espaços técnicos – como caixa d’água inferior, cisterna e depósitos. Esta escolha de possuir um subsolo é para garantir uma edificação mais horizontal, de maneira a dialogar com a taxa de elevação do entorno mediato – que é caracterizada por possuir até dois pavimentos – e trabalhar com o empreendimento na escala do pedestre.

Apesar desta horizontalidade, a edificação possuirá um pé direito duplo, que irá garantir, além de um espaço com maior amplitude, um destaque por seu porte elevado, sem destoar por completo de seu entorno. Assim, ao ser ligeiramente mais alto que as demais construções vizinhas, irá possibilitar e valorizar as visadas entre espaços interno e externo.

Ademais, as vistas são mais um elemento importante a serem considerados neste projeto. Para isto, serão utilizadas vedações internas e externas envidraçadas ou vazadas – como cobogós, aberturas zenitais e brises –, de maneira a assegurar a permeabilidade visual. Esta integração ocorrerá tanto entre ambientes internos quanto entre ambiente interno e externo, o que também irá permitir a conexão da biblioteca parque com seu entorno – tanto pelas visadas, como também para proporcionar ventilação e iluminação naturais, pontos importantes para o conforto ambiental.

Como extensão deste projeto interno, a implantação da biblioteca ocorrerá em uma praça. Este espaço, além de abrigar atividades a serem realizadas ao ar livre e caracterizar-se por um local de encontro, também será o acesso à edificação e um espaço urbano de passagem. Desta forma, faz-se necessário que seja convidativo para a população utilizar ainda mais o equipamento.

Outra questão para que a biblioteca parque seja atraente para o público é em relação a sua organização, que será definida a partir do novo conceito de bibliotecas, mudando a percepção para uma mais dinâmica e flexível. Assim, o espaço interno será constituído por um amplo ambiente principal que abrigará a maior parcela das atividades, acervo e ambiências, de maneira a possibilitar o máximo de integração. Para isso, algumas salas que necessitarão de maior privacidade em alguns momentos contarão com divisórias móveis – que poderão ser adequadas de acordo com o uso – ou então permeáveis – por vidro, elementos vazados ou vedações em meia altura.

Os mobiliários também serão importantes elementos, responsáveis pela delimitação de espaços, mantendo-os integrados ao ambiente principal. Isto porque não são tão elevados para não obstruir a visão, e além disso, serão adaptáveis e flexíveis – possibilitando diferentes organizações de layout, adequadas para as diversas atividades que abrigará. Ademais, ao serem associados à diferenciação de cores e revestimentos, podem dar origem a diversas ambiências dentro de um mesmo espaço principal. Com este mobiliário mais dinâmico, criativo, integrado e interativo, a biblioteca tornar-se-á ainda mais atrativa para o público.

Outra questão referente a este novo conceito de organização de bibliotecas é quanto ao acervo, que não será composto apenas de livros físicos, mas contará ainda com CDs, DVDs, audiolivros e outros elementos acessíveis, mídias digitais, computadores, instrumentos para criação, instrumentos musicais, jogos e equipamentos interativos. Associado a isto, a biblioteca ainda contará com uma

programação variada e ampla voltada para a comunidade local, que reforçará esta nova visão diante do papel da biblioteca pública e atrairá novos frequentadores.

Em relação ao programa de necessidades, como a biblioteca parque será um instrumento do urbanismo social, as propostas de intervenção irão estender-se também para o entorno do terreno, visto que a intenção é melhorar a qualidade de vida da população e não somente implantar o edifício. A partir disso, algumas das propostas para intervenção urbana são o desassoreamento de bocas de lobo, correta inclinação das sarjetas e adoção de jardins de chuva nas faixas de serviço dos passeios públicos para contribuir com a drenagem urbana – principalmente após a impermeabilização de parte do terreno para a implantação – e evitar que continuem ocorrendo problemas de alagamento e enchentes na região.

A carência por equipamentos comunitários qualificados de lazer é outro problema evidente no bairro. Por isso, propõe-se a melhoria das condições dos campos de futebol já ocupados pela população e também a criação de novos espaços, com parquinhos, academia ao ar livre e pista de skate, por exemplo – os quais não serão contemplados pela biblioteca e encontram-se em falta.

Por fim, a mobilidade urbana é um dos aspectos mais relevantes para a qualidade de vida da população e com maior quantidade de deficiências. Algumas intervenções precisarão ocorrer de maneira geral em todo o entorno, como a adequação nas larguras das faixas no passeio público de acordo com as recomendadas pela NBR 9050, garantia da continuidade dos pisos táteis e regularização das rampas de acesso, além do recapeamento das vias e sinalização viária. A arborização urbana com vegetação de porte adequado e compatível também é uma intervenção a ser realizada em todas as faixas de serviço das calçadas, bem como a substituição das lâmpadas de vapor de mercúrio por LED nos postes – que deverão ainda ter alturas compatíveis com o porte das árvores e uma iluminação específica na escala do pedestre.

Para garantir a segurança do pedestre ainda serão adotadas faixas de travessia nos cruzamentos, principalmente nos de maior hierarquia, sendo elevadas nas vias mais movimentadas, como Av. Guaicurus e em frente à biblioteca. Em relação aos cruzamentos, serão propostas diretrizes para novos entre a Av. Guaicurus e Rua Carrica e Rua Pereira de Souza – vias coletora e arterial respectivamente – mais coerentes pela alta hierarquia. Assim, serão remanejados os cruzamentos atuais da

mesma avenida com a Rua Conde do Pinhal e Rua Waldemar Writh, que atualmente desempenham função de coletora, todavia não possuem porte para tal.

Além disso, é proposta uma ciclovia no canteiro central da Av. Guaicurus, para possibilitar a conexão leste-oeste com as ciclovias existentes na Av. Gury Marques e na Av. Prefeito Lúdio Martins Coelho. Quanto aos meios de transporte, o ônibus também precisará sofrer alterações, em especial pelo aumento da demanda com a implantação da biblioteca. Para isso, a linha 114-1 que opera apenas aos sábados será estendida para uma linha diária, de maneira a ser uma conexão rápida entre terreno e terminal. A linha 101 (figura 86) também é proposta para ser modificada, passando pelo terreno no trajeto de volta, visto que há carência desta conexão leste-oeste também no transporte público.

Figura 86 – Mapa da linha de ônibus 101 com proposta de modificação na rota



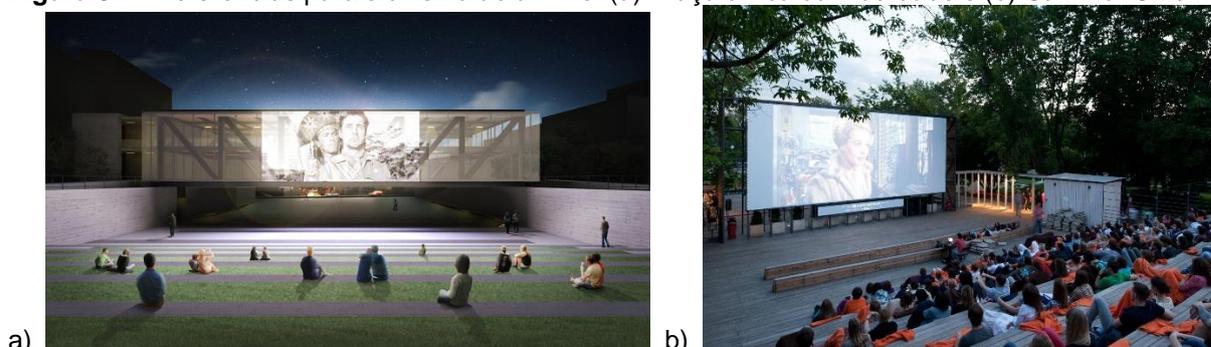
Fonte: Elaborado pela autora no software Qgis com informações da Assetur, 2021

A qualidade dos pontos de espera do ônibus também representa um problema atual e assim, todos eles deverão passar a possuir uma infraestrutura mínima de cobertura, assento e encosto. Por fim, ainda é proposta a realocação das duas paradas de ônibus à oeste do terreno, concentrando-se no terreno da implantação – visto que terão maior demanda nesta localidade e ainda manter-se-á a distância máxima de 500 metros de deslocamento até o ponto de ônibus. Estas intervenções urbanas citadas estão listadas no primeiro quadro do “Apêndice A” deste trabalho.

Ao adentrar ao terreno de implantação, o programa de necessidades – apresentado no segundo quadro do “Apêndice A” – conta com uma composição de canteiros permeáveis, ornamentais e arborizados, com proposta de uma horta comunitária, que além de ser cuidada e utilizada pela comunidade, pode abrigar cursos de jardinagem e incentivar uma alimentação mais saudável. Nestes canteiros serão dispersos pontos de leitura, convivência e piqueniques, dispendo de mobiliário para sentar e deitar, em grupo ou sozinho, em áreas sombreadas, como decks. Intercalado a eles, tem-se os caminhos, responsáveis por identificar os fluxos e ser convidativo para o acesso com sua forma mais orgânica, apresentado com pavimentação semipermeável.

Nesta área de implantação externa ao edifício, os principais elementos serão o pátio para exposições, apresentações e reuniões e um cinema ao ar livre em estilo de anfiteatro semienterrado (figura 87), que ainda poderá ser utilizado para apresentações e como espaço para leitura e convivência. Este será parcialmente enterrado de maneira a manter a conexão com o entorno, sem, todavia, interferências que possam prejudicar a experiência durante as atividades.

Figura 87 – Referências para o cinema ao ar livre: (a) Praça cívica da Liberdade e (b) *Summer Cinema*



Fonte: SHIEH Arquitetos Associados, 2018; *Wowhaus Architecture Bureau*, 2012

Este espaço ainda contará com estacionamento de poucas vagas para facilitar o acesso, além de possibilitar rápido embarque e desembarque; e vagas para bicicletas, com sistema de empréstimo gratuito com controle de tempo – considerando a implantação de outros pontos pela cidade. Nestas áreas mais técnicas ainda serão encontrados o abrigo de armazenamento temporário de resíduos – com as baias no alinhamento predial e dimensionados de acordo com a produção da biblioteca – e um ecoponto de coleta de recicláveis – que poderão ser reaproveitados ou então destinados juntamente com os resíduos recicláveis da edificação.

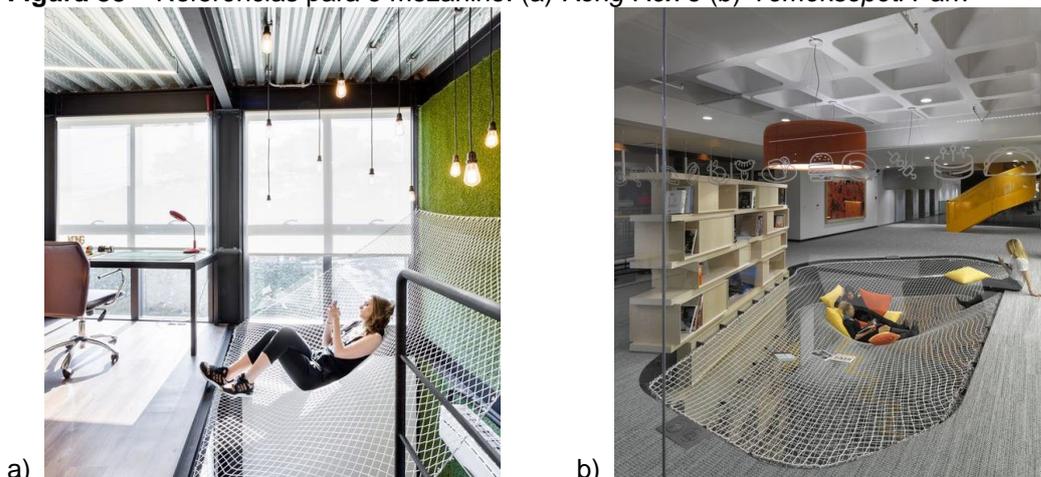
Interno à edificação da biblioteca, apesar de ser um ambiente integrado, contará com uma diversidade de ambiências e não necessariamente ambientes com espaços fechados, bem como os setores identificados também não estarão obrigatoriamente concentrados juntos. A listagem destas ambiências pela atividade que abrigarão encontra-se na última tabela do “Apêndice A”. O primeiro setor ao adentrar o edifício é o de recepção dos visitantes, com atendimento, informações e guarda-volumes.

O mais amplo dos setores é o chamado comunitário, que atenderá integralmente a população local em geral, contando com acervo, mobiliário para leitura, uso de internet, reunião, estudo e para a realização de cursos, copa, cozinha, estúdio de música e outros – este último tem como referência os estúdios de gravação da *Whitehall Library*, em Columbus nos EUA. Nesta categoria é ainda proposto um espaço destinado à associação de moradores, uma maquetaria – inspirada no espaço *maker* dos Faróis do Saber de Curitiba – e serviço gratuito de copiadoras, sendo para este último estabelecido um limite de uso gratuito por mês.

Como identificado no perfil populacional, há uma quantidade considerável de crianças e adolescentes, principalmente nos bairros adjacentes e devido a isso, foram criados os setores infantil e o juvenil – como forma também de possuir legibilidade para um acesso facilitado e controlar as mídias de acordo com a faixa etária. Nestes setores, o mobiliário possuirá dimensões adaptadas, cores e mais dinamicidade para atrair a atenção e também contará com jogos e brincadeiras, compatíveis com cada faixa etária. Apesar da existência destes setores, não há impedimento para que crianças e jovens utilizem todos os outros espaços da biblioteca parque, nem que haja eventos destinados a eles em outros ambientes.

No pavimento térreo, integrado e disperso por este ambiente principal, ainda terá o setor de apoio, com sanitários, fraldário, circulação e um depósito para os materiais da horta comunitária. Acima deste pavimento haverá o mezanino (figura 88), que irá tirar partido de seu posicionamento mais elevado para valorizar ainda mais as visadas para o ambiente interno da biblioteca e também para o meio externo, visto que alcançará uma maior amplitude visual quando comparada ao térreo.

Figura 88 – Referências para o mezanino: (a) *Kong Rex* e (b) *Yemeksepeti Park*



Fonte: Mestisso Arquitetura, 2014; Erginoğlu & Çalışlar Architects, 2017

Anexo a este ambiente principal, todavia contando com mais barreiras físicas, tem-se o setor administrativo – que concentrará as atividades de administração interna da biblioteca, recebimento, catalogação e distribuição do acervo. Este setor será de acesso restrito aos funcionários e com menor permeabilidade, sendo posicionado em local de menor destaque no terreno. Outro setor anexo será o social, que apesar de ser aberto ao público, não concentrará tanta visibilidade no conjunto, por abranger atividades de atendimento e assistência social, que requerem um espaço mais intimista para salvaguardar a privacidade do usuário.

Com isso, o programa de necessidades compreende uma primeira consideração acerca das intervenções a serem realizadas. A partir da identificação das principais necessidades desta comunidade local, das normas que regem seu entorno e elaboração das propostas projetuais apresentadas, considerando conceitos de biblioteca parque e urbanismo social, será elaborado o projeto – cujas etapas de desenvolvimento estarão descritas nos tópicos subsequentes.

5.2 Projeto

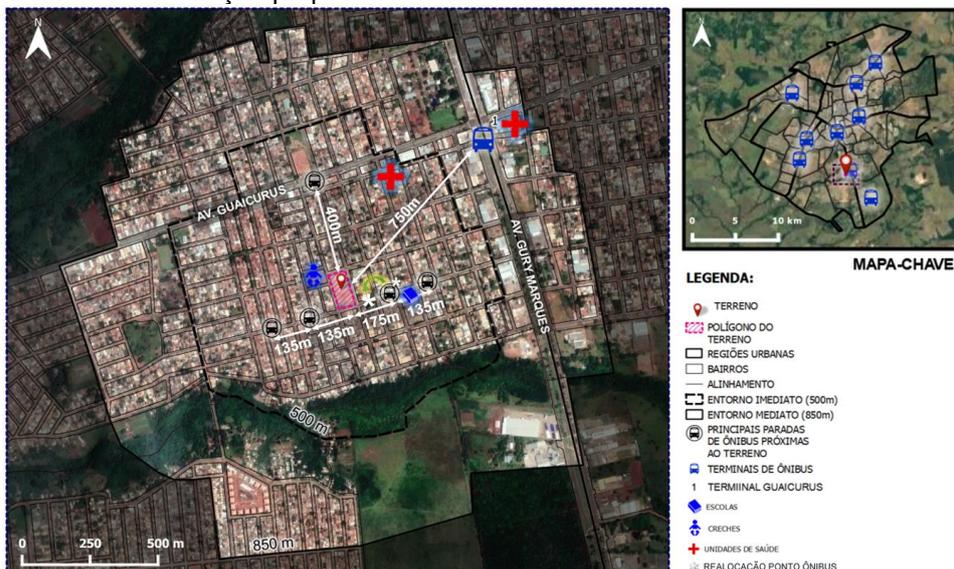
Neste tópico do trabalho serão discutidas as intervenções propostas para o entorno, terreno de implantação e edificação, configurando-se como projetos de urbanismo e arquitetônico. Para a sua elaboração, todo o estudo desenvolvido e apresentado foi considerado, de maneira a alcançar o objetivo da proposta de uma biblioteca parque na cidade de Campo Grande – MS.

5.2.1 Intervenções urbanas

O projeto desenvolvido para a biblioteca parque na cidade de Campo Grande – MS é parte integrante de uma proposta também de urbanismo social e por isso, conta ainda com projeto de urbanismo no entorno do terreno escolhido. As intervenções urbanas configuram-se como uma maneira de melhorar a qualidade de vida da comunidade local, com foco em garantir principalmente fácil acesso ao equipamento, de forma que possa ser amplamente utilizado por toda a população. As questões de mobilidade urbana foram, portanto, o enfoque para o desenvolvimento do projeto de urbanismo.

Visando ser acessível para a população que utiliza o transporte coletivo, além da interferência nas rotas dos ônibus da cidade que passam pelo terreno, já apresentadas anteriormente, outras intervenções em menor escala também são relevantes. Uma delas foi a realocação de um dos pontos de ônibus na Rua Manoel Garcia de Souza, que inicialmente encontrava-se duas quadras à leste do terreno, foi transferido para a quadra adjacente mais próxima ao empreendimento, respeitando o limite máximo de 200 metros entre paradas – demonstrado no mapa da figura 89. Assim, a distância a ser caminhada pelos frequentadores da biblioteca será reduzida, visto que o fluxo em direção ao terreno será maior. Além disso, ainda é proposto que todos os pontos de ônibus sejam substituídos por modelos com cobertura, acento, acessibilidade e sinalização adequadas.

Figura 89 – Mapa de equipamentos no entorno do terreno, com identificação dos principais pontos de ônibus e a realocação proposta



Fonte: Elaborado pela autora no software Qgis, 2021

Outra intervenção urbana é referente ao acesso à biblioteca por bicicletas, que será incentivado com a proposta de adoção de ciclovia na Avenida Guaicurus, pois é uma via arterial com caixa viária suficiente e que abriga muitos comércios e serviços, sendo uma relevante rota de entrada e saída do bairro. O sistema de ciclovias da cidade de Campo Grande – MS ainda é carente e descontínuo, e esta ciclovia seria uma complementação do sistema existente, visando a criação de uma malha de ciclovias que incentivem o uso deste meio de transporte. Esta ciclovia passaria também pela Avenida Campestre, fazendo uma conexão leste-oeste entre as ciclovias já presentes na Avenida Gury Marques e Avenida Doutor Nasri Siufi – como identificado no mapa da figura 90.

Figura 90 – Mapa de ciclovias existente e proposta



Fonte: Elaborado pela autora no software Qgis, 2021

Nesta avenida, além da ciclovia, ainda seria adicionada uma faixa de estacionamento em um dos lados, devido à grande quantidade de lotes comerciais presentes na via. Ademais, algumas intervenções ocorrerão não apenas na Avenida Guaicurus, mas em todas as vias do entorno, principalmente as adjacentes ao terreno. Dentre elas, a adoção de sinalização tátil, pavimentação regular em passeios mais largos, recapeamento com asfalto ecológico, adequação da drenagem urbana com adoção de faixas de serviço com biovaletas em todos os passeios públicos, arborização adequada que não interfira na iluminação de pedestres e veículos – a qual será por postes com luminárias de LED, placa para energia solar integrada e braços longos que ultrapassem as árvores. A proposta do perfil viário desta via com

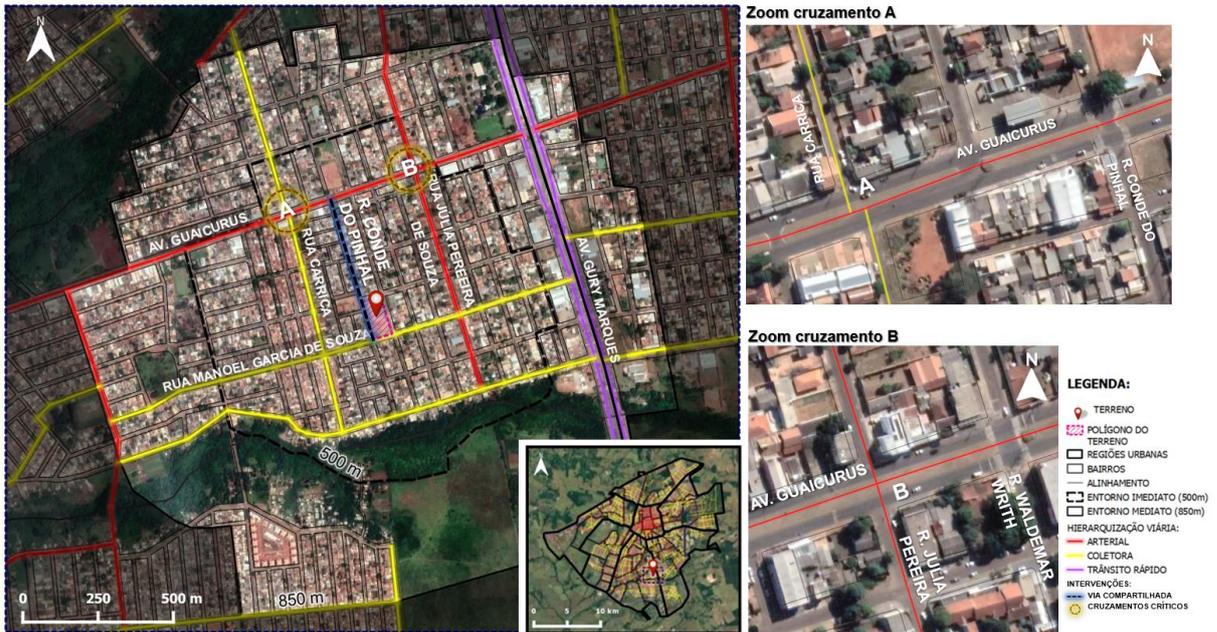
todas as alterações citadas encontra-se na figura 91, bem como com melhor visualização no apêndice B.

Figura 91 – Perfis viários atual (a) e proposto (b) da Avenida Guaicurus



A Avenida Guaicurus é uma das vias mais movimentadas do entorno por ser um dos principais acessos do bairro e alguns de seus cruzamentos precisam ser readequados para garantir melhor fluxo e mais segurança. Os cruzamentos com vias de maior hierarquia, como a coletora Rua Carrica e a arterial Rua Julia Pereira de Souza é interrompido pelo canteiro central e o cruzamento com passagem de pedestres e sinalização ocorre com duas vias locais, Rua Conde do Pinhal e Rua Waldemar Writh, como é visível na figura 92. Esta organização, todavia, aumenta o fluxo de veículos em vias locais que não possuem tal capacidade, gerando congestionamentos e acidentes, sendo necessária, portanto, a troca entre estes cruzamentos, deixando os mais importantes com as vias de maior hierarquia.

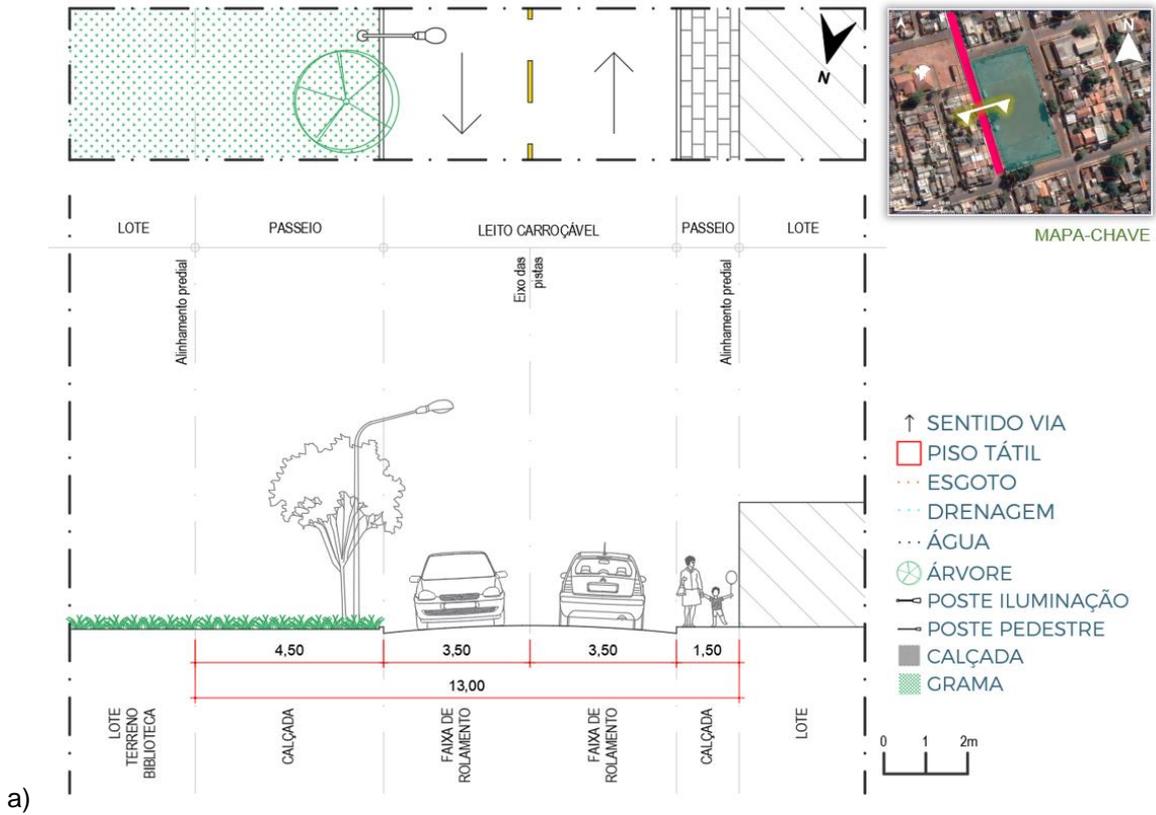
Figura 92 – Mapa de hierarquia viária do entorno do terreno com identificação dos cruzamentos críticos



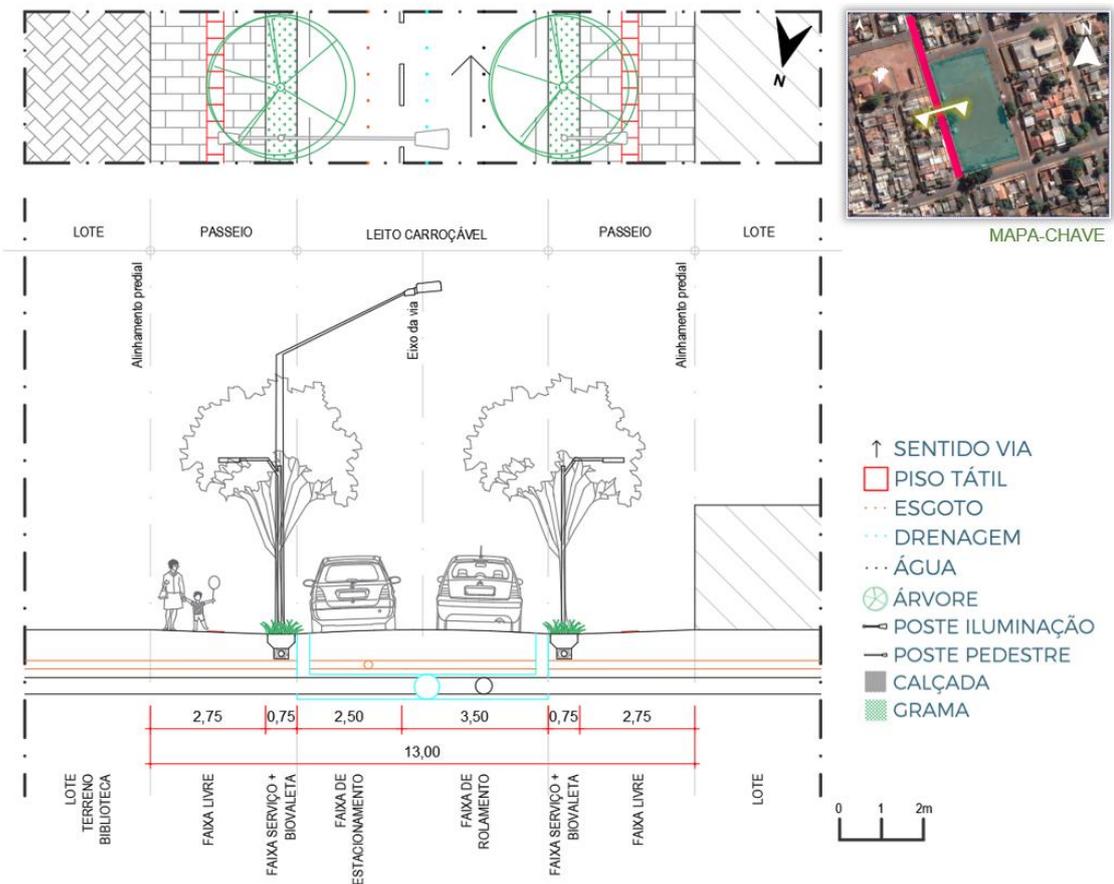
Fonte: Elaborado pela autora no software Qgis, 2021

Além da Avenida Guaicurus, também foram propostas readequações nas vias do perímetro do terreno de implantação. Como identificado na figura 92, a Rua Conde do Pinhal tem a proposta de se tornar uma via compartilhada com apenas um sentido de direção e faixa de estacionamento no trecho entre a biblioteca e a Avenida Guaicurus, de maneira que os veículos reduzam a velocidade – pois também é onde está localizada a creche – e o fluxo, já que possui uma caixa viária estreita. Esta via será também rota de ciclistas para acessar o empreendimento a partir da ciclovia e nela, bicicletas e carros – os quais terão velocidade máxima de 30Km/h – vão compartilhar o mesmo leito carroçável. Ainda abrigará pedestres em seus passeios que foram alargados, por ser uma via mais agradável para caminhar, podendo muitas pessoas virem andando do terminal de ônibus. Ademais destas modificações, as intervenções gerais também foram aplicadas e encontram-se representadas na figura 93 e com melhor visualização no apêndice B.

Figura 93 – Perfil viário atual (a) e proposto (b) da Rua Conde do Pinhal



a)



b)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Outra via, a Rua Manoel Garcia de Souza, teve como particularidade da proposta a adição de uma faixa de estacionamento, visto que é a uma via coletora e que concentra a maior quantidade de comércios e serviços neste entorno imediato e para que esta faixa possa ser utilizada como embarque e desembarque na quadra do terreno – tendo suas modificações ilustradas pela figura 94 (e no apêndice B). A figura 95 apresenta o perfil da Rua Agostinho Bacha, na qual também foi adicionada uma faixa de estacionamento, por ter caixa viária adequada e por ser uma via local menos movimentada para estacionar e acessar o terreno.

Figura 94 – Perfil viário atual (a) e proposto (b) da Rua Manoel Garcia de Souza

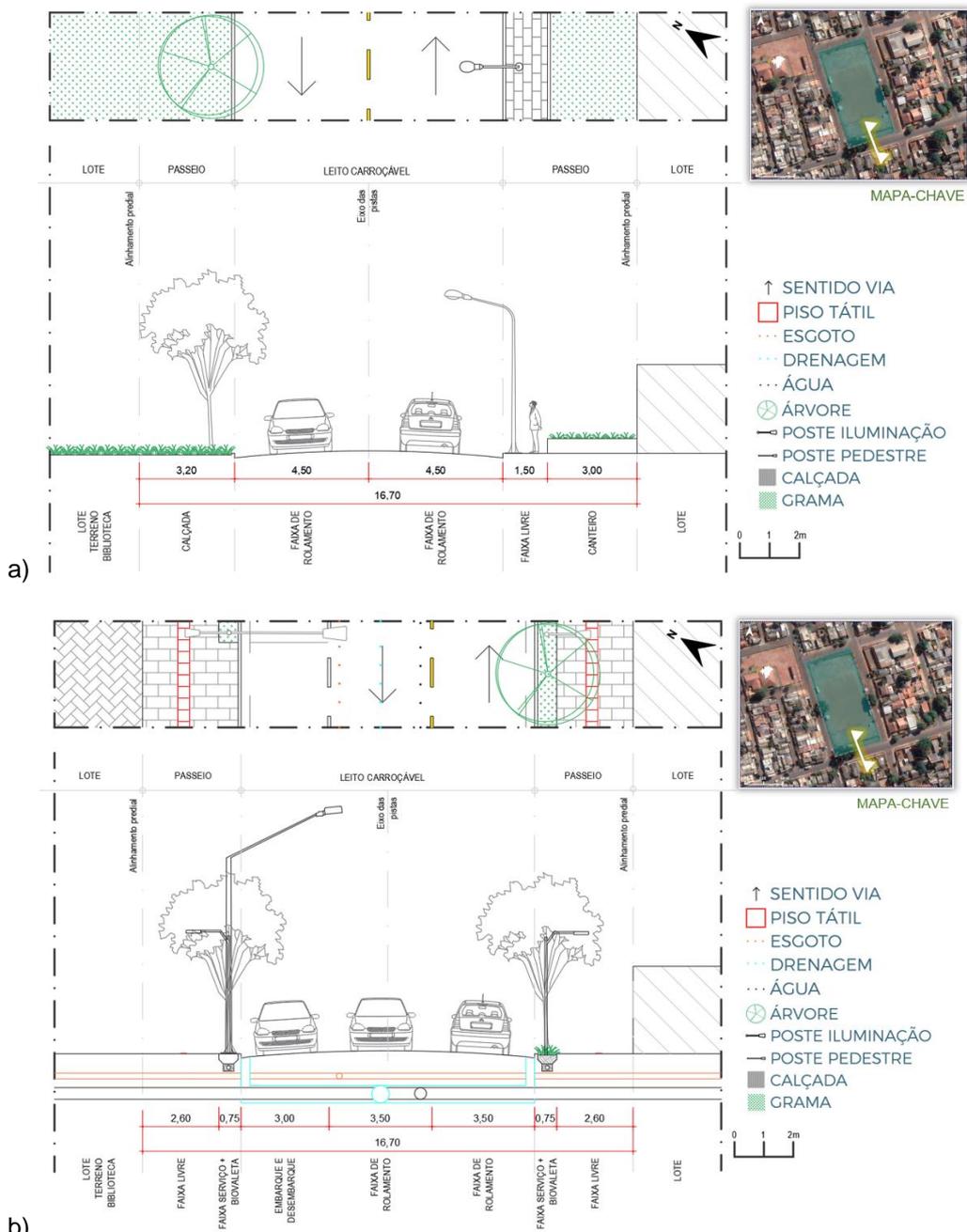


Figura 95 - Perfil viário atual (a) e proposto (b) da Rua Agostinho Bacha

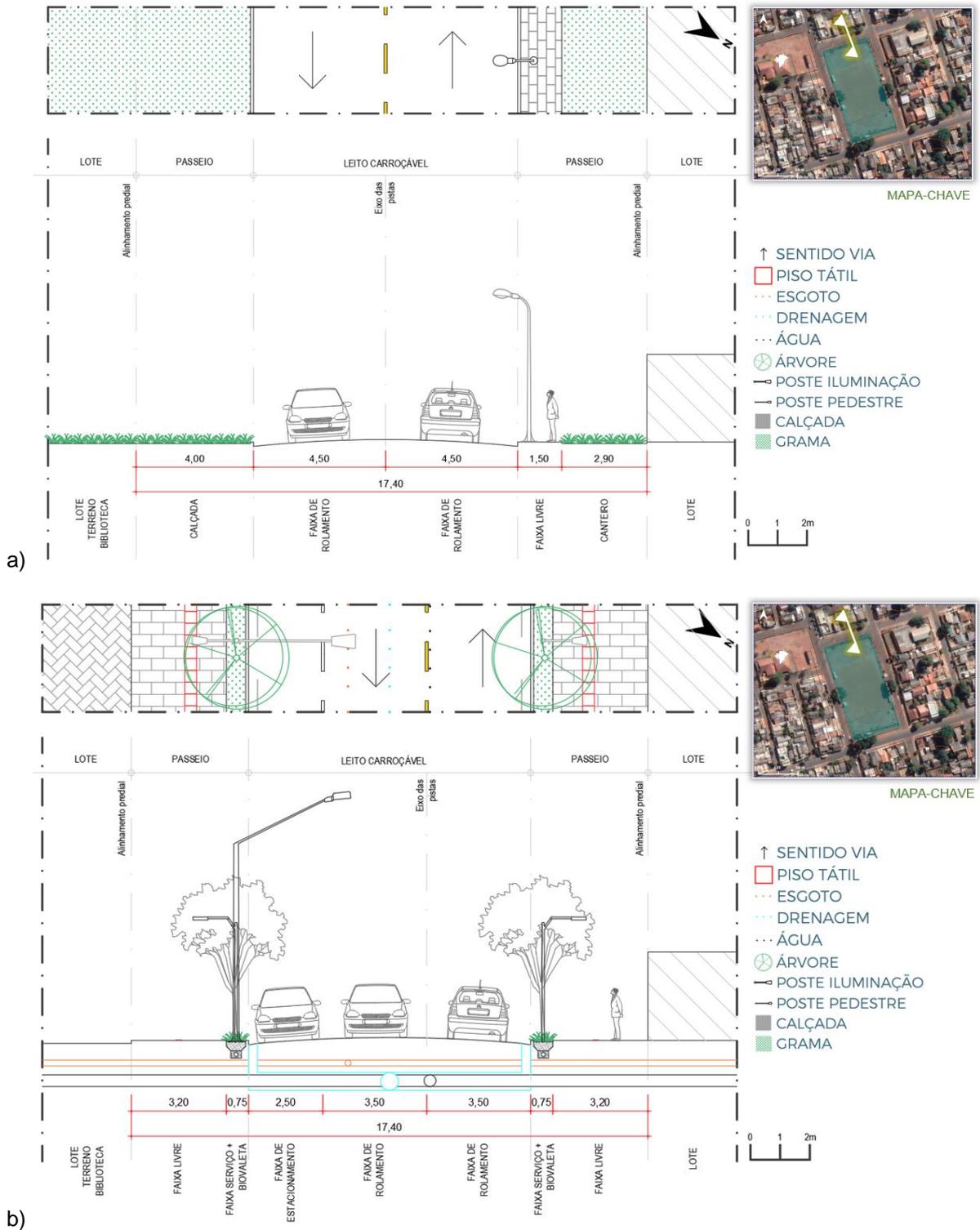
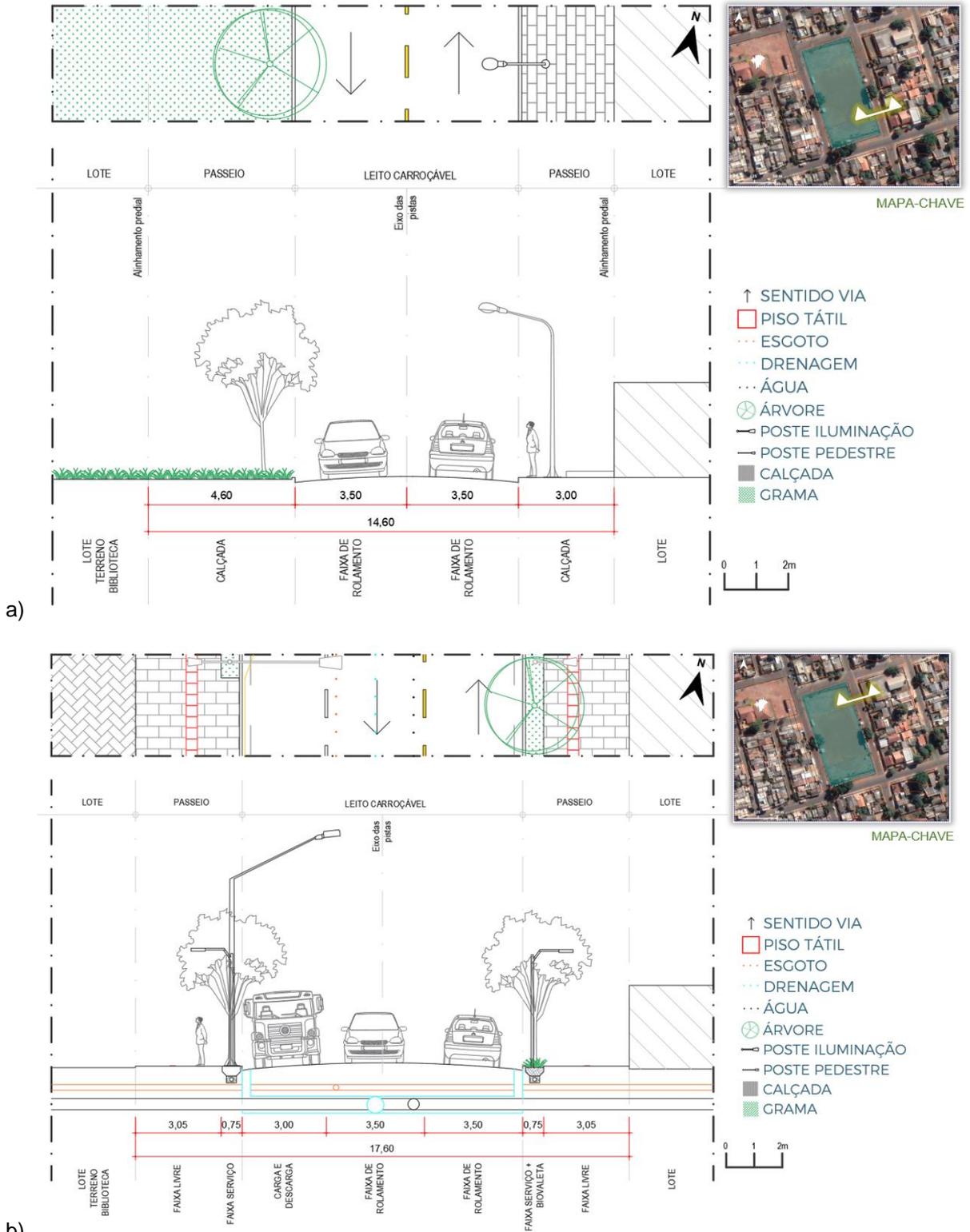


Figura 96 - Perfil viário atual (a) e proposto (b) da Rua Tucuruvi



b) Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Por fim, a Rua Tucuruvi – representada na figura 96 – também de hierarquia local, terá um espaço cedido pelo terreno do empreendimento para a adição da faixa de estacionamento apenas nesta quadra, de maneira que nesta faixa ocorra também o serviço de carga e descarga. Assim, seu perfil viário ficará maior nesta quadra para

acesso de veículos, pois nas outras da mesma via não haverá faixa de estacionamento, visto também que predominam lotes residenciais. Todavia, o mesmo eixo das faixas de rolamento será mantido em relação às demais quadras.

Estas propostas discutidas configuram-se como as principais intervenções urbanas para o entorno do terreno de implantação – todos os perfis viários apresentados podem ser visualizados em maior tamanho no apêndice B – e o trabalho terá sequência com a discussão acerca dos quesitos de projeto, mais voltados para o terreno e edificação.

5.2.2 Conceito e partido

O conceito norteador para o desenvolvimento deste projeto de biblioteca parque parte da ideia de conectividade, ou seja, a biblioteca e a praça em seu terreno irão funcionar como um ponto de encontro para reuniões e conexões. Estas conexões, todavia, não se referem apenas a relações interpessoais, mas também se propõe a conectar os ambientes interno e externo, natural e construído, além de atingir os âmbitos social, de lazer, cultura e educação, todos interagindo em um mesmo espaço. Outra proposta ainda é de aproximar o governo e a comunidade por meio deste equipamento, pela sensação de pertencimento da população local ao sentirem que suas necessidades estão sendo consideradas e supridas.

Visando concretizar esta ideia, o partido do projeto conta com a utilização de materiais como o vidro – nas vedações verticais e em aberturas zenitais, de maneira a propiciar permeabilidade visual – e a madeira e pedras – retomando a relação com a natureza, juntamente da vegetação a ser proposta. Outros elementos do partido que reforçam a conectividade são expressos pela planta livre, mantendo os ambientes integrados e interagindo entre si – com as delimitações de ambiências ocorrendo por meio de mobiliário flexível, que pode ser modificado de acordo com a necessidade pelos próprios usuários.

O uso de tecnologias – com aplicativos, sites, computadores, tablets e totens interativos – também são propostos e reforçam outro tipo de conexão, sem necessidade de haver interação física. Assim, a população pode ter acesso a outras culturas, idiomas, costumes e culinárias dentro do espaço da biblioteca em seu bairro. O conceito de conectividade para a biblioteca, portanto, abrange diversos de seus significados e entendimentos, expressos no esquema da figura 97.

Figura 97 – Esquema síntese do conceito e partido do projeto



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

5.2.3 Análise do terreno e setorização

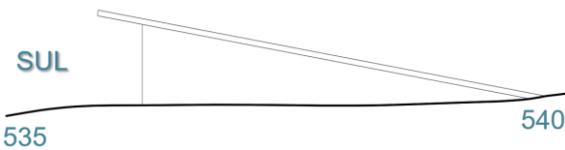
A área de implantação, apresentada em croqui na figura 98, ocupa toda uma quadra e sua topografia indica uma inclinação de cerca de cinco metros no terreno, com cota mais baixa localizada à sul, voltada para a via coletora rua Manoel Garcia de Souza. Este declive será evidenciado e aproveitado para a volumetria da edificação como demonstrado no croqui da figura 99 – a qual será inclinada com sua maior face voltada à sul, onde há menor incidência solar e na qual ocorrerá sua principal fachada, que poderá ser envidraçada. A volumetria inclinada da edificação trará a sensação de ascensão ao ser vista no ângulo do observador – o que destacará a biblioteca em seu entorno – e ainda, por ter um terraço sobre sua cobertura, valorizará a visada para a vegetação do Jockey Club – acentuando a relação com a natureza e garantindo uma vista de fuga do ambiente excessivamente urbanizado (figura 100).

Figura 98 – Croqui de ocupação do terreno de implantação



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Figura 99 – Croqui de perfil do terreno e volumetria



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Figura 100 – Vista a partir do terreno de implantação



Fonte: Google Maps, 2019

Quanto aos fluxos, há acesso por todas as testadas do terreno, sendo o principal deles pela via coletora, dois acessos laterais principais em cada uma das fachadas leste e oeste e um acesso ao norte para o cinema, além dos acessos destinados à assistência social e serviços e o exclusivo para veículos. O posicionamento destes foram definidos a partir dos fluxos já existentes de pedestres vindos da Avenida Guaicurus pela via compartilhada, da creche, ponto de ônibus realocado e da escola existentes. Internamente todos são conectados por caminhos desenhados pela implantação, possibilitando que o usuário escolha o melhor percurso

para seguir. Além dos caminhos, a implantação da biblioteca ainda contará com canteiros, horta, cinema, pátio coberto para convivência e o setor de serviços.

Adentrando a edificação, os acessos se dão pelos setores de hall e exposições, com living e recepção adjacentes a eles – tornando-os de fácil localização. Em posição intermediária acontecem os setores comunitário, infantil e juvenil – estes últimos separados devido a restrição de acervo por faixa etária. Por fim, mais isolados e restritos encontram-se os setores de apoio, administrativo e social – por necessitarem de maior privacidade. As circulações verticais também estarão presentes para conectar este térreo ao estacionamento no subsolo e também ao mezanino – o qual irá interagir tanto com as áreas internas do edifício quanto com a contemplação do entorno. Cada um destes setores será descrito e detalhado em sequência.

5.2.4 Implantação

A implantação do projeto (figura 101 e apêndice C) concretiza os aspectos discutidos ao longo do trabalho, com a criação da praça no terreno. Para adentrá-la, há acesso de pedestres localizados em todas as fachadas – com travessia por faixas elevadas nos principais fluxos – e de veículos ocorre na Rua Tucuruvi, bem como o acesso de serviços e vaga para carga e descarga (figura 102). Estes dois últimos encontram-se na região mais ao fundo do terreno, com menor visibilidade e evitando que interfiram na dinâmica da edificação, sendo ainda proposta uma vegetação de bambu Metake em seu perímetro, de maneira a funcionar como uma barreira visual (figura 103).

Figura 101 – Implantação da edificação no terreno



TABELA DE ESQUADRIAS (m)				
ID	LARG.	ALT.	TIPO	QTD.
P1	0,90	2,50	giro 1F madeira	21
P2	0,70	2,50	giro 1F madeira	1
P3	1,00	2,50	giro 1F corta fogo	2
P4	2,00	2,50	giro 2F corta fogo	3
P5	6,20	2,50	correr 2F vidro	3
P6	1,55	2,50	correr 2F vidro	1
P7	1,20	2,50	correr 2F vidro	2
P8	2,80	2,50	correr 2F vidro	1
P9	2,95	2,50	correr 4F vidro	2
P10	4,20	2,50	correr 4F vidro	2
P11	3,10	2,50	correr 4F vidro	3
P12	1,50	2,50	correr 1F alumínio	1
P13	2,00	3,50	giro 2F portão ferro	2
P14	1,60	2,50	correr 2F vidro	1
P15	1,95	2,50	correr 4F vidro	1
P16	1,00	1,00	giro 1F alumínio	4
P17	2,00	2,50	correr 2F alumínio	1
P18	4,00	2,50	correr 4F vidro	1

ID	LARG.	ALT.	PEITORIL	TIPO	QTD.
J1	2,00	1,40	1,10	4F correr	4
J2	2,00	2,20	0,30	3F correr	2
J3	1,30	1,40	1,10	2F correr	12
J4	2,75	1,40	1,10	4F correr	3
J5	6,00	1,80	1,60	7F basc.	1
J6	3,60	6,40	1,05	8F basc.	1
J7	1,20	0,60	1,90	2F max.ar	6
J8	2,20	0,60	1,90	4F max.ar	3
J9	3,15	0,60	1,90	5F max.ar	2
J10	5,30	0,60	1,90	10F max.ar	1
J11	6,50	0,60	1,90	10F max.ar	1
J12	var.	var.	0,00	basculante var.	

LEGENDA DE USO DO SOLO

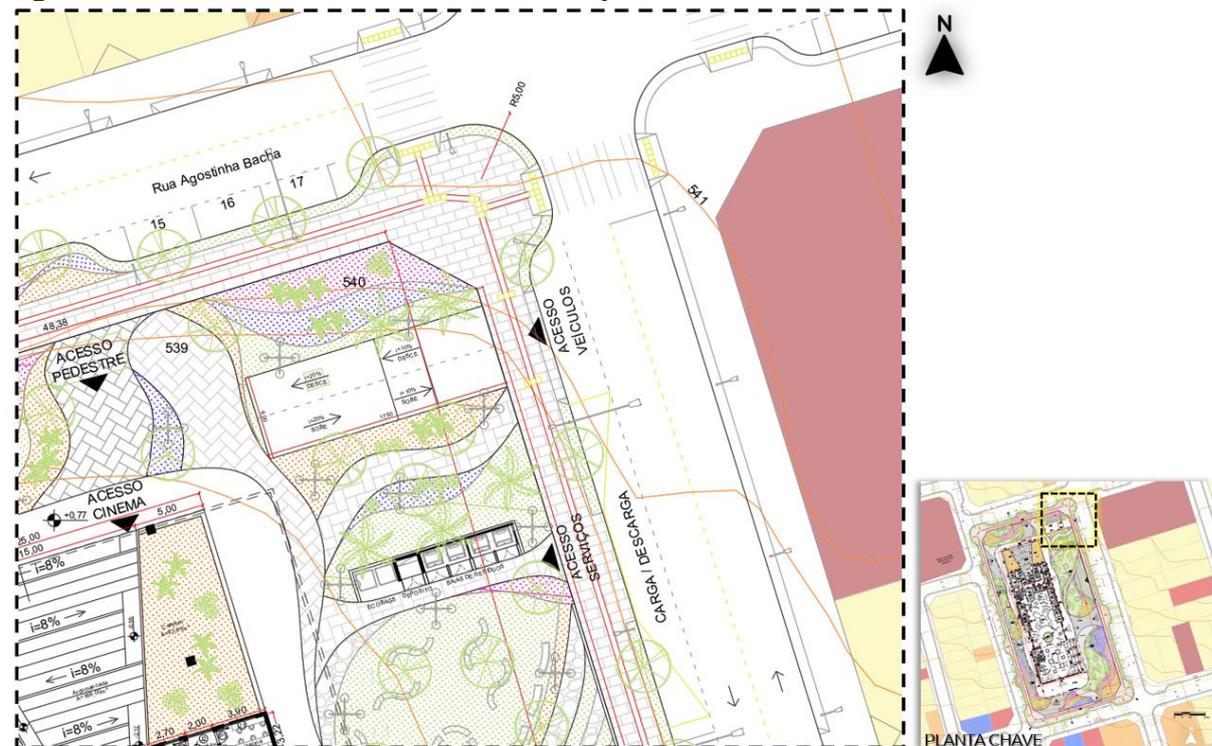
- Residencial
- Comercial
- Serviços
- Institucional
- Misto
- Livre de edificação

TABELA DE ESPÉCIES

ID	NOME	NOME CIENTÍFICO
01	Gramma esmeralda	Zoysia japonica
02	Triplómbia roxa	Triplaris pallida purpurea
03	Agapanthus azul	Agapanthus africanus
04	Maria sem vergonha laranja	Impatiens walleriana
05	Cyca	Cycas revoluta
06	Agave dragão	Agave attenuata
07	Palmeira Washingtonia	Washingtonia robusta
08	Palmeira Imperial	Royaltonia oleracea
09	Ipê Amarelo	Tabebuia chrysotricha
10	Jacarandá Roxo	Jacaranda mimosaefolia
11	Oiti	Licania tomentosa

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Figura 102 – Zoom do acesso de veículos e serviços



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Figura 103 – Perspectiva dos acessos de serviços e veículos



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

No desenho da implantação (apêndice C) prevalece um traçado mais orgânico, principalmente na delimitação dos caminhos pelos fluxos, utilizado para relacionar-se com as formas da natureza. Estes caminhos são constituídos por piso cimentício drenante em duas tonalidades, mais escura demarcando os principais e mais clara para os adjacentes. Este desenho segue para os canteiros, também bem orgânicos e naturais, que contam com forrações de grama esmeralda, trapoeraba roxa, agapanto azul e maria sem vergonha laranja. Além da mistura de cores, também foram trabalhadas diferentes alturas e texturas de vegetações, criando composições com cycas, agave dragão, palmeira washingtonia e imperial, trazendo aconchego e beleza. Integrando o paisagismo e garantindo sombreamento para o local, foram selecionadas vegetação arbórea típicas da região de Mato Grosso do Sul, utilizando-se ipê amarelo, jacarandá roxo e oiti.

A iluminação desta área externa foi pensada de maneira a reduzir gastos excessivos com energia elétrica, e por isso, são utilizados postes com luminárias de LED e placa solar integrada. Outros mobiliários urbanos também estão sendo propostos na implantação, todos em madeira para retomar a natureza, que é potencializada pelo formato orgânico dos bancos dispostos – os quais possuem modelos para sentar ou deitar, sozinho ou em grupo. Os bicicletários também fazem parte desta composição e estão posicionados majoritariamente mais próximos da via compartilhada, visto que será a principal rota para os ciclistas.

As lixeiras também se encontram em textura amadeirada para camuflar-se em seu entorno sem deixar de estar presente. O incentivo à reciclagem é reforçado pelas *big bags*, as quais são disponibilizadas para que a comunidade possa dar uma destinação adequada para os recicláveis, sem complicações – o que estimula o hábito de separar o lixo. A figura 104 apresenta perspectivas desta implantação.

Juntamente delas há baias de abrigo temporário de resíduos que os armazenam em containers até a coleta e um pequeno depósito para materiais de

jardinagem. Este é destinado à horta comunitária (figura 105), um dos elementos do programa no qual a própria comunidade local poderá plantar, cuidar e colher. O espaço da horta é uma oportunidade para cursos de plantio, de maneira que a população possa também cultivar em suas próprias casas posteriormente; para retirada e distribuição de mudas; aulas de culinária utilizando os alimentos; jardinagem para terceira idade e uma programação infantil, experienciando relações com a terra e incentivando o consumo de alimentos saudáveis e naturais.

Figura 104 – Perspectiva da implantação com vegetação e mobiliários



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Figura 105 – Perspectiva e planta zoom da horta comunitária



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Um dos elementos responsáveis pela transição entre este ambiente natural e o construído é o cinema ao ar livre (figura 106). A proposta é que ele seja uma arquibancada semienterrada – como representado no corte longitudinal (figura 107 e apêndice G) – contando também com rampas que respeitam as normas estabelecidas pela NBR 9050 para que seja acessível a todos. Este espaço possui grande relevância social, visto que os cinemas existentes na cidade estão apenas nos shoppings e cobram pela entrada, o que restringe o acesso à população mais periférica e com menores rendas. A proposta de ser externo tem a intenção de proporcionar uma experiência diferente e também de contemplar um público maior. Para isso, uma tela será fixada na parede da edificação de maneira que o beiral funcione como cobertura sobre ela, que será uma segunda tela e irá espelhar outros dispositivos. Este espaço

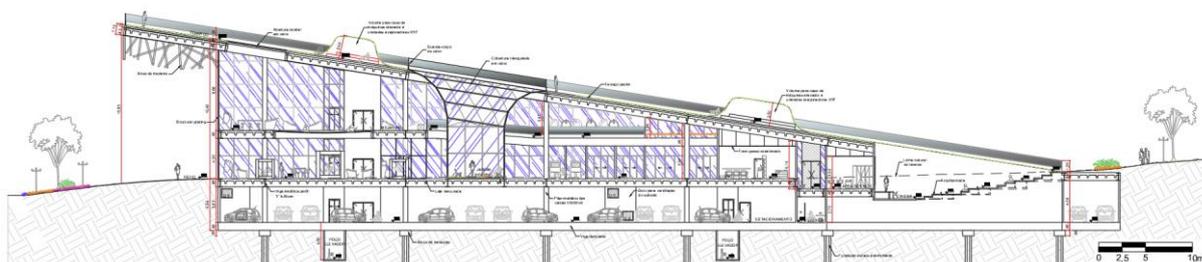
ainda conta com palco para apresentações e sob ele haverá armários para armazenar os equipamentos de imagem e som, bem como banquetas para o controlados da seção. Este é um espaço dinâmico que poderá ser utilizado para transmissão de filmes infantis, antigos, produções locais, jogos, shows, peças teatrais, organizados com uma programação diária, disponibilizada no site, aplicativo, totens ou recepção.

Figura 106 – Perspectiva e planta zoom do cinema ao ar livre



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Figura 107 – Corte longitudinal da edificação



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

O segundo elemento de transição é o pátio coberto que contorna toda a edificação abaixo do beiral da cobertura. Este será um espaço aberto e coberto com piso em concreto, que poderá receber atividades como exposições, aulas de yoga, meditação, alongamento para terceira idade e também rodas de conversa ou leitura.

Em relação à edificação, todos os índices urbanísticos determinados pelo Plano Diretor (2018)¹⁶ foram respeitados, como demonstrado na tabela 11. Ao adentrar a edificação tanto pelo acesso principal ou laterais converge-se, a partir do hall e exposições, em um jardim interno com vedação curva triangulada, que além do impacto visual ainda garante iluminação e ventilação naturais (figura 108). As entradas são caracterizadas por expositores do acervo e outras artes, com a valorização de artistas locais e uma forma de captar o interesse do visitante com os títulos mais

¹⁶ Lei Complementar nº 341, de 28 de dezembro de 2018 (PDDUA).

recentes e procurados. Estes espaços são também ideais para lançamentos e noite de autógrafos.

Tabela 11 – Índices urbanísticos do terreno de implantação da biblioteca

ÍNDICES URBANÍSTICOS					
AT	Área do terreno	7.290,72	IE	Índice de elevação	2,01
AC	Área construída	7.032,81	TO	Taxa de ocupação	0,48
AO	Área ocupada	3.500,00	-	Menor recuo frontal	5,50
CA	Coefficiente de aproveitamento	0,96	-	Taxa de permeabilidade	0,38

Fonte: Elaborado pela autora, 2021 com dados da Lei Complementar nº341 (2018)

Figura 108 – Perspectiva interna e planta zoom da entrada, exposição e jardim de inverno



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Adjacente às entradas tem-se os espaços de living com mobiliário modulado e orgânico, que propicia rodas de conversa e leitura próximo às fachadas; a recepção com balcão para atendimento de dúvidas e informações e serviços de empréstimo, devoluções e inscrições – que opcionalmente podem ser realizados online – e guarda volumes; e ainda um espaço com computadores (figura 109). Este último conta também com tablets e bancada com vista para uso de notebook próprio ou estudo, além de elementos para garantir acessibilidade e autonomia, como folheador de páginas, audiolivros e seleção de tamanho de fontes – sendo ideal para a realização de aulas de informática para idosos se conectarem com as tecnologias e oficinas para desenvolvimento de currículo.

Figura 109 – Perspectiva interna e planta zoom do living, recepção e computadores



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

O setor comunitário também está no pavimento térreo (figura 110), contando com salas para reunião e estudos, que podem ser utilizadas para a associação de moradores do bairro, reunião de negócios e com clientes, cursos de empreendedorismo e grupos de estudo. Estes ambientes são todos em vedações de vidro que garantem permeabilidade visual e que podem ser abertas, integrando-se ao ambiente principal. Nesta mesma configuração há ainda salas de produção e ensaio musical, as quais podem ser para produção de podcasts, bandas de bairro e corais. Elas vêm como forma de incentivar outras artes, assim como a maquetaria, destinada para a pintura, escultura, desenho o outras habilidades manuais. Neste setor ainda há uma copa e cozinha comunitárias, que fornecem espaço para refeições do dia-a-dia ou para cozinhar, contando com cursos de culinária para venda, restaurantes e também para crianças.

Figura 110 – Perspectiva interna e planta zoom do setor comunitário



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Foram destinados setores para jovens e crianças separadamente (figuras 111 e 112), visto a grande quantidade deste grupo no bairro e adjacências, apontado pelo perfil socioeconômico, e também pela necessidade de restrição do acervo online e físico de acordo com a faixa etária. Quanto ao posicionamento, estão um pouco deslocadas em relação à entrada como estratégia para segurança e concentração na realização de suas atividades, visto que estas idades recebem muitos estímulos a todo momento. Apesar disso, contam com pé direito duplo e recebem iluminação zenital, garantindo permeabilidade e relação com a natureza.

No espaço juvenil, a arquibancada com estantes é o principal elemento, já que jovens gostam de estar em grupos. Há ainda mesas para grupos distribuídos entre outras prateleiras, cabines de estudo mais baixas moduladas para individual ou dupla e computadores e tablets adequados à idade dos adolescentes. Já o espaço infantil apresenta-se com cores mais vibrantes para atrair a atenção das crianças, prateleiras também em sua altura – que delimitam este espaço mantendo a visibilidade pelos pais

– acervo, TV, filmes, jogos e sites infantis. Ambos os espaços são voltados para convivência, estudo, trabalho, deveres de casa e também lazer e jogos.

Figura 111 – Perspectiva interna e planta zoom do setor juvenil



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Figura 112 – Perspectiva interna e planta zoom do setor infantil



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Os ambientes mais técnicos da edificação encontram-se concentrados para otimizar instalações hidráulicas e elétricas em região menos privilegiada da edificação, com um pé direito mais baixo, e com vedações mais opacas para a privacidade. O setor de apoio com banheiros masculino, feminino e família, além de um externo fazem parte deste grupo, juntamente do setores administrativo e social (figura 113). Ambos são semienterrados – como visível no corte longitudinal (figura 107 e apêndice G) – e também compartilham áreas comuns, como sanitários, vestiários, copa, área de descanso e de serviço para funcionários e possuem acesso próprio por portões de entrada restrita. O atendimento de assistência social na biblioteca é proposto pois como identificado no diagnóstico não há qualquer equipamento com esta função no entorno imediato, fazendo-se necessário este apoio à população.

Figura 113 – Planta zoom do setor de apoio à biblioteca (a) e setores administrativo e social (b)



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

No térreo, por fim, há circulação vertical realizada por elevadores panorâmicos, escadas compondo rota de fuga de acordo com as normativas da NBR 9077 e uma rampa como elemento arquitetônico na volumetria seguindo as regras da NBR 9050, que fazem conexão entre o térreo, subsolo e mezanino.

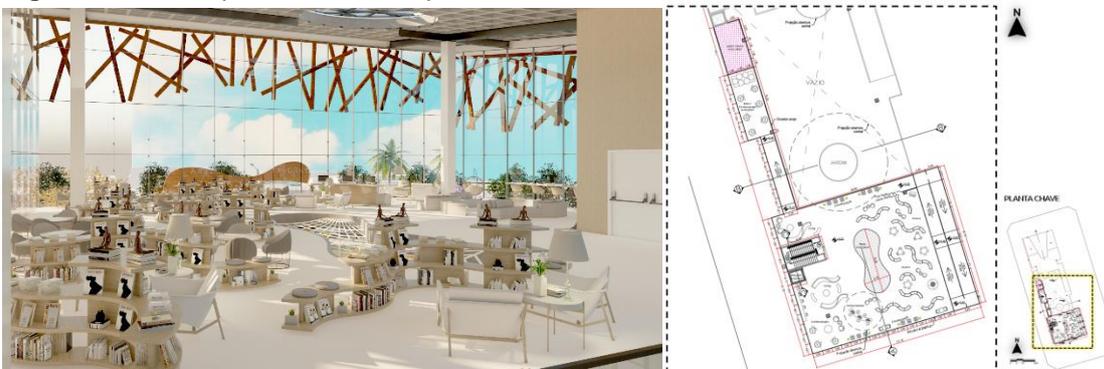
5.2.5 Mezanino

O mezanino compreende a área mais elevada interna à edificação e nele pretende-se valorizar as visadas para o entorno, sendo um espaço principalmente de contemplação. Para isso, as vedações são envidraçadas e há poltronas, bancos e balanços, todos móveis, organizados para as vistas. Além de se conectar com o exterior, o mezanino ainda se integra ao pavimento térreo, potencializado pela presença da rede no piso central, configurando-se como elemento diferente para estar (figura 114).

Este pavimento é um espaço mais tranquilo, até por sua menor dimensão, que conta com mais livings integrados ao acervo, mesas de estudo e outra área com

computadores, semelhante à presente no térreo. O projeto de sua planta encontra-se no apêndice D.

Figura 114 – Perspectiva interna e planta zoom mezanino



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

5.2.6 Subsolo

O subsolo compreende o estacionamento do empreendimento (apêndice K), de maneira que não ocupasse espaço ou poluísse visualmente a implantação. Nela há 86 vagas para veículos de 5,00 x 2,50 metros e mais 18 vagas para motos de 2,40 x 1,20 metros, respeitando as delimitações definidas na Lei de Uso e Ocupação do Solo¹⁷ (2005), bem como as porcentagens destinadas a pessoas com deficiência (PCD) e idosos, apresentadas na tabela 12.

Tabela 12 – Cálculo de vagas de estacionamento

VAGAS DE ESTACIONAMENTO			
ATIVIDADE	RELAÇÃO	MÍN. VAGAS	TOTAL
Biblioteca	1vaga/100m ²	70	86
VAGAS ESPECIAIS			
TIPO	RELAÇÃO	MÍN. VAGAS	TOTAL
PCD	2% do total	2	5
Idosos	5% do total	5	8
Motos e bicicletas	20% do total	18	18

Fonte: Elaborado pela autora com informações da Lei Complementar nº 74 (2005), 2021

A ventilação deste pavimento ocorre por dutos de ventilação que se conectam aos canteiros da implantação e criam uma corrente de vento pela diferença de pressão. Há ainda sanitários masculino e feminino, depósito de materiais e uma sala técnica para acesso por tampas alçapão aos reservatórios de água inferiores e cisterna.

¹⁷ Lei Complementar nº 74, de 04 de novembro de 2005.

A cisterna foi dimensionada para captação de água da cobertura pelo Método Azevedo Neto, apresentado na NBR 15527 (2019), e propõe-se que a utilizem para regas do jardim e descarga das bacias sanitárias dos funcionários, atendendo integralmente as duas atividades (tabela 13).

Tabela 13 – Dimensionamento de cisterna

CISTERNA			SUGESTÃO DE USO			
$V = 0,042 \times P \times A \times T$			REGA JARDIM		DESCARGA BACIA SANITÁRIA	
P	Precipitação	1449	Consumo	2L/dia/m ²	Consumo	9L/descarga
A	Área	3500	Frequência	2 regas/semana	Frequência	2 descargas/dia
T	Meses sem chuva	3	Área	1800,00 m ²	Quantidade	40 funcionários
V	Volume (ano)	639.009 L	Total	28.800,0 L/mês	Total	21.600,0 L/mês
	Volume (mês)	53.250,75 L	Total geral		50.400,0 L/mês	

Fonte: Elaborado pela autora com informações da NBR 15.527 (2019), 2021

Tabela 14 – Dimensionamento de reservatório de água

RESERVATÓRIO DE ÁGUA	
Consumo	50 L/pessoa.dia
Biblioteca	1pessoa/3m ²
Área	3.500,0 m ²
Quantidade	1.167 pessoas
Volume 1	58.350 L/dia
RESERVA DE INCÊNDIO	
$V_i = Q \times T$ (F1 - tipo 1)	
Q	100
T	60
V_i	6.000 L
TOTAL	
Vt = 2 dias + incêndio	122.700 L
Superior (40%)	49.080 L
Inferior (60%)	73.620 L

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Os reservatórios inferiores, como mostrado na tabela 14, foi dimensionado para suprir dois dias de falta de água mais a reserva de incêndio e armazenam 60% do total, divididos em dois reservatórios, bem como os superiores que serão apresentados no item seguinte, para quando houver manutenções, a biblioteca não fique completamente sem água.

5.2.7 Cobertura

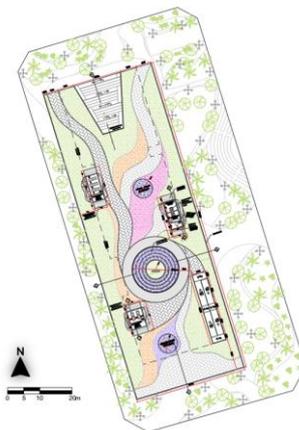
O projeto para a cobertura da biblioteca (apêndice F) é constituído por um terraço e funciona como uma extensão da implantação, já que é inclinada e tem seu acesso a partir de seu nível e segue com a mesma linguagem de caminhos e canteiros orgânicos com a vegetação de forração da implantação – visto que a camada do solo

do terraço suporta apenas até o porte de herbáceas (figura 115). Em sua parte mais alta, há uma ampla área de contemplação e valorização das visadas.

Esta cobertura avança com beiral lateral de cinco metros e frontal de dez metros, criando o pátio coberto sob ela. Conta ainda com três aberturas zenitais, duas delas com vidros fixo e perfis metálicos, que criam um jogo de luz e sombra no interior da edificação. A outra abertura consiste em uma abertura curva que parte da cobertura e alcança o térreo, criando o jardim interno, com estrutura metálica triangulada que a torna curva. Ambas as aberturas aparecem nos cortes (figuras 107 e 116 - apêndice G).

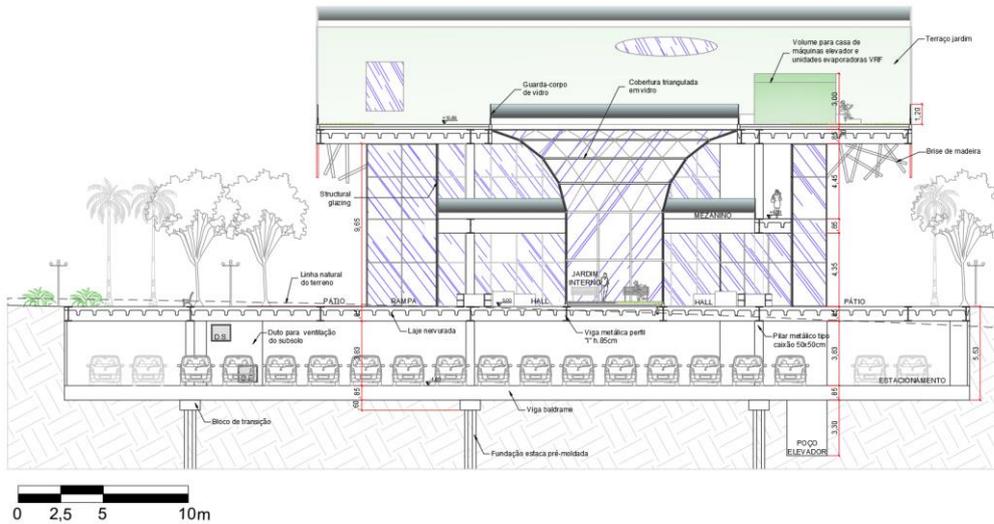
Neste terraço ainda há três volumes salientes, dois deles para abrigar a casa de máquinas do elevador e as unidades evaporadoras do ar condicionado VRF e o outro para o reservatório de água superior (figura 117 e apêndice H). Eles simulam morros em formato orgânico e recobertos pela mesma gramínea, com os dois primeiros contando com abertura com grelha metálica em seu topo para garantir a ventilação e acesso técnico para equipamentos e o outro com acesso técnico lateral em porta alçapão. Estes volumes ainda são compostos por pequenas arquibancadas em formato também orgânico e paredes laterais onde não há vegetação, destinadas a ser uma tela em branco para receber arte de rua de artistas locais – potencializando a sensação de pertencimento da comunidade no local.

Figura 115 – Perspectiva e planta da cobertura



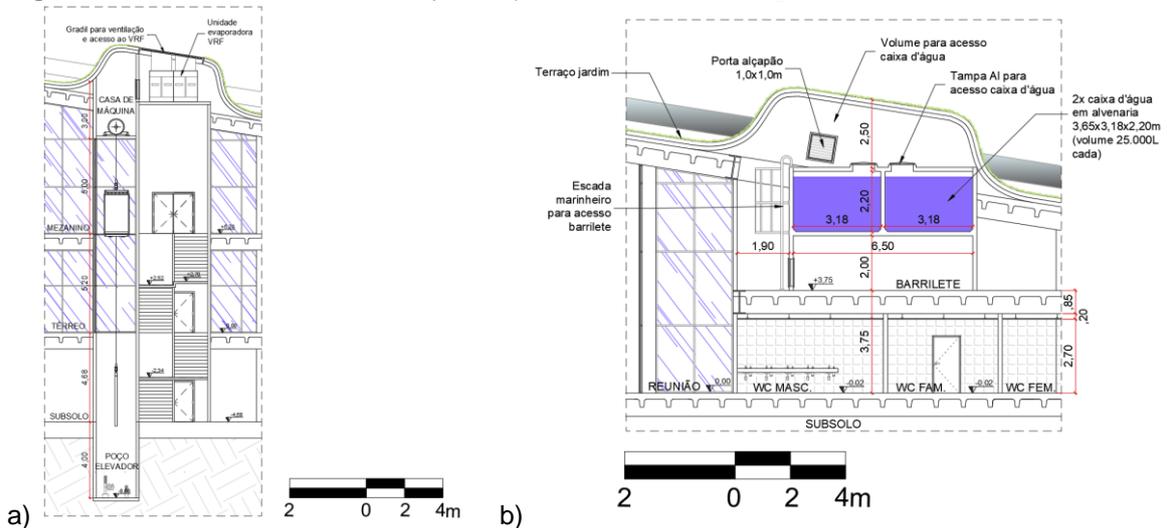
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Figura 116 – Corte transversal da edificação



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Figura 117 – Detalhes casa de máquinas (a) e reservatório de água superior (b)



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

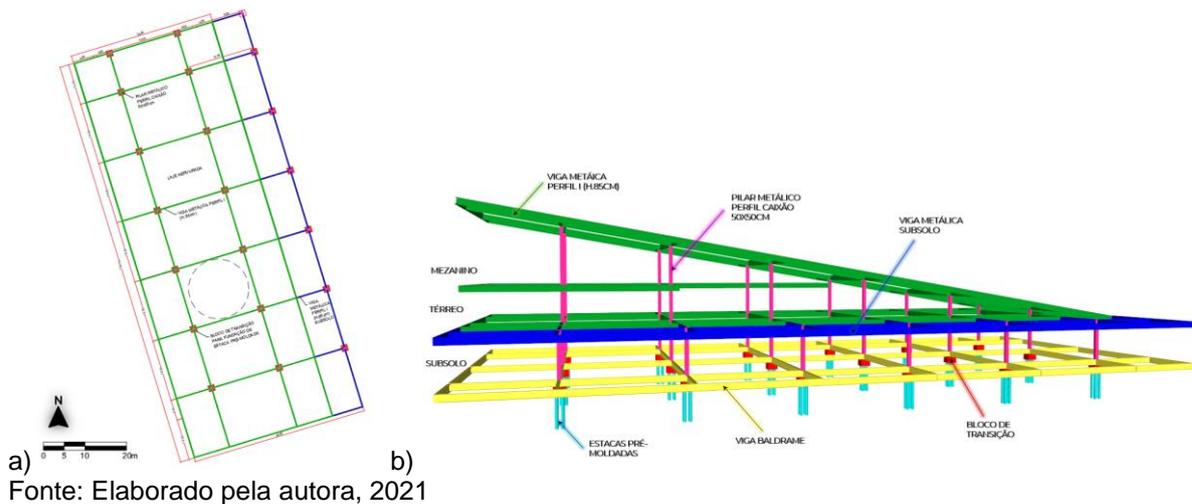
5.2.8 Estrutura

Para compor a estrutura da edificação foi escolhida estrutura metálica, devido a seu bom desempenho para vencer grandes vãos utilizando menos material. O sistema é de pilares metálicos perfil caixão de seção 50x50 centímetros, dimensionados para o maior vão de 17 metros; bem como as vigas metálicas perfil i que resultaram em uma altura de 85 centímetros (tabela 15). Estes estão organizados em uma malha (figura 118 e apêndice I) na qual os pilares posicionam-se de maneira recuada para liberar as fachadas e as vigas são aparentes.

Tabela 15 – Dimensionamento estrutural

ESTRUTURA	
PILAR	
Área influência (Ai)	7.800,00 m ²
Fórmula seção	$3 \text{ pavs} \times A_i \times 10.000 / 12.000$
Área mínima da seção	1.950,00 cm ²
Área adotada	2.500,00 cm ²
Seção do pilar	50 x 50 cm
VIGA	
Maior vão livre	17 m
Fórmula H viga	maior vão / 20
H viga	0,85 m

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Figura 118 – Planta (a) e esquema (b) estrutural

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

A fundação ocorre com blocos de transição em concreto armado seguidos de estacas pré-moldadas também em concreto armado. A escolha pela fundação profunda mesmo a edificação não sendo tão elevada foi devido às condições do solo local analisado na carta geotécnica, que possui uma camada superficial mole e assim, faz-se necessário alcançar sua camada mais profunda e firme para estruturar a edificação.

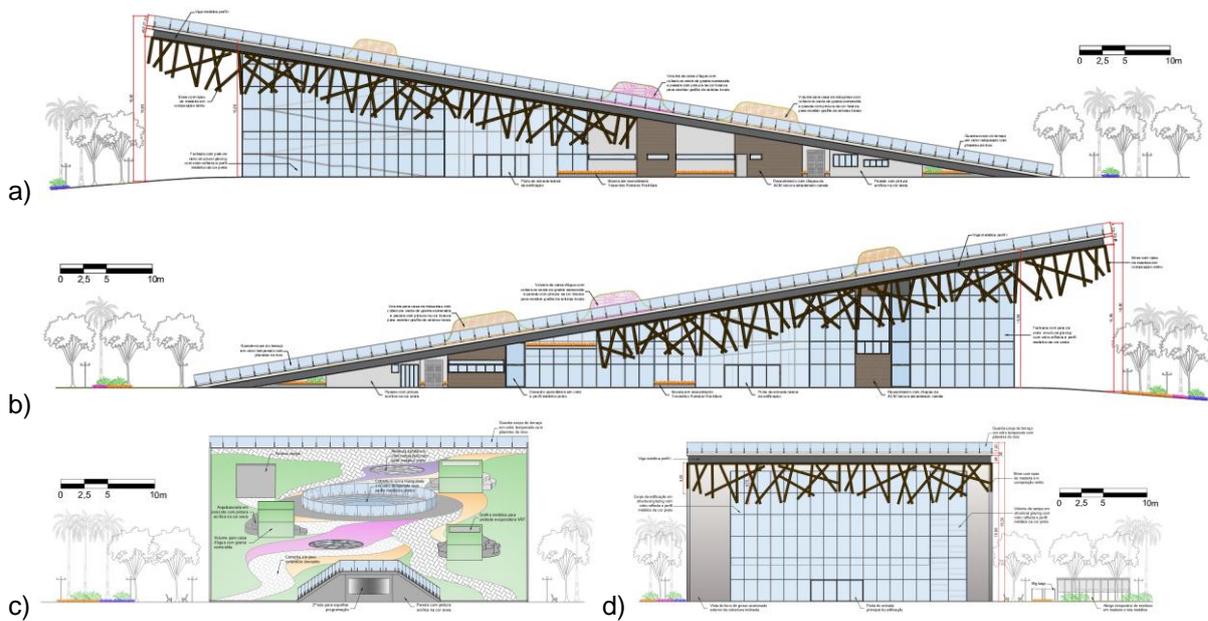
A laje nervurada em concreto armado completa o sistema construtivo e foi selecionada pois, por possuir nervuras, também vence maiores vãos com menos material. Ela também ficará aparente na parte interna da edificação, exceto nas áreas molhadas onde haverá forro para instalações.

5.2.9 Materiais e fachada

Como já mencionado, o partido do projeto inclui a utilização dos materiais metal, vidro, madeira e pedras. O metal foi utilizado principalmente na estrutura e

perfis das esquadrias, de maneira que pudessem ser esbeltos e suportar os vãos. Já o vidro encontra-se nas vedações verticais e zenitais, garantindo permeabilidade, iluminação natural e integração entre ambientes e entorno. As fachadas (figura 119 e apêndice J), em especial a sul por sua menor incidência solar, são compostas pela pele de vidro *structural glazing*¹⁸, que ainda traz modernidade para o bairro juntamente dos elevadores panorâmicos para valorização da visada para o entorno.

Figura 119 – Fachadas da edificação leste (a), oeste (b), norte (c) e sul (d)



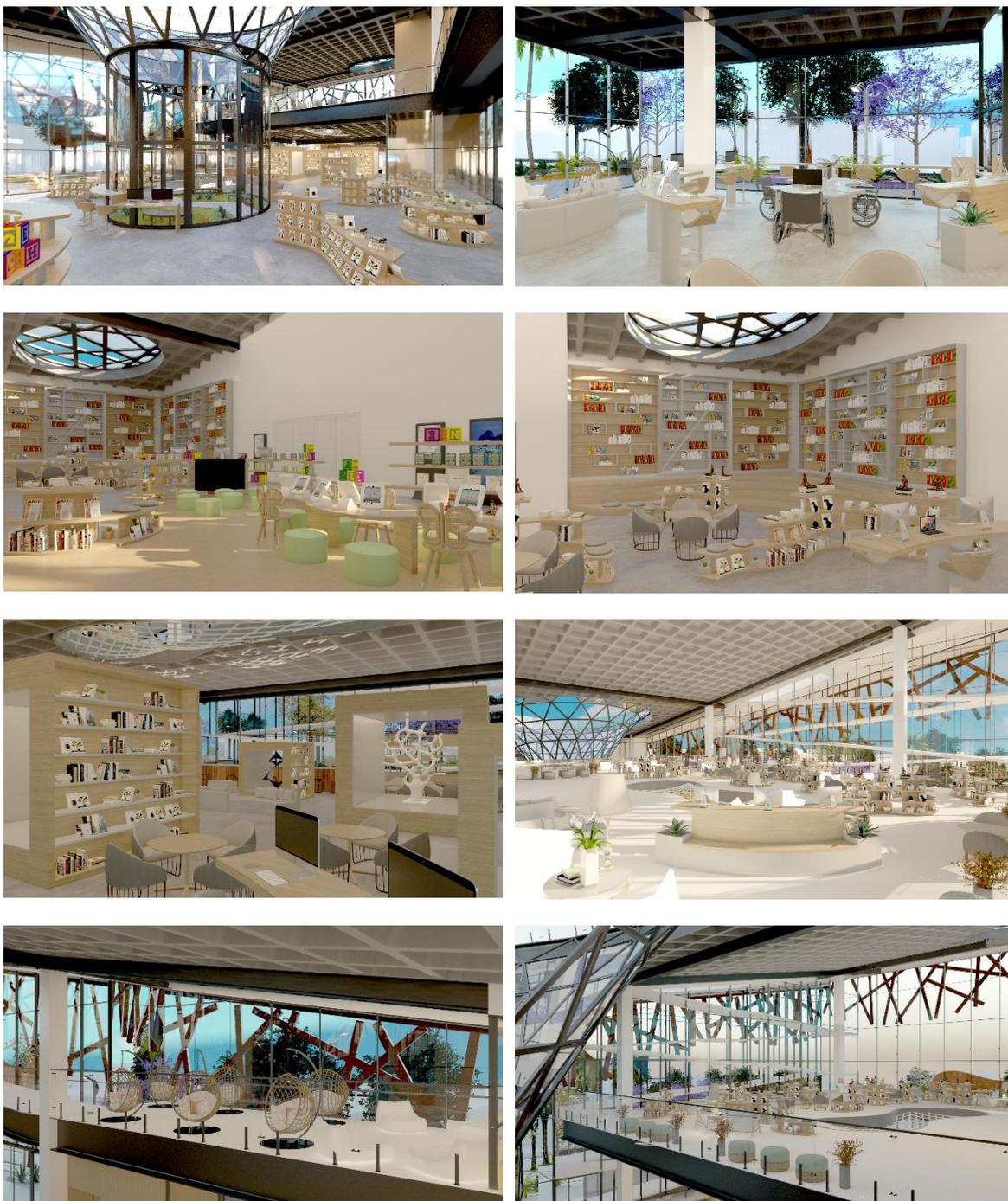
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

A madeira aparece para retomar a relação com a natureza em meio a estes dois outros materiais e está presente em partes da fachada e nos mobiliários internos e externos. Todo o vidro recebe, portanto, além da proteção horizontal do beiral da cobertura, a proteção solar vertical de brises de madeira, estes dando origem a um desenho orgânico e com organização em ninho. O brise está posicionado na parte mais superior das fachadas, principalmente leste e oeste, pois a parte inferior da fachada envidraçada terá a permeabilidade da incidência solar pela vegetação proposta na implantação. Este conjunto além da proteção solar ainda proporcionará um desenho de luz e sombra refletindo no interior da edificação.

¹⁸ Sistema de vedação no qual os perfis metálicos ficam escondidos na parte de trás, não aparecendo na fachada, e as chapas de vidro vem pela frente, fixadas por silicone estrutural (VIESTE, 2021).

Figura 120 – Perspectivas internas e externas da biblioteca





Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Este projeto da biblioteca parque, ilustrado na figura 120, expressa a conectividade entre o urbano, a paisagem e o arquitetônico pela relação entre materiais e volumetria apresentadas. Com ele, foi demonstrado como os princípios de urbanismo social são capazes de propor um espaço moderno, dinâmico e que supra as necessidades desta comunidade mais periférica em diversos âmbitos, garantindo qualidade de vida para a população.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto discutido no decorrer deste trabalho acadêmico aponta a importância das bibliotecas públicas para a comunidade e sua ainda maior relevância quando desenvolvida em conjunto com estratégias do urbanismo social, também apresentadas anteriormente – visto que atinge proporções que permeiam âmbitos não apenas educacional, mas também social, político, econômico e cultural. Foi ainda tratado sobre como novos modelos de bibliotecas, distintos dos tradicionais e reservados depósitos de livros, potencializam este alcance e influência das bibliotecas – modelos estes que já vem sendo utilizados, como as bibliotecas parque, e devem tornar-se inspiração para as próximas a serem projetadas. Assim, foi visto que em Campo Grande – MS as bibliotecas existentes estão distantes deste novo conceito e conseqüentemente, tornando-se cada vez menos atrativas. A carência de bibliotecas públicas em geral também intensifica o problema na cidade e determina a necessidade de um projeto de biblioteca como o proposto.

O projeto atingiu as escalas urbana, arquitetônica e paisagística, demonstrando que para a real solução dos problemas eles não devem ser pensados isoladamente, mas sim em conjunto – assim como proposto pelo urbanismo social, o que se almejava para este trabalho. O projeto ainda demonstrou como a arquitetura é capaz de criar ambiências, conectar-se com a natureza e ter uma programação diversificada e inclusiva, trazendo novidades e suprimindo carências de uma comunidade periférica. No entanto, é preciso compreender que esta seria uma primeira unidade, pois assim como a edificação é indissociável de seu entorno, também é da cidade como um todo, e há outras áreas com necessidades de equipamentos como este, sendo ideal a ampliação de outras unidades para a concretização de um sistema de bibliotecas. Apesar disso, o projeto da biblioteca parque com seu entorno é significativo para a comunidade local em escala do bairro, pois traria infraestrutura e equipamentos para melhorar o dia-a-dia desta população.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana Sobis. **Biblioteca Parque em Erechim – RS**. Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 9 dez. 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/821>. Acesso em: 09 abr. 2021.

ARAÚJO, Roberto Wagner. **Projeto Biblioteca**: Biblioteca Parque España. Prancheta de Arquiteto, Medellín, out. 2017. Disponível em: <http://pranchetadearquitecto.blogspot.com/2017/10/proj-biblioteca-biblioteca-parque.html>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ARQ FUTURO. **Urbanismo e segurança pública**. São Paulo, mar., 2020. Disponível em: <https://arqfuturo.com.br/post/urbanismo-e-seguranca-publica>. Acesso em: 31 mar. 2021.

ARQ FUTURO. **Urbanismo social**: Cidadania que promove segurança. Casa Vogue, São Paulo, jan., 2019. Disponível em: <https://arqfuturo.com.br/post/urbanismo-social-cidadania-que-promove-seguranca>. Acesso em: 27 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 147 p., 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 36 p., 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13714: Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio**. Rio de Janeiro, 25 p., 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15527: Água de chuva – Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis – Requisitos**. Rio de Janeiro, 8 p., 2019.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 352 p., 2000.

BARNES, Jhonathan. **Whitehall Library**: Jhonathan Barnes Architecture and Design. Archdaily. 20 nov. 2015. Disponível em: https://www.archdaily.com/777465/whitehall-library-jonathan-barnes-architecture-and-design?ad_medium=gallery. Acesso em: 07 maio 2021.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação**. Brasília, Perspectivas em Ciência da Informação, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a04.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BONAFÉ, Gabriel. **Solo com alto teor de umidade requer fundações mais profundas**. São Paulo: AEC Web, 2021. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/revista/materias/solo-com-alto-teor-de-umidade-requer-fundacoes-mais-profundas/12948>. Acesso em: 23 maio 2021.

BRANDT, Marcelo. **Biblioteca do Parque Villa-Lobos: FOTOS**. São Paulo: G1, 11 jun. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/biblioteca-do-parque-villa-lobos-fotos.ghtml>. Acesso em: 15 maio 2021.

BVL. **Corte pétalas OCA**. 2014. Disponível em: https://www.bvl.org.br/wp-content/uploads/2014/11/plantas_BVL.pdf. Acesso em: 06 maio 2021.

BVL. **Sobre a biblioteca**. 2018. Disponível em: <https://bvl.org.br/sobre/>. Acesso em: 12 maio 2021.

CAMPO GRANDE. **Lei Complementar nº 74, de 06 de setembro de 2005**. Republica-se por conveniência administrativa a Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo de Campo Grande. 31 dez. 2012. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/legislacao-de-ordenamento-do-uso-e-ocupacao-do-solo-historico/>. Acesso em: 10 maio 2021.

CAMPO GRANDE. **Lei Complementar nº 341, de 4 de dezembro de 2018**. Institui o PDDUA e dá outras providências. Campo Grande: Câmara Municipal, 2018. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/downloads/2905/>. Acesso em: 07 maio 2021.

CAMPO GRANDE. **Lei Complementar nº 1866, de 26 de dezembro de 1979**. Institui o código de obras do município de Campo Grande – MS. Campo Grande: Câmara Municipal, 1979. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/semadur/downloads/lei-1866-261279-codigo-de-obras/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

CANÇADO, Taynara; SOUZA, Rayssa; CARDOSO, Cauan. **Trabalhando o conceito de Vulnerabilidade Social**. São Pedro, XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2014. Disponível em: http://www.abep.org.br/~abeporgb/abep.info/files/trabalhos/trabalho_completo/TC-10-45-499-410.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

CAPILLÉ, Cauê. **Arquitetura como dispositivo político**: introdução ao projeto de parques biblioteca em Medellín. Revista online do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RIO), Rio de Janeiro, ano III, n. III, 23 nov. 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/325/259>. Acesso em: 09 abr. 2021.

CASTELLO, Iara Regina. **Equipamentos urbanos, grupos hierárquicos e parâmetros de localização e características gerais**. 2013.

CAVALCANTI, Murilo. **Urbanismo social**: uma estratégia de intervenção urbana em territórios vulneráveis. Palestra proferida pela universidade Insper, jul. 2020.

Disponível em: <https://www.insper.edu.br/agenda-de-eventos/urbanismo-social-uma-estrategia-de-intervencao-urbana-em-territorios-vulneraveis/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

CHIANEZI, Mariane. **Piscina pública olímpica e coberta será construída do Parque Ayrton Senna**. Campo Grande: Midiamax, 24 dez. 2019. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2019/piscina-publica-olimpica-sera-construida-no-parque-ayrton-senna>. Acesso em: 13 maio 2021.

COLUMBUS LIBRARY. **Library Locations**. 2021. Disponível em: <https://www.columbuslibrary.org/library-locations/>. Acesso em: 09 maio 2021.

FALTAM bibliotecas no Brasil, mas este não é o maior problema. **CRB1**, Brasília, 2 out. 2017. Disponível em: <http://crb1.org.br/dados-sobre-o-numero-de-bibliotecas-no-brasil-trazem-uma-boa-e-uma-ma-noticia/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

É uma biblioteca? É um parque? É a superbiblioteca! Grupo A Educação, 26 jun. 2013. Disponível em: <https://bloga.grupoa.com.br/e-uma-biblioteca-e-um-parque-e-a-superbiblioteca/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

ECHEVERRI, Alejandro; ORSINI, Francesco. **Informalidad y urbanismo social en Medellín**. Medellín medio ambiente urbanismo y sociedad: Fondo editorial Universidad Eafit, 2010. Disponível em: https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/11900/111103_RS3_AEcheverri_%20P%2011-24.pdf?sequence=1&isAllowed=y/. Acesso em: 28 mar. 2021.

ECHEVERRI, Alejandro. **Urbanismo social: conexão Medellín, Recife e São Paulo**. Palestra proferida pela universidade Insper, ago. 2020. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/agenda-de-eventos/urbanismo-social-conexao-medellin-recife-e-sao-paulo/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ECHEVERRI, Alejandro. **Urbanismo social: uma estratégia de intervenção urbana em territórios vulneráveis**. Palestra proferida pela universidade Insper, jul. 2020. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/agenda-de-eventos/urbanismo-social-uma-estrategia-de-intervencao-urbana-em-territorios-vulneraveis/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ENDLICH, Estela. **Faróis do Saber e Inovação**. Curitiba: HundrED, abr. 2021. Disponível em: <https://hundred.org/en/innovations/farois-do-saber-e-inovacao#e6f3acd3>. Acesso em: 18 abr. 2021.

ERGINOGLU. **Parque Yemeksepeti**. Istanbul: Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com/891417/yemeksepeti-park-erginoglu-and-calislar-architects>. Acesso em: 04 jul. 2021.

ESTELA, T. **A biblioteca do Parque Villa Lobos**, São Paulo. São Paulo: Itinerário de viagem, 14 jul. 2017. Disponível em: <https://www.itinerariodeviagem.com/biblioteca-do-parque-villa-lobos/>. Acesso em: 15 maio 2021.

FELIX, Rosana. **Aos 25 anos, Farol do Saber é repaginado**. Curitiba: Gazeta do Povo, fev. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/curitiba-farol-saber-25-anos/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

FERRAZ, Antonio; TORRES, Isaac. **Transporte público urbano**. São Carlos: RiMa, 2 ed., 2004. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/10sxx>. Acesso em: 19 jun. 2021.

FONSECA, Edson Nery. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, ed. 2, 152 p., 2007.

FUNESP retoma atividades de esporte e lazer nos parques de Campo Grande. Campo Grande: **Globo Esporte**, 28 jul. 2017. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/ms/noticia/funesp-retoma-atividades-de-esporte-e-lazer-nos-parques-de-campo-grande.ghtml>. Acesso em: 13 maio 2021.

GHIONE, Roberto. **Transformação social e urbanística de Medellín**. Minha Cidade, São Paulo, n. 166.07, Vitruvius, maio, 2014. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.166/5177>. Acesso em: 30 mar. 2021.

GILBERT, Sarah. **Gigantic outdoor escalator in Medellín, Colombia – in pictures**. The Guardian, Medellín, jul. 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/gallery/2013/jul/31/outdoor-escalator-medellin-colombia-pictures>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GOMES, Maria de Fátima Lopes. **Planejamento bibliotecário**: proposta preliminar para implantação de Biblioteca Parque na Região Noroeste de Goiânia-GO. Tese (graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 121 p., 2014.

GÓMEZ, Sérgio. **Parque Biblioteca León de Greiff**. Plataforma arquitetura, Medellín. 2007. Disponível em: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GRUENDLING, Dani. **Biblioteca Temática Bosque do Alemão**. Curitiba, mar. 2019. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Biblioteca+Tem%C3%A1tica+Bosque+Alem%C3%A3o/@-25.407178,-49.285335,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNXiEMd2Y0d7J4vbBi_aYOain9cECt-YFYKM70O!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNXiEMd2Y0d7J4vbBi_aYOain9cECt-YFYKM70O%3Dw203-h125-k-no!7i958!8i590!4m9!1m2!2m1!1sfarol+do+saber+bosque+alemao!3m5!1s0x0:0x4a23b787357e0833!8m2!3d-25.407178!4d-49.2853348!15sChxmYXJvbCBkbyBzYWJlciBib3NxdWUgYWxlbWFvWi4KDmZhcm9sIGRvIHNhYmVylhxmYXJvbCBkbyBzYWJlciBib3NxdWUgYWxlbWFvkgEOcHVibGJlX2xpYnJhcnk?hl=pt-PT. Acesso em: 21 abr. 2021.

HASHIMOTO, Fernando. **Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaías Paim**. Minube, Campo Grande, 2007. Disponível em: <https://www.minube.com.br/sitio-preferido/biblioteca-publica-estadual-dr-isaias-paim-a3644705#>. Acesso em: 27 abr. 2021.

HAUS. **Construída em antigo lixão, biblioteca brasileira concorre a prêmio de melhor do mundo**. São Paulo: Archdaily, 16 jul. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/898207/construida-em-antigo-lixao-biblioteca-brasileira-concorre-a-premio-de-melhor-do-mundo>. Acesso em: 13 maio 2021.

IACOVINI, Rodrigo Faria Gonçalves; MICELI, Vitor Soares. **Violência, política e economia**: Elementos para compreensão dos limites e possibilidades da urbanização de favelas na Colômbia. III Seminário nacional sobre urbanização de favelas – Urb Favelas: Salvador – BA, 19 p., nov., 2018. Disponível em: <http://www.sisgeenco.com.br/sistema/urbfavelas/anais2018a/ARQUIVOS/GT1-261-78-20180629204801.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

IBGE. **Censo demográfico 1940-2010**: Estatísticas do século XX. Rio de Janeiro: IBGE, 2007 no Anuário Estatístico do Brasil, 1981, vol. 42, 1979. Disponível em: <https://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP122>. Acesso em: 29 mar. 2021.

IBGE. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007-2018**. Estudos e Pesquisas Informação: demográfica e socioeconômica, n. 42, 263 p., 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101687.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

IFLA. **Manifesto da IFLA /UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

IPEA. **Atlas da violência**: retratos dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, 47 p., jul. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/downloads/7047-190802atlasdaviolencia2019municipios.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Farol do Saber em Escola**. Equipamentos urbanos de Curitiba, Curitiba, 2020. Disponível em: http://www.ippuc.org.br/seuc/listaequipamentosnovo.php?cd_tp_equipamento=15&cd_subtipo_equipamento=10&cd_dep_administrativa=3. Acesso em: 18 abr. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Farol do Saber em Praça**. Equipamentos urbanos de Curitiba, Curitiba, 2015. Disponível em: http://www.ippuc.org.br/seuc/listaequipamentosnovo.php?cd_tp_equipamento=15&cd_subtipo_equipamento=9&cd_dep_administrativa=3. Acesso em: 18 abr. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO; ITAÚ CULTURAL. **Retratos da leitura no Brasil**. 5 ed. [S.l.]: Ibope Inteligência, 2020. 153 p. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp->

content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 02 mar. 2021.

IPPUC. **Farol do Saber e Inovação**. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://www.ippuc.org.br/rede/41%20farol%20do%20saber%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o.php>. Acesso em: 19 abr. 2021.

JÁUREGUI, Jorge Mário. **Urbanismo social**. IPEA – Desafios do desenvolvimento, Brasília, ano 7, ed. 63, 19 nov. 2010. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1116:catid=28&Itemid=23. Acesso em: 01 abr. 2021.

JBAD. **Columbus Metropolitan Library** – Whitehall. Columbus: JBAD, 2021. Disponível em: <https://jbadusa.com/project/cml-whitehall/>. Acesso em: 05 maio 2021.

LEITE, Carlos; *et al.* **Urbanismo social em São Paulo**: Política pública fundiária e instrumentos indutores desenvolvidos no período 2013-2016 (gestão Haddad). Arqtextos, São Paulo, ano 19, n. 219.06, Vitruvius, ago. 2018. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/19.219/7103>. Acesso em: 01 abr. 2021.

LEMOS, Briquet. **A biblioteca como forma e expressão do conhecimento**. Rio de Janeiro, Biblioo, mar., 2021. Disponível em: <https://biblioo.info/a-biblioteca-como-forma-e-expressao-do-conhecimento/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LITTON, Gaston. **A informação na biblioteca moderna**. Tradução de Hagar Espanha Gomes. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1975.

LOAR, Bryan. **Columbus Metropolitan Library Whitehall**. Ohio: Cbus Libraries, 6 nov. 2017. Disponível em: <https://cbuslibraries.com/2017/11/06/columbus-metropolitan-library-whitehall/>. Acesso em: 10 maio 2021.

MARQUINA, Julián. **Informe APEI sobre bibliotecas ante el siglo XXI**: nuevos medios y caminos. Oviedo - Espanha, APEI, n. 8, 2013. Disponível em: <https://www.julianmarquina.es/informe-apei-bibliotecas-ante-el-siglo-xxi-nuevos-medios-y-caminos/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos urbanos**. 1ª ed. Porto Alegre: L. Mascaró, 210 p., 2003.

MAZZANTI, Giancarlo. **Parque Biblioteca Pública León de Greiff en Medellín**. ARQA, Medellín, ago. 2009. Disponível em: <https://arqa.com/arquitectura/parque-biblioteca-publica-leon-de-greiff-en-medellin-colombia.html>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MAZZANTI, Giancarlo. **Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti**. Plataforma Arquitectura, Medellín, 2007. Disponível em: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. **Biblioteca Pública do século XXI**. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 49-55, dez. 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2018/08/pdf_560df19abc_0000030773.pdf. Acesso em: 09 mar. 2021.

MEDELLÍN, Ciudad de la eterna primavera. **Medellín te espera**, Medellín, 2009. Disponível em: <http://medellintespera.blogspot.com/p/mapa-de-medellin-con-barrios-y-comunas.html>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MÉDICI, Daniel. **Biblioteca do Parque Villa-Lobos em SP concorre a prêmio internacional de melhor instituição pública de 2018**. São Paulo, G1, 11 jul. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/biblioteca-do-parque-villa-lobos-em-sp-concorre-a-premio-internacional-de-melhor-instituicao-publica-de-2018.ghtml>. Acesso em: 14 maio 2021.

MESTISSO. **Kong Rex**. São Paulo: Archdaily, 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/795298/kong-rex-mestisso>. Acesso em: 04 jul. 2021.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Biblioteca Alexandrina**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas, SP, v.2, n.1, p. 71-91, jan./jun., 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2081>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MOBILIBUS. **Detalhes da linha**. 2021. Disponível em: <https://www.mobilibus.com/web/detalhes-linha/5w71c>. Acesso em: 19 jun. 2021.

MONTEMAYOR, Gabriel Díaz. **Urbanismo social**: repensando o desenho espacial e os discursos da América Latina. Tradução de Julia Daudén. 08 mar. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957824/urbanismo-social-repensando-o-desenho-espacial-e-os-discursos-da-america-latina>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MORIGI, Valdir José. **Entre o passado e o presente**: As visões de biblioteca no mundo contemporâneo. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, SC, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez., 2005.

MOTA, Nuno. **Roteiro na renovada cidade de Pablo Escobar**. Volta ao mundo, Medellín, out. 2016. Disponível em: <https://www.voltaaomundo.pt/2016/10/18/roteiro-na-renovada-cidade-de-pablo-escobar5/destinos/america-do-sul-destinos/colombia/16026/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

OBSERVATÓRIO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFMS. **Estudos de densidade, verticalidade e sustentabilidade em Campo Grande – MS**. Campo Grande: UFMS, fev. 2016. Disponível em: <http://www.observatorio.ufms.br/wp-content/uploads/2017/densidade.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2021.

OLIVIERI, Claudia. **Contação de histórias e brincadeiras comemoram o Dia Nacional do Livro Infantil**. São Paulo: Estadão, 24 abr. 2017. Disponível em:

<https://bora.ai/sp/passeios/contacao-de-historias-e-brincadeiras-comemoram-o-dia-nacional-do-livro-inf>. Acesso em: 15 maio 2021.

ORTIZ, Heidy Yohana Tamayo. **Estructura de Biblioteca España no cumple norma de sismorresistencia**. El Tiempo, Medellín, ago. 2018. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/colombia/medellin/estudio-determino-que-biblioteca-espana-de-medellin-tiene-fallas-en-la-estructura-253146>. Acesso em: 11 abr. 2021.

PEREIRA, Cléa Fátima de Camarg. **Guia das bibliotecas de Campo Grande – MS**. Campo Grande, 2006, 70 p.

PLANURB a. **Taxa de relevância ambiental**: Instrumento de Planejamento Ambiental Campo Grande – MS. 2020. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/wp-content/uploads/sites/18/2020/03/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-audi%C3%Aancia-TRA-27-02-2020.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

PLANURB b. **Carta geotécnica de Campo Grande**: Resumo executivo. Ago. 2020. Disponível em: http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/wp-content/uploads/sites/18/2020/11/PRODUTO-4_Resumo-Executivo.pdf. Acesso em: 23 maio 2021.

PLANURB. **Carta de drenagem**. 1996. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/downloads/carta-de-drenagem/>. Acesso em: 23 maio 2021.

PLANURB. **Perfil socioeconômico de Campo Grande – Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, ed. 27, fev. 2021. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/downloads/perfil-socioeconomico-de-campo-grande-ms-edicao-2020/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

PLANURB. **População de Campo Grande**: Análise do Censo Demográfico 2010. Abr. 2013. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sisgran/wp-content/uploads/sites/76/2021/02/populacao-cg-2010.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PREFEITURA DE CAMPO GRANDE. **Biblioteca Pública Municipal Anna Luiza Prado Bastos**. Campo Grande, 2010. Disponível em: <http://bibliotecapmkg.blogspot.com/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. **Índice de qualidade de vida urbana**: Bairros de Campo Grande – 2010. Ago. 2013. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sisgran/downloads/indice-de-qualidade-de-vida-2010/>. Acesso em: 20 maio 2021.

PREFEITURA DE RECIFE. **Conheça o COMPAZ, a fábrica de cidadania do Recife**. Recife – PE. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/conheca-o-compaz-fabrica-de-cidadania-do-recife>. Acesso em: 01 abr. 2021.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Gestão Urbana SP – cidade de São Paulo. **Urbanismo social**: O projeto piloto de urbanismo social de São Paulo. Disponível

em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/urbanismo-social/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Em 2019, Curitiba ganhará mais 23 Faróis do Saber e Inovação**. Vale do Pinhão, Curitiba, jan. 2019. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/em-2019-curitiba-ganhara-mais-23-farois-do-saber-e-inovacao/48941>. Acesso em: 19 mar. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Faróis do Saber e Inovação: gestão 2017-2020**. Curitiba, vol. 1, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1drqEzZaFKREtam3EMH2Mjbrf-kB8dlfDd/view>. Acesso em: 18 abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Faróis do Saber e Inovação: gestão 2017-2020**. Curitiba, vol. 2, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1B7rnvSlv9Cv1Ns8nXCOOupgqWPd_B_0X/view. Acesso em: 18 abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **O que são os Faróis do Saber e Inovação?** Farol do Saber e Inovação, Curitiba, 2018. Disponível em: https://sites.google.com/educacao.curitiba.pr.gov.br/faroisdosabereinovacao/sobre?a_uthuser=0. Acesso em: 18 abr. 2021.

POLLI, Rosane Carvalho. **Projeto farol do saber**. Curitiba: SME/PR, nov. 2004. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal2/Textos/Mesa_Redonda_Dia30/SALA1-RosaneCarvalhoPolli.htm. Acesso em: 18 abr. 2021.

REIS, Thiago. **Brasil tem uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes**. G1 Globo, São Paulo, 02 nov. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/11/brasil-tem-uma-biblioteca-publica-para-cada-33-mil-habitantes.html>. Acesso em: 24 abr. 2021.

RESENDE, Leandro. **UPP 10 anos depois: as promessas cumpridas e as que ficaram pelo caminho**. Folha de São Paulo – Agência Lupa, Rio de Janeiro, 22 dez. 2018. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/12/22/upp-10-anos/>. Acesso em: 31 mar. 2021.

RESTREPO, Nataly Montoya. **Urbanismo social em Medellín: una aproximación a partir de la utilización estratégica de los derechos**. Estudios Políticos, Medellín, n. 45, p. 205-222, jul./dez., 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16431516011>. Acesso em: 28 mar. 2021.

REVISTA VEJA SP. **Praça cívica da liberdade**. São Paulo: SAA, 05 dez. 2018. Disponível em: <https://shieh.com.br/following/shieh.com.br/PRACA-CIVICA-DA-LIBERDADE>. Acesso em: 04 jul. 2021.

RIVIERA, Yuiza Martínez. **Urbis: Hacia el urbanismo social**. Sapiens Research, Colombia, vol. 1 (2), p. 81-87, 2011. Disponível em: <https://www.srg.com.co/bcsr/plugins/generic/pdfJsViewer/pdf.js/web/viewer.html?file=>

<https://www.srg.com.co/fbcsr/index.php/fbcsr/article/download/45/38>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SALAZAR, Bernardo Pérez. **Lecciones de gobernabilidad desde el urbanismo social de montaña**: estudio de caso de la intervención en la quebrada Juan Bobo y el surgimiento del sector Nuevo Sol de Oriente en Medellín, Colombia. Colômbia: Mímeo, 2010. Disponível em:

https://www.academia.edu/38012491/LECCIONES_DE_GOBERNABILIDAD_DESDE_EL_URBANISMO_SOCIAL_DE_MONTA%C3%91A. Acesso em: 29 mar. 2021.

SAUER, Leonardo; CAMPELO, Estevan; CAPILLÉ, Maria Auxiliadora L. **O mapeamento dos índices de inclusão e exclusão social em Campo Grande – MS**: Uma nova reflexão. Campo Grande: Ed. Oeste, 1 ed., 68 p., 2012.

SECRETARIA DO GOVERNO DE MEDELLÍN, Medellín como vamos. **Informe de calidad de vida de Medellín, 2010**. Medellín, 2010. Disponível em:

<http://redcomovamos.org/wp-content/uploads/2014/03/Informe-de-indicadores-objetivos-sobre-la-calidad-de-Vida-de-Medell%C3%ADn-20101.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SECRETARIA DO GOVERNO DE MEDELLÍN, Medellín como vamos. **Informe de calidad de vida de Medellín, 2018**. Medellín, 2018. Disponível em:

<https://www.medellincomovamos.org/sites/default/files/2020-01/documentos/Documento%20-%20Informe%20de%20Calidad%20de%20Vida%20de%20Medell%C3%ADn%2C%202018.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Tipos de bibliotecas**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA. **Quer conhecer quais são os Faróis do Saber e Inovação em funcionamento?** Faróis do Saber e Inovação, Curitiba, 2021. Disponível em:

<https://sites.google.com/educacao.curitiba.pr.gov.br/faroisdosabereinovacao/far%C3%B3is?authuser=0>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. **Faróis do Saber e Bibliotecas em escolas**. Educação, Curitiba, 2021. Disponível em:

<https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/farois-do-saber-e-bibliotecas-em-escolas/668>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SECTUR. **Biblioteca pública municipal “Anna Luiza Prado Bastos”** – prof.^a Galega. Campo Grande, 2020. Disponível em:

<http://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/artigos/biblioteca-publica-municipal-professora-anna-luiza-prado-bastos/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SESC. **Sobre o SESC**. 2021. Disponível em:

https://www.sesc.com.br/portal/sesc/o_sesc/o+sesc. Acesso em: 05 maio 2021.

SILVA, Aline Gonçalves. **Bibliotecas parque no Rio de Janeiro**: breve histórico. UFBA, Salvador, v. 10, n. 1, p. 32-45, abr. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/81580>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SISGRAN. **Sisgran Mapas**. 2021. Disponível em: <https://sisgran.campogrande.ms.gov.br/mapas/#12/-20.4800/-54.6100>. Acesso em 05 maio 2021.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN. **Nuestras Bibliotecas**. 2020. Disponível em: <https://bibliotecasmedellin.gov.co/nuestras-bibliotecas/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN. Parque Biblioteca León de Greiff – La Ladera. **Presentación**, 2020. Disponível em: <https://bibliotecasmedellin.gov.co/parque-biblioteca-leon-de-greiff-la-ladera/nuestra-biblioteca/presentacion/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN. Parque Biblioteca León de Greiff La Ladera. **Visita guiada 1**, maio 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/leon.degrieff.1/videos/2562246537349819>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN. Parque Biblioteca León de Greiff La Ladera. **Visita guiada 2**, maio 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/leon.degrieff.1/videos/3059210060823277>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN. Parque Biblioteca León de Greiff La Ladera. **Visita guiada 3**, jun. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/leon.degrieff.1/videos/1088084561561704>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Relação de bibliotecas públicas do estado do Mato Grosso do Sul**. 2020. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-ms/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SMCS. **Primeiro da cidade, Farol do Saber Machado de Assis faz 25 anos com festa**. Curitiba: Bem Paraná, nov. 2019. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/primeiro-da-cidade-farol-do-saber-machado-de-assis-faz-25-anos-com-festa#.YIDE7ZBKjIV>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SME. **Biblioteca Hideo Handa**. Gerência de Faróis do Saber e Bibliotecas, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/biblioteca-hideo-handa/4876>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SME. **Farol do Saber Gibran Khalil Gibran**. Gerência de Faróis do Saber e Bibliotecas, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/farol-do-saber-gibran-khalil-gibran/4875>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SNBP. **Biblioteca pública estadual Dr. Isaías Paim**. Campo Grande, 25 maio 2017. Disponível em: <http://bibliotecas.cultura.gov.br/espaco/203863/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SP LEITURAS. **Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL)**. 2014. Disponível em: <https://spleituras.org.br/portfolio/biblioteca-parque-villa-lobos-bvl/>. Acesso em: 12 maio 2021.

SP LEITURAS. **Biblioteca Parque Villa-Lobos**. São Paulo: Flickr, 07 ago. 2017. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/bvlbiblioteca/36427082525/>. Acesso em: 15 maio 2021.

SP LEITURAS. **Saiba mais sobre a acessibilidade na BVL**. São Paulo: BVL, 3 dez. 2019. Disponível em: <https://bvl.org.br/saiba-mais-sobre-a-acessibilidade-na-bvl/>. Acesso em: 12 maio 2021.

TARGINO, Rodolfo. **Bibliotecas parques**. Biblioo, Rio de Janeiro, 20 maio 2014. Disponível em: <https://biblioo.info/bibliotecas-parques/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs. **World Social Report 2020: Inequality in a rapidly changing world**. 2020. 196 p. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/02/World-Social-Report2020-FullReport.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2018). **World Urbanization Prospects: The 2018 Revision**. 2018. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Country-Profiles/>. Acesso em: 27 mar. 2021.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA. **Parque Biblioteca León de Greiff**. jul. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mkAQ176nwFY>. Acesso em: 15 abr. 2021.

VIESTI, Luís. **Você conhece o structural glazing?** AFEAL, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://afeal.com.br/rev/psq/noticias-psq/voce-conhece-o-structural-glazing>. Acesso em: 15 jun. 2021.

WEINGARTNER, Gutemberg. **A construção de um sistema: Os espaços livres públicos de recreação e de conservação em Campo Grande, MS**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 196 p., 2008.

WOWHAUS. **Summer Cinema**. Moscou: Archdaily, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-149610/summer-cinema-slash-wowhaus-architecture-bureau>. Acesso em: 04 jul. 2021.

YELP. **Photos for Columbus Metropolitan Library – Whitehall Branch**. 2021. Disponível em: https://www.yelp.com/biz_photos/columbus-metropolitan-library-whitehall-branch-whitehall. Acesso em: 10 maio 2021.

ANEXOS

ANEXO A – Lista de bibliotecas na cidade de Campo Grande – MS

(continua)

NOME	INSTITUIÇÃO	TIPOLOGIA	REGIÃO URBANA
Biblioteca Alcídio Pimentel	Instituto de ensino superior da FUNLEC (IESF)	Universitária	Prosa
Biblioteca Aparecida Lopes de Oliveira	Prefeitura Municipal de CG / Instituto Municipal de Planejamento Urbano (PLANURB)	Especializada	Bandeira
Biblioteca Central Ivone Coelho de Souza	Anhanguera UNIDERP	Universitária	Centro
Biblioteca Central Profª Drª Ana Maria Pinto Pires de Oliveira	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Universitária	Anhanduizinho
Biblioteca da Procuradoria Geral do Estado	Procuradoria Geral do Estado de MS (PGE -MS)	Especializada	Prosa
Biblioteca da Escola Superior de Advocacia	Ordem dos Advogados do Brasil (OAB – MS)	Especializada	Prosa
Biblioteca de Ciências de Saúde Dr. Sérgio Arouca	Secretaria de Estado de Saúde do MS	Especializada	Anhanduizinho
Biblioteca do IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis	Especializada	Centro
Biblioteca do Instituto Federal	Instituto Federal do MS (IFMS)	Escolar	Imbirussu
Biblioteca do MARCO	Fundação de Cultura do MS / Museu de Arte Contemporânea (MARCO)	Especializada	Prosa
Biblioteca do SESC Cultura	Serviço Social do Comércio	Especializada	Centro
Biblioteca do Tribunal de Contas do MS	Tribunal de Contas do estado do MS (TCE – MS)	Especializada	Prosa
Biblioteca Dom Bosco	Colégio Salesiano Dom Bosco (CSDB)	Escolar	Centro
Biblioteca Dr. Arlindo de Andrade Gomes	Tribunal de Justiça do estado do MS (TJ – MS)	Especializada	Prosa
Biblioteca Dr. Otávio Pacheco Lomba	Procuradoria da república no estado do MS (PRE – MS)	Especializada	Centro
Biblioteca Dr. Paulo Coelho Machado	Colégio Militar de Campo Grande (CMCG)	Escolar	Imbirussu
Biblioteca Embrapa	EMBRAPA – Gado de Corte	Especializada	Área rural
Biblioteca empresarial SEBRAE /MS	Serviço de apoio às micro e pequenas empresas (SEBRAE - MS)	Especializada	Centro
Biblioteca Escolar Comunitária Profª Marciana Lescano Echeverria	Escola Estadual Profª Hilda de Souza Ferreira / Centro Comunitário Coophatrabalho	Escolar	Imbirussu
Biblioteca FACSUL	Faculdade de Mato Grosso do Sul (FACSUL)	Universitária	Centro
Biblioteca José Guimarães Rosa	Faculdade Estácio de Sá	Universitária	Bandeira
Biblioteca Juiz Valentin Carrion	Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 24ª região	Especializada	Prosa

(continuação)

NOME	INSTITUIÇÃO	TIPOLOGIA	REGIÃO URBANA
Biblioteca Nazaret Pereira Mendes	Instituto Sul Mato-grossense para Cegos (ISMAC) Florivaldo Vargas	Especializada	Centro
Biblioteca Pe. Felix Zavattaro	Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	Universitária	Segredo
Biblioteca Profª Marilena Chauí	Faculdade Estácio de Sá	Universitária	Centro
Biblioteca Procuradoria Regional do Trabalho da 24ª região	Procuradoria regional do Trabalho (PRT) da 24ª região	Especializada	Prosa
Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaias Paim	Fundação de cultura de Mato Grosso do Sul	Pública	Centro
Biblioteca Pública Municipal Anna Luiza Prado Bastos	Prefeitura Municipal de Campo Grande / Horto Florestal	Pública	Centro
Biblioteca SENAC Prof. Francisco Cordão	Serviço nacional de aprendizado comercial (SENAC)	Especializada	Centro
Biblioteca Setorial Profª. Ana de Souza Mecchi	UNIDERP Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde	Universitária	Prosa
Centro de estudo de fronteira General Padilha	Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)	Universitária	Lagoa
Serviço de biblioteca e documentação (SBD)	Assembleia Legislativa do estado de MS	Especializada	Prosa
Serviço de biblioteca e documentação (SBD)	Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Mato Grosso do Sul	Especializada	Prosa
Unidades de negócios em informação, tecnologia e inovação (UNITI)	Serviço nacional de aprendizagem industrial (FATEC SENAI-MS)	Especializada	Centro

Fonte: SOUZA, 2007; PEREIRA, 2006
Adaptado pela autora

APÊNDICES

APÊNDICE A – Quadro síntese do programa de necessidades da biblioteca parque

PROGRAMA DE NECESSIDADES: ENTORNO			
TEMA	ITEM	PROPOSTA	
Drenagem	Drenagem urbana	Desassoreamento das bocas de lobo	
		Jardins de chuva	
Equipamentos comunitários	Lazer	Melhoria dos campos de futebol já existentes	
		Praça com parquinho, academia ao ar livre e pista de skate	
Mobilidade urbana	Passeio público	Larguras mínimas e faixas recomendadas pela NBR 9050	
	Arborização urbana	Arborização nas faixas de serviço dos passeios públicos	
	Acessibilidade	Pisos táteis contínuos e rampas de acesso à via regulares	
	Travessia	Faixas de pedestre nos cruzamentos e faixas elevadas em regiões de grande fluxo	
	Iluminação pública	Postes com lâmpadas de LED para a via e para o passeio com diferentes alturas	
	Ciclovia	Adicionar ciclovia na Av. Guaicurus conectada à existente na Av. Gury Marques	
	Transporte coletivo		Linha 114-1 operar todos os dias
			Alterar rota da linha 101 para passar pelo terreno
			Realocação dos pontos de ônibus para a frente do terreno
	Pavimentação		Todos os pontos de ônibus com cobertura, assento e encosto
			Recapeamento das vias
			Faixas e placas de sinalização
Hierarquização viária		Organizar cruzamentos entre a Av. Guaicurus e as vias Rua Carrica e Rua Júlia Pereira de Souza	
		Rua Conde do Pinhal como via compartilhada	

PROGRAMA DE NECESSIDADES: IMPLANTAÇÃO		
ESPAÇOS	CARACTERÍSTICAS	ÁREA (m²)
Canteiros	Permeabilidade, ornamentação, paisagismo	2.797,39
Caminhos	Fluxos, convite a caminhar, semipermeável	960,18
Estacionamento	Vagas PCD, idosos, embarque e desembarque	-
Bicicletário	Sistema de empréstimo	-
Abrigo de armazenamento temporário de resíduos	Baias no alinhamento do terreno	10,25
Ecoponto de coleta de recicláveis	Recolher da população local	6,88
Cinema ao ar livre	Anfiteatro semienterrado	200,00
Leitura	Lugares ao ar livre sombreados para sentar e deitar	-
Convivência	Lugares ao ar livre sombreados para rodas de conversa	-
Piqueniques	Lugares ao ar livre sombreados com mesas e cadeiras	-
Horta comunitária	Cuidada e utilizada pela comunidade local	164,60
Pátio	Espaço sombreado para exposições e reuniões	1.135,38

(continua)

PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIMENSIONAMENTO: EDIFICAÇÃO			
SETORES	ESPAÇOS	CARACTERÍSTICAS	ÁREA (m²)
Entrada	Hall	Informativo com horários e programação	352,13
	Recepção	Balcão de atendimento para cadastro, empréstimos e dúvidas	22,18
	Totens interativos	Sistema digital para empréstimos e informações	-
	Guarda-volumes	Armários com chaves	11,07
Comunitário	Acervo	Estantes e balcões dinâmicos de altura média	-
	Leitura	Mobiliário para sentar e deitar	-
	Exposição	Pátio livre para atividades	316,80
	Copa comunitária	De uso geral da comunidade	21,68
	Cozinha	Integrada à copa para cursos e workshops	16,29
	Reunião	Espaço com mesas, projetor e divisórias móveis para o ambiente principal	10,92
	Cursos	Mobiliário de mesas e cadeiras flexíveis com divisórias móveis para o ambiente principal	10,92
	Estudo	Mobiliário de cabines e mesas no ambiente principal	7,00
	Associação de moradores	Reuniões e decisões sobre o bairro	12,03
	Sala de música	Instrumentos musicais	16,84
	Estúdio de gravação	Gravação de músicas e podcasts	11,35
	Maquetaria	Materiais diversos de criação	-
	Xerox	Copiadora, impressora e impressora 3D	30,06
Computadores	Bancadas com computadores, tablets com acesso à internet	57,82	
Infantil	Acervo	Estantes e balcões baixos	100,00
	Ludoteca	Jogos e brincadeiras	
	Tecnologia	TVs, computadores, tablets com acesso restrito para idade	
	Leitura	Mobiliário criativo para sentar	
	Atividades	Espaço de criação, com mesas e materiais no ambiente principal	
Juvenil	Acervo	Estantes e balcões	144,56
	Tecnologia	TVs, computadores, tablets com acesso restrito para idade	
	Convivência	Mobiliário flexível para rodas de conversa	
	Estudo	Mobiliário de cabines e mesas no ambiente principal	

(continuação)

Mezanino	Leitura	Mobiliário flexível para sentar e deitar	174,14
	Contemplação	Valorização das visadas	127,04
	Convivência	Mobiliário flexível e chamativo para espaços de estar	290,97
Apoio	Sanitários	Feminino, masculino, infantil e acessível	42,90
	Sanitário família	Assistência a crianças e bebês	9,00
	Depósito	Para a horta comunitária, com prateleiras e armários para ferramentas	2,35
	Rampa	Conexão térreo - mezanino – cobertura terraço	92,72
	Escada e elevador	Conexão subsolo – térreo - mezanino	49,35
Administrativo	Secretaria	Sala de administração da biblioteca	12,23
	Direção	Sala da diretoria da biblioteca	10,05
	Aquisição	Prateleiras para receber acervo	11,58
	Catálogo	Balcões para catalogar acervo	11,58
	Depósito	Estantes para armazenar acervo	10,86
	Oficina de pequenos reparos	Bancadas de trabalho para reparos	11,56
	CPD	Computadores e hacks com sistema de dados da biblioteca	4,41
	Sanitário e vestiário	Feminino e masculino para funcionários	33,78
	Área de serviço	Tanque e bancada para limpeza	9,57
	DML	Armários para produtos	12,05
	Copa para funcionários	Cozinha e área para refeições	12,05
	Área de descanso / convivência	Mobiliário para descanso nas horas livres	10,70
Social	Recepção	Balcão de atendimento	24,16
	Salas de atendimento de assistência social	Mesas e cadeiras para atendimento	29,77
	Doações	Estantes para armazenar e organizar doações	14,42
	Sanitários	Feminino e masculino	33,78
	Copa para funcionários	Cozinha e área para refeições	12,05
Estacionamento (subsolo)	Vagas	Funcionários, carros, motos	3.548,32
	Área técnica	Sala para acesso caixa d'água e cisterna	25,05
	Depósito	Estantes e armários	9,00
	Sanitários	Feminino e masculino	21,54

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

APÊNDICE B – Perfis viários

Este apêndice consiste em prancha de tamanho A1 e por isso encontra-se separada. Para acessá-la, entre pelo link: <https://onedrive.live.com/embed?cid=EBEDD7E7141DA0C3&resid=EBEDD7E7141DA0C3%212568&authkey=AK-do-q7owfIQIk> .

APÊNDICE C – Implantação

Este apêndice consiste em prancha de tamanho A1 e por isso encontra-se separada. Para acessá-la, entre pelo link: <https://onedrive.live.com/embed?cid=EBEDD7E7141DA0C3&resid=EBEDD7E7141DA0C3%212577&authkey=ANenpv9jEqt6TSY> .

APÊNDICE D – Mezanino

Este apêndice consiste em prancha de tamanho A1 e por isso encontra-se separada. Para acessá-la, entre pelo link: <https://onedrive.live.com/embed?cid=EBEDD7E7141DA0C3&resid=EBEDD7E7141DA0C3%212580&authkey=AGTxvmU06Cs58KM> .

APÊNDICE E – Subsolo

Este apêndice consiste em prancha de tamanho A1 e por isso encontra-se separada. Para acessá-la, entre pelo link: <https://onedrive.live.com/embed?cid=EBEDD7E7141DA0C3&resid=EBEDD7E7141DA0C3%212582&authkey=ALfZytnQnkEMsvA> .

APÊNDICE F – Cobertura

Este apêndice consiste em prancha de tamanho A1 e por isso encontra-se separada. Para acessá-la, entre pelo link:

<https://onedrive.live.com/embed?cid=EBEDD7E7141DA0C3&resid=EBEDD7E7141DA0C3%212584&authkey=AObNbHrXhhRvGgY> .

APÊNDICE G – Cortes

Este apêndice consiste em prancha de tamanho A1 e por isso encontra-se separada. Para acessá-la, entre pelo link: <https://onedrive.live.com/embed?cid=EBEDD7E7141DA0C3&resid=EBEDD7E7141DA0C3%212586&authkey=ACbcCtkyUIALt0> .

APÊNDICE H – Detalhes

Este apêndice consiste em prancha de tamanho A1 e por isso encontra-se separada. Para acessá-la, entre pelo link: https://onedrive.live.com/embed?cid=EBEDD7E7141DA0C3&resid=EBEDD7E7141DA0C3%212588&authkey=AG3bSCRlv_GiW7o .

APÊNDICE I – Estrutura

Este apêndice consiste em prancha de tamanho A1 e por isso encontra-se separada. Para acessá-la, entre pelo link: <https://onedrive.live.com/embed?cid=EBEDD7E7141DA0C3&resid=EBEDD7E7141DA0C3%212590&authkey=AI0I4MkW7wwwlec> .

APÊNDICE J – Fachadas

Este apêndice consiste em prancha de tamanho A1 e por isso encontra-se separada. Para acessá-la, entre pelo link: https://onedrive.live.com/embed?cid=EBEDD7E7141DA0C3&resid=EBEDD7E7141DA0C3%212593&authkey=AFOz_SVfbVXjaQI .